



BEVIN ATRIBUI À POLÍTICA DE MOSCOW O IMPASSE NO CONTROLE DA BOMBA ATOMICA

RECUSADOS TODOS OS ESFORÇOS DOS «GRANDES» PARA SOLUCIONAR O IMPORTANTE PROBLEMA

Severos ataques do chanceler britânico ao imperialismo soviético — A posição da Inglaterra sobre as colônias italianas

FLUSHING MEADOWS, 26 (A. F. P.) — Faltando na Assembleia da ONU, Bevin não tratou da questão da posse da bomba atômica pelos russos. O ministro do exterior britânico limitou-se apenas a responsabilizar a Rússia pelo fracasso de todas as tentativas visando estabelecer o controle internacional da bomba atômica.

IMPEDIDO O ACORDO ENTRE OS «GRANDES»

FLUSHING MEADOWS, 26 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores da Grã-Bretanha, sr. Ernest Bevin, atribuiu à União Soviética o fracasso em chegar-se a um acordo sobre o controle atômico, revelando que, duas vezes nos últimos dois anos, a Rússia rechaçou tratados destinados a garantir a paz entre os cinco grandes potências.

MOSCOW DESEJA SUBVERTER A ESTRUTURA POLITICA E ECONOMICA DO OCIDENTE

FLUSHING MEADOWS, 26 (A. F. P.) — "Na crise de Berlim, soube-me que a Rússia pretendia usar seus agentes, seu Cominform, para subverter toda a estrutura econômica e política do ocidente" — acusou o chanceler Bevin, ao atacar em seu discurso de hoje na ONU a política soviética diante da Iugoslávia.

Bevin disse que foi por isso que os ocidentais resistiram, para impedir que se reproduzisse o que aconteceu na Tchecoslováquia.

O PROBLEMA ATOMICO SERIA DEBATIDO

FLUSHING MEADOWS, 26 (A. F. P.) — Acredita-se que o problema atômico, a luz das revelações de Truman e da confirmação de Moscou, será ventilado amanhã pela primeira vez na atual assembleia no debate inaugural dos trabalhos da Comissão Política Especial.

FLUSHING MEADOWS, 26 (A. F. P.) — O problema da China foi abordado com muita prudência pelo chanceler Bevin na sessão plenária de hoje da ONU.

Sem assumir qualquer compromisso, o orador britânico apenas lembrou que a China poderá precisar do concurso de todos os membros da ONU e não de um só.

PELO DELEGADO INDIANO

FLUSHING MEADOWS, 26 (A. F. P.) — Segundo fontes autorizadas, o delegado da Índia dará início amanhã, na Comissão Política Especial, aos debates sobre a questão atômica, propondo medidas para permitir a solução do impasse total a que chegaram os trabalhos da Comissão de Energia Atômica.

O delegado indiano proporia a formação, para examinar o problema, de uma comissão de direito internacional. Essa comissão, integrada por 15 membros, entre os quais os cinco grandes — Inglaterra, Estados Unidos, França, Rússia e China, seria incumbida de elaborar a respeito uma proposta definitiva regulamentando a questão atômica e aceitável por Moscou como pelas potências ocidentais.

FLUSHING MEADOWS, 26 (A. F. P.) — Segundo fontes autorizadas, o delegado da Índia dará início amanhã, na Comissão Política Especial, aos debates sobre a questão atômica, propondo medidas para permitir a solução do impasse total a que chegaram os trabalhos da Comissão de Energia Atômica.

O delegado indiano proporia a formação, para examinar o problema, de uma comissão de direito internacional. Essa comissão, integrada por 15 membros, entre os quais os cinco grandes — Inglaterra, Estados Unidos, França, Rússia e China, seria incumbida de elaborar a respeito uma proposta definitiva regulamentando a questão atômica e aceitável por Moscou como pelas potências ocidentais.

FLUSHING MEADOWS, 26 (A. F. P.) — Segundo fontes autorizadas, o delegado da Índia dará início amanhã, na Comissão Política Especial, aos debates sobre a questão atômica, propondo medidas para permitir a solução do impasse total a que chegaram os trabalhos da Comissão de Energia Atômica.

O delegado indiano proporia a formação, para examinar o problema, de uma comissão de direito internacional. Essa comissão, integrada por 15 membros, entre os quais os cinco grandes — Inglaterra, Estados Unidos, França, Rússia e China, seria incumbida de elaborar a respeito uma proposta definitiva regulamentando a questão atômica e aceitável por Moscou como pelas potências ocidentais.

FLUSHING MEADOWS, 26 (A. F. P.) — Segundo fontes autorizadas, o delegado da Índia dará início amanhã, na Comissão Política Especial, aos debates sobre a questão atômica, propondo medidas para permitir a solução do impasse total a que chegaram os trabalhos da Comissão de Energia Atômica.

O delegado indiano proporia a formação, para examinar o problema, de uma comissão de direito internacional. Essa comissão, integrada por 15 membros, entre os quais os cinco grandes — Inglaterra, Estados Unidos, França, Rússia e China, seria incumbida de elaborar a respeito uma proposta definitiva regulamentando a questão atômica e aceitável por Moscou como pelas potências ocidentais.

FLUSHING MEADOWS, 26 (A. F. P.) — Segundo fontes autorizadas, o delegado da Índia dará início amanhã, na Comissão Política Especial, aos debates sobre a questão atômica, propondo medidas para permitir a solução do impasse total a que chegaram os trabalhos da Comissão de Energia Atômica.

O delegado indiano proporia a formação, para examinar o problema, de uma comissão de direito internacional. Essa comissão, integrada por 15 membros, entre os quais os cinco grandes — Inglaterra, Estados Unidos, França, Rússia e China, seria incumbida de elaborar a respeito uma proposta definitiva regulamentando a questão atômica e aceitável por Moscou como pelas potências ocidentais.

FLUSHING MEADOWS, 26 (A. F. P.) — Segundo fontes autorizadas, o delegado da Índia dará início amanhã, na Comissão Política Especial, aos debates sobre a questão atômica, propondo medidas para permitir a solução do impasse total a que chegaram os trabalhos da Comissão de Energia Atômica.

O delegado indiano proporia a formação, para examinar o problema, de uma comissão de direito internacional. Essa comissão, integrada por 15 membros, entre os quais os cinco grandes — Inglaterra, Estados Unidos, França, Rússia e China, seria incumbida de elaborar a respeito uma proposta definitiva regulamentando a questão atômica e aceitável por Moscou como pelas potências ocidentais.

FLUSHING MEADOWS, 26 (A. F. P.) — Segundo fontes autorizadas, o delegado da Índia dará início amanhã, na Comissão Política Especial, aos debates sobre a questão atômica, propondo medidas para permitir a solução do impasse total a que chegaram os trabalhos da Comissão de Energia Atômica.

Violento furacão está ameaçando a cidade de Vera Cruz no Mexico

O vento está se deslocando com a velocidade de 145 quilômetros horários — Outras zonas estão ameaçadas pelo tornado

VERA CRUZ (Mexico), 26 (U. P.) — (U. P.) — Violento furacão está se deslocando em direção a esta cidade costeira mexicana — anuncia o Serviço de Meteorologia local.

VERA CRUZ (Mexico), 26 (U. P.) — Com ventos superiores a 145 quilômetros horários, um furacão de crescente violência está se deslocando em direção a esta cidade mexicana.

Acredita-se que Vera Cruz seja atingida por aquele furacão por volta das 12 horas de hoje.

VERA CRUZ (Mexico), 26 — (U. P.) — As 3 horas desta madrugada o Serviço de Meteorologia localizou perigoso furacão a menos de 45 milhas ao norte de Vera Cruz.

Calcula-se que até às 12 horas de hoje aquele ciclone tenha atingido esta cidade, pois está se deslocando com uma velocidade média de 4 milhas horários.

VERA CRUZ (Mexico), 26 — (U. P.) — A Marinha mexicana, irradiou uma mensagem a todos os barcos que navegam próximos à região de Vera Cruz para que procurem imediatamente um porto, para escapar ao violento furacão que se aproxima com ventos superiores a 150 quilômetros horários.

Acredita-se que esse ciclone atinja os ricos campos petrolíferos mexicanos existentes entre Tampico e Vera Cruz.

VERA CRUZ, 26 (U. P.) — O furacão tropical, que há dois dias foi localizado na costa mexicana, desviou-se para o Golfo do México, segundo as mais recentes informações.

As chuvas torrenciais sobre a costa mexicana, durante os últimos três dias, diminuíram de intensidade na noite passada.

O furacão, que fez com que grande parte da população costeira se refugiasse em igrejas, escolas e outros edifícios públicos, atingiu sua maior intensidade com ventos de 128 a 144 quilômetros por hora. Contudo, não continua sua progressão para o interior do México como se esperava.

VERA CRUZ, 26 (U. P.) — O governo albanês acusou a Iugoslávia de traçar planos agressivos contra a Albânia através das facilidades de refúgio que concede a conexões elementares revolucionárias albanesas.

A acusação está contida numa nota diplomática dirigida ao governo do marechal Tito e transmitida pela rádio de Tirana.

A nota albanesa exige a extradição de Then Elzei e Dan Yalochshi, os quais — acrescenta — "são instrumentos do imperialismo anglo-norte-americano em sua tentativa para derrubar pela força o regime comunista da Albânia".

O documento do governo albanês, considerado como mais um da série de manobras de propaganda do "Cominform" contra o regime de Tito, declara:

"O governo albanês exige insistentemente a extradição dos criminosos e inimigos juramentados do povo albanês Then Elzei e Dan Kaloshi e chama a atenção do governo iugoslavo à (Conclui na 5.ª página)

FRANCORT, 26 (U. P.) — O governo albanês acusou a Iugoslávia de traçar planos agressivos contra a Albânia através das facilidades de refúgio que concede a conexões elementares revolucionárias albanesas.

A acusação está contida numa nota diplomática dirigida ao governo do marechal Tito e transmitida pela rádio de Tirana.

A nota albanesa exige a extradição de Then Elzei e Dan Yalochshi, os quais — acrescenta — "são instrumentos do imperialismo anglo-norte-americano em sua tentativa para derrubar pela força o regime comunista da Albânia".

O documento do governo albanês, considerado como mais um da série de manobras de propaganda do "Cominform" contra o regime de Tito, declara:

"O governo albanês exige insistentemente a extradição dos criminosos e inimigos juramentados do povo albanês Then Elzei e Dan Kaloshi e chama a atenção do governo iugoslavo à (Conclui na 5.ª página)

FRANCORT, 26 (U. P.) — O governo albanês acusou a Iugoslávia de traçar planos agressivos contra a Albânia através das facilidades de refúgio que concede a conexões elementares revolucionárias albanesas.

A acusação está contida numa nota diplomática dirigida ao governo do marechal Tito e transmitida pela rádio de Tirana.

A nota albanesa exige a extradição de Then Elzei e Dan Yalochshi, os quais — acrescenta — "são instrumentos do imperialismo anglo-norte-americano em sua tentativa para derrubar pela força o regime comunista da Albânia".

O documento do governo albanês, considerado como mais um da série de manobras de propaganda do "Cominform" contra o regime de Tito, declara:

"O governo albanês exige insistentemente a extradição dos criminosos e inimigos juramentados do povo albanês Then Elzei e Dan Kaloshi e chama a atenção do governo iugoslavo à (Conclui na 5.ª página)

FRANCORT, 26 (U. P.) — O governo albanês acusou a Iugoslávia de traçar planos agressivos contra a Albânia através das facilidades de refúgio que concede a conexões elementares revolucionárias albanesas.



BALUARTE DA PAZ INTERNACIONAL — As Nações Unidas têm colaborado para a paz, através dos vários organismos, nos quais se acham representados os governos soberanos e democráticos. Instalada a Assembleia Geral da ONU, o mundo espera que sejam solucionados alguns dos problemas ainda insolventes e que porem em sobressalto a segurança dos povos pacíficos. No clichê acima, 300 delegados de 59 nações participam da instalação do magno conclave, em Flushing Meadows, nos Estados Unidos. (Foto U. P.-ACME).

Enviada ao Parlamento a moção do governo inglês sobre a libra

LONDRES, 26 (A. F. P.) — O gabinete britânico aprovou a moção que submeterá amanhã à aprovação da Câmara dos Lordes e da Câmara dos Comuns, após o amplo debate econômico suscitado pelo Partido Conservador.

A moção, tal como foi aprovada hoje pelo gabinete, está assim redigida:

"O Parlamento aprova a ação do governo britânico, no tocante à nova taxa cambial da libra esterlina e a medidas sobre as quais os ministros dos Estados Unidos e Canadá, se puseram de acordo em Washington, tendentes a restabelecer o equilíbrio da balança comercial da libra e do dólar, a fim de permitir à economia da zona do esterlino conservar a sua estabilidade independente da ajuda exterior".

Nos "considerandos" da moção, o governo fez ainda um apelo "à inteira cooperação do povo britânico, a fim de lhe permitir manter seus duplos objetivos: manter a política de (Conclui na 5.ª página)

PLANO EUROPEU DE DEFESA CONTRA A GUERRA ATOMICA

Possantes laboratorios construídos na Grã Bretanha e prontos a fabricar "bombas atômicas — Moscou ameaça com imediata reação qualquer país que atacar a União Soviética

LONDRES, 26 (AFP) — Os países europeus vão organizar sua defesa contra a guerra atômica, anuncia o jornal conservador "Daily Graphic".

EXTENSO PLANO ESTRATEGICO

LONDRES, 26 (AFP) — Como primeira consequência do fato de a Rússia possuir a bomba atômica, será acelerado e concluído ainda este ano o plano europeu ocidental de defesa contra a guerra atômica, revela o "Daily Graphic", órgão conservador.

Segundo o jornal, todas as massas civis dos Estados da Europa Ocidental serão treinadas contra os ataques de uma ofensiva atômica. O plano completo abrangerá a padronização de armas e armamentos de todos os países da Europa ocidental, sem excluir a Alemanha e a Itália, bem como baseando-se nos novos indícios estratégicos fornecidos pela evidência de uma guerra atômica.

LONDRES, 26 (U. P.) — O "Daily Express" afirma hoje que dentro em breve a Grã Bretanha também estará fabricando a bomba atômica.

Acrescenta que os laboratórios atômicos de Sellafield, na Inglaterra, que custaram sete milhões de libras esterlinas, começaram o mais cedo possível a produzir o plutônio. Frisa a esse respeito que os laboratórios atômicos de Sellafield são maiores e mais eficientes que os de Hanford, nos Estados Unidos. Indica, por fim, que a produção de plutônio nos laboratórios de Hanford eram suficientes para o tempo para a fabricação de seis bombas atômicas mensais.

CHURCHILL QUER DETALHES SOBRE A BOMBA RUSSA

LONDRES, 26 (U. P.) — Sabe-se que amanhã, na sessão especial do Parlamento, o antigo primeiro ministro Winston Churchill procurará obter do primeiro ministro Attlee maiores detalhes em torno da bomba atômica russa. O governo trabalhista, por seu lado, pedirá um voto de confiança para a sua política de desvalorização da libra.

O gabinete de governo redigiu a moção que será apresentada amanhã ante o Parlamento, reunido em sessão extraordinária. A moção exige do Parlamento a apoio para o programa financeiro do governo que, segundo afirma, manterá o nível pleno de empregos e protegerá o serviço de assistência social.

Espera-se que na sessão extraordinária de amanhã numerosos discursos sejam pronunciados.

MOSCOW AMEAÇA

MOSCOW, 26 (AFP) — "Quem quer que nos ataque, encontrará a necessária resposta" — tal é a reação expressa em Moscou em seguida às revelações da agência Tass, confirmando que a União soviética detém a bomba atômica desde 1947.

Nenhuma emoção particular foi suscitada, aliás, pela revelação do governo soviético. O homem médio russo é orgulhoso das realizações da ciência soviética, mas, segundo os observadores da imprensa soviética, pensa sobretudo na aplicação desses esforços no campo da reconstrução pacífica e interna, sem temer, por outro lado, as ameaças do exterior.

AGORA, A POSSE DA BOMBA ATOMICA ASSSEGURA AOS RUSSOS A SUA CONVIOCAÇÃO DE QUE, SE O PAÍS DESEJA VIVER EM PAZ, É TAMBÉM CAPAZ DE RESISTIR A QUALQUER AGRESSÃO. Acrescenta-se que a posse da bomba atômica pela Rússia é ainda a melhor garantia para a paz.

Deve ser notado que os jornais soviéticos não deram grande importância ao comunicado, publicado em lugar modesto, na segunda página, sem que os órgãos principais o comentassem, como é de hábito quando a Tass (Conclui na 5.ª página)

O Papa defende os direitos do homem

Falou S.S. aos delegados de 12 nações no Congresso Internacional

CIDADE DO VATICANO, 26 (AFP) — O Papa defendeu a inviolabilidade dos direitos do homem num discurso que pronunciou ao receber os membros do Congresso Internacional de Estudos sobre o Humanismo. Depois de afirmar que é sobre a lei natural que a Igreja baseia a sua doutrina social, Pio XII declarou: "É precisamente a esta concepção do mundo que inspira e sustenta a Igreja na edificação dessa doutrina. Ainda quando combatida para conquistar ou defender sua própria liberdade, é pela verdadeira liberdade, pelos direitos primordiais do homem que ela o faz. A seus olhos, esses direitos essenciais são de tal como invioláveis que contra eles nenhuma razão de Estado, nenhum pretexto de bem comum, poderão prevalecer. Eles são protegidos por uma muralha intransponível. Aquem dessa muralha, o bem comum pode legiferar à vontade; para além, não pode tocar nesses direitos, porque não o que há de mais precioso no próprio bem comum. Se esse princípio fosse respeitado — prosseguiu o Papa — quantas catástrofes e quantos perigos ameaçados seriam evitados! Por si só, ele poderia renovar a fisionomia social e a política mundial. Mas quem terá este respeito incondicional aos direitos do homem senão aquele que tem a consciência de agir sob os olhos de Deus? Quando a própria natureza humana se abre à entrada da fé cristã, pode realizar grandes coisas. Pode salvar o homem da estreteza da "tecnocracia" e do materialismo.

"Folgamos — concluiu o Papa — em propor estes pensamentos à vossa reflexão. Desejamos que eles possam orientar os vossos estudos e ensinamentos filosóficos em direção analógica".

PORT WORTH — (TEXAS — EE. UU.) — Nos próximos anos, a paz da Europa Ocidental poderá depender do bombardeiro norte-americano B-36. Trata-se de um aparelho com raio de ação de 10.000 milhas, capaz de levar a bomba atômica até à Rússia ou a qualquer outro ponto. Os Estados Unidos dispõem, atualmente, talvez de 50 desses aviões e a média de construção é de um por semana. Estimam encomendados 170, no valor de um bilhão de dólares.

PORT WORTH é a base das B-36. Os bombardeiros são montados aqui nas fabricas da Consolidated Vultee Aircraft Corporation e, no aeródromo vizinho de Carswell, da 8.ª Força Aérea, são preparados para o serviço da 7.ª Ala de Bombardeiros. Os Estados Unidos já têm à sua disposição uma poderosa força aérea.

A visita dos jornalistas europeus a Port Worth foi tão fantástica em concepção como brilhante em execução. Em 14 dias apenas, um "Stratocruiser" da American Overseas Airlines levou os jornalistas de Londres ao Pacífico e os conduziu de volta. Foi uma revelação, no que diz respeito ao conforto e velocidade das modernas viagens aéreas. Ainda mais grato, contudo, que a oportunidade que tiveram os jornalistas de visitar os Estados Unidos e gozar a calorosa hospitalidade dos norte-americanos, foi a oportunidade de olhar de perto essa grande demonstração de poderio militar. Haveria menos timidez, na Europa Ocidental, se seus povos ameaçados compreendessem o formidável poderio que sustenta o Pacto do Atlântico. Talvez os russos compreendam isso melhor que a maioria de nós.

O B-36 não é uma finalidade. É a evolução suprema do bombardeiro tal como o conhecemos a última guerra, o sucessor do B-29 do último ano da guerra.

Atualmente, o B-29, antes tão formidável, foi relegado à categoria de bombardeiro médio. Presentemente, estão sendo estudados bombardeiros a jato de grande raio de ação, que poderão ultrapassar o B-36. Por enquanto, porém, esse avião continua a ser uma arma altamente eficiente. A 7.ª Ala recebeu o primeiro B-36 em julho de 1948. O avião já está sendo modificado pela introdução de quatro motores a jato-propulsão.

A primeira coisa que chama a atenção no B-36 é seu imenso tamanho. Tem uma altura de 47 pés, um comprimento de 162 e uma envergadura de 230. Mais de 50 pessoas se acomodam sob menos de metade de uma asa. É tão comprido que, dentro, a tripulação usa um carrinho mecânico entre os compartimentos de vante e de ré. Não é um avião rápido, de 300 a 350 milhas por hora, mas tem a vantagem de voar a grandes altitudes. Está equipado com seis motores de 3.600 H.P. cada um. Os quatro motores a jato aumentam a capacidade de ascensão e a velocidade na área de objetivo. Acrescentam 20.000 libras de empuxo aos 21.000 H.P. dos motores de embolo.

A finalidade principal é o bombardeio. O B-36 pode transportar 10.000 libras de bombas a 10.000 milhas. Em distâncias menores, pode transportar até 84.000 libras. O avião também poderá ser adaptado para aparelho de reconhecimento e transporte. Transporta 14.000 libras de carga, podendo transportar 200 soldados ou seis caminhões.

A fabrica Convair de Port Worth, a maior oficina de montagem do mundo, não está trabalhando com toda a sua capacidade. Emprega 10.000 pessoas, uma parte parte do numero empregado durante a guerra e a maior parte dos operários trabalha num só turno.

Para os europeus, o poderio refletido num triunfo material como o B-36 parece mais impressionante que para os norte-americanos. Os europeus podem admirar-lo em termos práticos. O B-36 pode operar com base em qualquer aeródromo dos quais operavam os B-29 — e há muitos desses aeródromos na Inglaterra. A bomba atômica se tornou uma realidade cotidiana e pode-se ficar mais confiante quanto à capacidade do Ocidente para enfrentar a agressão. Os norte-americanos não se mostram fanfarrões ou belicosos.

A despeito do que diz a imprensa comunista européia, não há "propaganda de guerra" nos Estados Unidos. Até agora, os B-36 foram usados apenas para a Europa, em grande parte para se evitar a acusação de provocação. Há o orgulho de se possuir os maiores bombardeiros do mundo, como há orgulho de possuir tudo maior do mundo. É uma velha característica norte-americana.

O aspecto de não agressividade, no entanto, é essencial. A força aérea e a Marinha mostraram suas armas aos jornalistas europeus, da mesma maneira que os industriais exibem suas fabricas.

O BOMBARDEIRO B-36

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

PORT WORTH — (TEXAS — EE. UU.) — Nos próximos anos, a paz da Europa Ocidental poderá depender do bombardeiro norte-americano B-36. Trata-se de um aparelho com raio de ação de 10.000 milhas, capaz de levar a bomba atômica até à Rússia ou a qualquer outro ponto. Os Estados Unidos dispõem, atualmente, talvez de 50 desses aviões e a média de construção é de um por semana. Estimam encomendados 170, no valor de um bilhão de dólares.

PORT WORTH é a base das B-36. Os bombardeiros são montados aqui nas fabricas da Consolidated Vultee Aircraft Corporation e, no aeródromo vizinho de Carswell, da 8.ª Força Aérea, são preparados para o serviço da 7.ª Ala de Bombardeiros. Os Estados Unidos já têm à sua disposição uma poderosa força aérea.

A visita dos jornalistas europeus a Port Worth foi tão fantástica em concepção como brilhante em execução. Em 14 dias apenas, um "Stratocruiser" da American Overseas Airlines levou os jornalistas de Londres ao Pacífico e os conduziu de volta. Foi uma revelação, no que diz respeito ao conforto e velocidade das modernas viagens aéreas. Ainda mais grato, contudo, que a oportunidade que tiveram os jornalistas de visitar os Estados Unidos e gozar a calorosa hospitalidade dos norte-americanos, foi a oportunidade de olhar de perto essa grande demonstração de poderio militar. Haveria menos timidez, na Europa Ocidental, se seus povos ameaçados compreendessem o formidável poderio que sustenta o Pacto do Atlântico. Talvez os russos compreendam isso melhor que a maioria de nós.

O B-36 não é uma finalidade. É a evolução suprema do bombardeiro tal como o conhecemos a última guerra, o sucessor do B-29 do último ano da guerra.

Atualmente, o B-29, antes tão formidável, foi relegado à categoria de bombardeiro médio. Presentemente, estão sendo estudados bombardeiros a jato de grande raio de ação, que poderão ultrapassar o B-36. Por enquanto, porém, esse avião continua a ser uma arma altamente eficiente. A 7.ª Ala recebeu o primeiro B-36 em julho de 1948. O avião já está sendo modificado pela introdução de quatro motores a jato-propulsão.

A primeira coisa que chama a atenção no B-36 é seu imenso tamanho. Tem uma altura de 47 pés, um comprimento de 162 e uma envergadura de 230. Mais de 50 pessoas se acomodam sob menos de metade de uma asa. É tão comprido que, dentro, a tripulação usa um carrinho mecânico entre os compartimentos de vante e de ré. Não é um avião rápido, de 300 a 350 milhas por hora, mas tem a vantagem de voar a grandes altitudes. Está equipado com seis motores de 3.600 H.P. cada um. Os quatro motores a jato aumentam a capacidade de ascensão e a velocidade na área de objetivo. Acrescentam 20.000 libras de empuxo aos 21.000 H.P. dos motores de embolo.

A finalidade principal é o bombardeio. O B-36 pode transportar 10.000 libras de bombas a 10.000 milhas. Em distâncias menores, pode transportar até 84.000 libras. O avião também poderá ser adaptado para aparelho de reconhecimento e transporte. Transporta 14.000 libras de carga, podendo transportar 200 soldados ou seis caminhões.

A fabrica Convair de Port Worth, a maior oficina de montagem do mundo, não está trabalhando com toda a sua capacidade. Emprega 10.000 pessoas, uma parte parte do numero empregado durante a guerra e a maior parte dos operários trabalha num só turno.

Para os europeus, o poderio refletido num triunfo material como o B-36 parece mais impressionante que para os norte-americanos. Os europeus podem admirar-lo em termos práticos. O B-36 pode operar com base em qualquer aeródromo dos quais operavam os B-29 — e há muitos desses aeródromos na Inglaterra. A bomba atômica se tornou uma realidade cotidiana e pode-se ficar mais confiante quanto à capacidade do Ocidente para enfrentar a agressão. Os norte-americanos não se mostram fanfarrões ou belicosos.

A despeito do que diz a imprensa comunista européia, não há "propaganda de guerra" nos Estados Unidos. Até agora, os B-36 foram usados apenas para a Europa, em grande parte para se evitar a acusação de provocação. Há o orgulho de se possuir os maiores bombardeiros do mundo, como há orgulho de possuir tudo maior do mundo. É uma velha característica norte-americana.

O aspecto de não agressividade, no entanto, é essencial. A força aérea e a Marinha mostraram suas armas aos jornalistas europeus, da mesma maneira que os industriais exibem suas fabricas.

ENCERRAMENTO DO PRIMEIRO CONGRESSO AÇUCAREIRO NACIONAL

"Tivemos de tornar efetivas, na medida das circunstâncias, as lições e as experiências desta reunião"

Palavras do presidente do I. A. A. no encerramento do conclave — Brilhante saudação do deputado Salles Filho ao presidente Dutra — Falaram ainda o ministro da Agricultura e o senador Novais Filho — Últimas teses aprovadas

QUITANDINHA, 26 (Do enviado especial do "Correio Paulistano") — Encerrou-se ontem, com grande brilho, o I Congresso Açucareiro Nacional. Compareceram à cerimônia o presidente da República, tomando lugar à mesa o ministro Daniel de Carvalho, o ministro Clemente Mariani, governador Pinto de Almeida, o ministro da Agricultura, o senador Novais Filho, o presidente do Tribunal Federal de Recursos, os srs. Pessoa e Francisco Veras, Teixeira Leite, secretário da Agricultura do Estado, do Rio, além de outras autoridades e pessoas gradas.

O deputado Salles Filho sauda o presidente Dutra

Em nome do Congresso, saudou o presidente Dutra, o sr. Salles Filho, que pronunciou as seguintes palavras: "Excelentíssimo senhor presidente Eurico Gaspar Dutra.

Permita que os delegados ao Primeiro Congresso Açucareiro Nacional, representando a unanimidade dos produtores de açúcar brasileiro, testemunhem, de público, o alto apreço que têm à figura inconfundível do supremo magistrado da nação. Pois mais do que qualquer outro setor, é no do açúcar que se evidencia ser v. exa., na verdade, o presidente de todos os brasileiros — o conciliador de todos os interesses, — na prática de uma democracia econômica em plano horizontal, geográfico, em que se não procura a conveniência de grupos ou predomínio de Estados, mas a unidade e engrandecimento do Brasil.

Essa política do seu governo, de gentio nacional na economia do açúcar, é a que se condiz com a realidade brasileira, onde sobressai a vastidão territorial, exigindo, antes de mais nada, a fixação do homem ao solo. Assim não fora, as populações das zonas menos privilegiadas migrariam para as regiões mais prosperas, produzindo o abandono da terra, com graves riscos até para o direito de soberania. Daí a necessidade do equilíbrio econômico, de que resulta o almejado equilíbrio político. E esse equilíbrio econômico só é possível com o amparo e o estímulo das diversas atividades produtoras das diferentes regiões.

A política do açúcar, que demonstra a imparcialidade de v. exa. na apreciação dos nossos valores econômicos, interessa sobretudo à velha indústria do Nordeste. A razão está em que o Norte não recebeu as vantagens das correntes migratórias que demandaram o Sul, atraídas pelo desbravamento da terra, obra cíclica dos paulistas-bandeirantes. Em consequência, o açúcar, que no século XVII produzia a abundância dos colonos do Norte, em contraposição com a pobreza acentuada da gente do Sul, pôde a requerer a proteção dos Estados e a defesa do homem. E a defesa de uma região e dos consumidores em geral, visando exclusivamente a salvaguarda dos interesses nacionais, já que se cogita ainda da política do próprio Brasil.

Essa tem sido a patriótica orientação de v. exa., numa nitida compreensão dos problemas nacionais e dos pesados encargos que o supremo mandato lhe impõe, sobretudo na conjuntura atual em que um mundo novo ensaia a organização de novas estruturas econômicas para as relações entre as nações e o consumo dos Estados exportadores e o reajustamento das unidades sub-limitadas. Também, a criação do fundo de compensação para assegurar a defesa da produção, promover o equilíbrio no mercado interno e suportar os eventuais sacrifícios de exportações compulsórias. Ainda o estímulo à produção algodoeira do país, para fins carburantes. Além disso, os benefícios outorgados aos trabalhadores industriais e agrícolas do açúcar, com assistência social, saúde e previdência, pela substituição de um desconto em cada saco de açúcar produzido. Finalmente, a revisão do tabelamento do preço para a sobrevivência da economia açucareira.

Tais providências governamentais asseguraram o equilíbrio entre a produção e o consumo, conjurando os perigos de uma superprodução imminente e, ao mesmo passo, impedindo a super-veniência de um regime deficitário. A solução do problema está mesmo na revisão periódica das quotas de produção, de modo a manter as fixadas segundo as necessidades de consumo, respeitada a margem de segurança indispensável à estabilidade dos "stocks". Não é possível, em virtude das notórias dificuldades decorrentes da exportação, produzir além das exigências do consumo do mercado interno.

AUMENTAR O CONSUMO
Portanto, para produzir mais, é preciso consumir mais. Não traduz essa fórmula um imperativo de restrição, mesmo porque, muito ao contrário do que agregoam os falsos profetas, a verdadeira proteção ao consumidor reside no aumento, que provoca a baixa das utilidades, e não na redução da produção, que agrava a carestia da vida. De mais a mais, não é oportuno aumento em restrição, senão em aumento, quando, como na situação atual, a produção iguala o consumo e a expansão deste se torna cada vez maior, não só em razão do término da guerra, facilitando o transporte e do seu crescimento vegetativo, mas, sobretudo, por ser o açúcar, ainda, o mais barato gênero de primeira necessidade.

De qualquer modo, a controversia do aumento e da restrição, vale para demonstrar a conveniência de se manter o Instituto do Açúcar e do Al-

cool, que a iconoclastia econômica tenta vulnerar, esquecida de que a autarquia açucareira, longe de significar a vanguarda do dirigismo, é fruto de situação existente na economia brasileira.

Não passou despercebida a v. exa. a necessidade de ser prestigiado o órgão controlador da política açucareira, ainda que respeitando a aversão, que a ele dedicam os ortodoxos do liberalismo econômico. E, nesse sentido, nenhuma demonstração melhor poderia ter sido dada pelo seu governo do que a outorga ao Instituto, da incumbência de aplicar o Plano do Alcool e de executar a Resolução que criou o Fundo de Compensação.

Eis aí um programa racional de aproveitamento integral da matéria prima, sem a ameaça de "superavit", por determinar a transformação em álcool dos excedentes do mercado interno do açúcar, o destina-los à exportação para o exterior.

Não é possível subestimar o notável alcance desses atos de v. exa. E manifesta a conveniência de ser estimulada a indústria alcooleira do país, já reconhecida, por lei, de interesse nacional. A elevação da produção de álcool concorrerá para o restabelecimento do equilíbrio do comércio internacional, em face do menor emprego de divisas na aquisição de produtos derivados do petróleo. E na produção do álcool anidro, sobrelevando o aspecto puramente econômico, encontra-se, ainda o interesse político, relacionado com a própria segurança nacional. Não podia, porém, essa indústria subsistir se não lhe fossem asseguradas condições de estabilidade e de melhoria de seus padrões técnicos. Basta para evidência-lhe assinalar que, em 1932 iniciou a fabricação do álcool anidro, a produção atingiu apenas os 100 mil litros, de que foi capaz o arrojo de Pedro Morganti, e hoje as destilarias anexas às usinas e às que pertencem ao Instituto podem fabricar, em período de dez dias de trabalho, 345 milhões de litros, sendo 156 milhões de álcool-hidratado e 189 milhões de álcool anidro, permitindo o decreto de v. exa. o aproveitamento pleno dessa capacidade industrial, sem novos sacrifícios para o produtor, em virtude da paridade de preços estabelecida entre o açúcar e o álcool produzido diretamente da cana ou do mel rico.

Do mesmo modo o Fundo de Compensação vem funcionando como válvula de segurança do mercado interno, escape econômico que as circunstâncias impuseram.

REVISÃO DE TABELAMENTOS
Cumprir realçar, por outro lado, a ponderada deliberação de v. exa., exmo. sr. presidente Eurico Gaspar Dutra, autorizando a revisão de tabelamento do preço, para que fosse possível a continuação da agro-indústria canavieira. Mesmo nesse instante vital para a economia brasileira, não fugiu o Governo Federal ao patriótico programa que lhe traçou, de combate aos efeitos da inflação. Levou, porém, em linha de conta, as circunstâncias determinantes do aumento do custo de vida, para o qual, é certo, não concorrera, e a impossibilidade de acudir às necessidades de relevante parcela da riqueza nacional. O reajustamento do preço, assim procedido, não pôde sofrer qualquer crítica, flagrantemente majorados como estavam os índices, de que resultaria a sua fixação anterior. Não permite este instante uma digressão sobre o assunto, que seria, além do mais, excessivamente fastidiosa e pleonástica. Mas, para justificar o pleito, deferido por v. exa., seria suficiente a invocação das alterações substanciais introduzidas no valor das utilidades, no setor dos transportes e no campo de salários, notadamente a respeito à regulamentação do direito constitucional do repouso semanal remunerado. E inflação não se combate simplesmente com o repressão dos preços, que, em muitos casos, pôde significar extermínio da produção; mas, — sobretudo, com medidas tendentes a fomentar a atividade produtiva, entre as quais se inclui inequivocamente a de garantir a justa remuneração do produtor, sem a qual a paralisação advirá, com todo o negro cortejo de suas consequências inelutáveis, ainda que esta situação anti-inflacionista, aliás, a revêloa pretendida, não se calcule pela prevenção de inflacionistas. Aliás, a revêloa pretendida cuidava de restaurar o equilíbrio entre todas as classes produtoras, por ser para as demais garantido o lucro razoável que lhes assegura a continuidade.

A reivindicação da indústria canavieira provocou a natural reação da opinião pública, porém, não resistiu ao menor exame, nem mesmo a principal crítica formulada, consiste em que mais barato aqui ficaria o açúcar, se importado dos produtores estrangeiros. A assertiva é menos contestada com a realidade, além do Brasil sofrer no momento os efeitos contribuídos da insuficiência de divisas cambiais. E se ainda fosse agravada a situação importando mercadorias, que aqui se produz, estaria contribuindo decisivamente para consolidar a posição desfavorável da nossa balança comercial. Seria, então, a política oposta a dos países, como o nos- tro, carentes de moedas fortes os quais estimulam a exportação e criam obstáculos à importação. Há visto o caso de Portugal e da Inglaterra. O primeiro, instituindo o fundo de Financiamento da Exportação, conseguiu mediante a taxa de mercado das importações, e o segundo, aumentando o volume de suas exportações, mediante a desvalorização do estérilino e o programa de subsídio, com sacrifício do próprio povo, obrigado a uma vida mais austera, como imperativo para sobrevivência nacional.

Em consequência, mesmo que, em resultado do custo de produção, o açúcar brasileiro, devêsse, no mercado exterior, ser representado por cifra mais elevada que a do similar estrangeiro — o que na realidade não ocorreu — ainda assim seria aconselhável a defesa de atividade produtora para não sobrecarregar as finanças internacionais.

Aliás, tão legítimos eram os anseios dos interessados que a cegueira esboçada pelos antagonistas sistematizados não tardou em ceder lugar aos aplausos do consenso geral, na luta constante que forma a trama da vida política, pelo dualismo fatal, entre o bem que é divino, e o mal, que é demoníaco.

A execução desse programa representa o cumprimento de promessas em que só crê a Nação quando feitas por homens de governo da responsabilidade de v. exa., que, além da magistratura política, exerce sobre os seus concidadãos a magistratura moral.

Firmado por v. exa. no memorável discurso pronunciado em Campos, o princípio de que "a indústria açucareira se apresenta como um todo dentro da produção de forças tão ponderáveis de que resultou o equilíbrio sustentável da economia canavieira. E hoje, aqui estamos confraternizados — homens do Norte, do Centro e do Sul — declarando em mesa redonda a disposição de solucionar os problemas comuns, numa demonstração inequívoca da cordialidade que existe, e deve existir entre todos os produtores do país. Somos os corajosos continuadores daqueles velhos capitães da Indústria do nordeste, que por entre a rusticidade do catimba, o remanso do

parol, o aproveitamento do cabucho, o andar preguiçoso das guindadeiras e o andar vigilante do sottomestre, colocaram a pedra basilar da grandeza da nossa gente."

DISCURSO DO MINISTRO DA AGRICULTURA

QUITANDINHA, 26 (Do enviado especial do "Correio Paulistano") — Em nome do presidente da República, por ocasião da sessão de encerramento do Primeiro Congresso Açucareiro Nacional, falou o ministro da Agricultura, sr. Daniel de Carvalho, o qual, após referir-se à oração do deputado Salles Filho, declarou ser magnífica a contribuição do Congresso Açucareiro ao desenvolvimento da agro-indústria canavieira. Disse o ministro Daniel de Carvalho que o governo acompanhava com a devida atenção, o debate dos problemas aqui tratados, citando, a propósito, trecho da mensagem presidencial ao Congresso, em que foram estudadas as necessidades da indústria e da lavoura do açúcar. Prolongou-se o titular da pasta da Agricultura na apreciação da legislação vigente, que proporciona, ao trabalhador rural, grande soma de benefícios no setor da subsistência social.

Após se referir às conclusões e ementário a que chegou o Congresso dos agricultores do açúcar, o ministro Daniel de Carvalho congratulou-se em nome do presidente Dutra, e no seu próprio, com os congressistas pelos felizes resultados obtidos.

ORAÇÃO DO PRESIDENTE DO I. A. A.

Em nome dos produtores, usou da palavra o senador Novais Filho. Por fim, falou o presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool, sr. Edgard Góes Monteiro, que pronunciou as seguintes palavras:

"Meus senhores, Quando, há sete dias passados, neste mesmo local, abrimos as portas deste Congresso, aos produtores de cana, açúcar e álcool: aos técnicos e às figuras mais representativas destes e de outros setores da produção; aos delegados da administração pública nos seus diversos graus, de entidades de classe e finalmente a todos os homens de boa vontade, animados do propósito do estudo dos problemas ligados à agro-indústria do açúcar, não por assim dizer, essencialmente, a vida de ponderável parcela da Nação, eram, então, muitos de nós, quase desconhecidos uns dos outros. A afinidade de propósitos, porém, manifesta no entendimento, e até nas divergências sinceras que logo encontramos solução na media dos princípios assentados, nos aproximou a todos, de tal modo que hoje podemos dizer, sem o perigo de incorrer em exageros ou otimismo, que somos mais unidos do que há sete dias.

Para quantos laboraram, dia e noite, sem medir a extensão do cansaço físico ou intelectual, no estudo dos problemas e na composição das fórmulas, os resultados que já se tornaram possíveis, no curso dos trabalhos das reuniões plenárias, é bem uma ideia das metas cumpridas, assim como o plano em que colocamos os nossos trabalhos, com a exclusão de regiões ou a hegemonia pura e simples do conjunto, é, seguramente, fator de quebra da unidade com as suas consequências ruins.

Não é verdade alheia ao conhecimento de todos quantos aqui estiveram no correr desta semana, que existiram divergências e atritos; serviram, porém, para traduzir a vitalidade que governa os atos e atitudes de cada um de nós, característica de personalidade que, merced de Deus, sabemos e colocamos manter. Resultaram da preocupação do estudo sincero, de contribuições individuais, para permuta de pontos de vista e, em último termo, de convencermos aquilo que, sendo a opinião média de todos nós, deve ser o caminho por onde, de hoje por diante, iremos andar, conduzindo sobre os nossos ombros a responsabilidade da estrutura da mais tradicional economia brasileira.

Nunca, em momento nenhum destes dias, destas noites de afanoso lidar, vimos debater a irritação descabida ou o desapego pelas boas normas. Era que, acima dos interesses do Norte ou do Sul, dos homens da lavoura ou da indústria, sobrepunha o mais legítimo interesse do Brasil.

No decorrer dos nossos trabalhos, grande foi a nossa satisfação, constatar o alto nível de preparação intelectual e técnica dos congressistas. Múltiplos foram os assuntos estudados e não houve um só ponto do Tamarão adotado, que não merecesse detida consideração. Cerca de 150 teses, memoriais e indicações foram apresentadas, constituindo quase todas valiosas contribuições para o encaminhamento e a solução dos assuntos a que nos dedicamos.

Para que se possam colher as primeiras impressões dos resultados deste conclave, depois de assinalar o nível de compreensão e de harmonia que inspirou a todos, é bastante se ter em vista a importância e a complexidade das matérias debatidas.

No tocante aos problemas agrícolas, foram versados os mais relevantes aspectos relativos aos estudos experimentais da cultura da cana e das medidas para intensificação da defesa da gramínea, visando preservar-las das pragas e doenças; foram examinadas as condições em que funcionam as Estações Experimentais e indicadas quais as variedades de cana mais aconselhadas; foram trazidos ao conhecimento dos congressistas os resultados de ensaios de adubação, da prática de mecanização, irrigação e drenagem, tornando-se os estudos apresentados, um precioso subsídio para os que tenham interesse em aprofundar conhecimentos sobre essas especialidades.

CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO DAS USINAS

As questões relacionadas com a indústria do açúcar e do álcool mereceram por igual toda a atenção dos Congressistas.

Procurou-se fixar um critério para classificação das usinas e valiosas sugestões foram colhidas para a intensificação do reequipamento do parque açucareiro nacional, o que tem sido a preocupação mais constante da minha administração na autarquia açucareira.

Não foi menor o interesse, no que diz respeito ao contingente de produção que, como todos sabem, é o ponto básico do sistema de defesa que todos desejamos preservar. Intensos e vigorosos foram os debates em face mesmo da significação imediata do problema para todas as regiões produtoras. E de se assinalar, também, que até mesmo neste particular, encontramos os produtores formularam de entendimentos que possibilitaram a apresentação de recomendações, constituindo, já agora, sugestões para a complementação dos estudos que já vinham sendo realizados nos Institutos, para a concessão de novas quotas de produção.

Foram também examinados os vários aspectos relacionados com a padronização da escrita das usinas, com o levantamento dos custos de produção e o estabelecimento dos preços dos principais produtos da cana.

Não foram também esquecidos os problemas de ordem comercial e financeira. Subsídios do mais destacado valor foram trazidos sobre as questões que se relacionam com o zoneamento, transporte e distribuição dos produtos da cana e considerados os importantes aspectos correlatos, como sejam a sua armazenagem e escoamento. As questões financeiras foram por sua vez motivo de ampla atenção, sendo abordados variados aspectos, inclusive as modalidades e condições especiais das operações destinadas ao financiamento de infraestrutura, variação de açúcar, reequipamento e financiamentos especiais.

Coroando todas as indicações sobre tão importante assunto, sugeriram os congressistas a criação do Banco do Açúcar, com um organismo a ser enquadrado no sistema de defesa da produção açucareira. Trata-se, inequivocamente de mais uma apreciação do Congresso. Essa sugestão aponta para a realidade atual correspondente a uma aspiração que tem suas origens na lei básica que institui o sistema de defesa.

Não foram, por igual, esquecidos os problemas econômicos e sociais relacionados com o açúcar. Teses sobre a fixação do homem à terra sobre a educação e formação do homem rural, aprendizagem técnica e prática para os trabalhadores da agro-indústria açucareira e a assistência social foram debatidas com o mais vivo entusiasmo e com o mais elevado espírito compreensivo, constituindo as conclusões dos estudos realizados em conjunto de recomendações do mais alto interesse para a solução do problema.

Enfim, podemos afirmar, certo de que não estamos exagerando, que as teses, memoriais e indicações, as notas taquigráficas dos trabalhos das subcomissões e do plenário, os relatórios parciais e gerais das equipes e deste, serão a mais completa e rica contribuição para todos aqueles que se ocupam de estudar esses problemas ou têm seus interesses ligados à economia açucareira.

Assumimos o compromisso de que tudo quanto foi aqui deliberado merecerá o exame atento do órgão executor da política açucareira, levando-se em conta a legitimidade de suas origens. Havemos de tornar efetivas, na medida das circunstâncias, as lições e as experiências desta reunião. Para isso, contamos com a cooperação de setores responsáveis da opinião pública, a começar pelo Legislativo Federal, que aqui esteve presente através de sua mais compacta bancada econômica, figuras das mais representativas da inteligência e de devoção aos interesses do país. Desejamos fazer expressa referência a exmo. sr. presidente da República, que nos tem dado o grande exemplo de sã prudência, alcançando-se acima dos compromissos puramente partidários para dirigir os destinos do Brasil, numa difícil conjuntura de transição, conduzindo-o a rumos claros e bem traçados.

Os produtores aqui reunidos esperam continuar contando com seu decisivo apoio para solução dos novos problemas suscitados pela dinâmica da economia açucareira.

A compreensão das medidas assentadas, resultantes do livre debate e da livre expressão do pensamento, é um imperativo da realidade, uma satisfação de aspirações manifestadas sem restrições pelos produtores do Brasil. E nos gora lembrar que aqui não estiveram apenas produtores de açúcar, mas também outras atividades criadoras da riqueza nacional, na pessoa de delegados de entidades representativas de outros setores da produção, com juro títulos ao preço público.

Temos hoje, mais do que nunca, por isso mesmo direito a melhor compreensão dos demais setores da vida brasileira, principalmente daqueles que estão em condições de orientar a opinião pública. Nunca nos arceamos da crítica, porque nela sempre encontramos o estímulo ao trabalho, a busca das justas soluções para as causas justas. Aceitamos e até desejamos a crítica isenta pois nela reconhecemos uma força construtiva dentro do clima democrático em que desejamos viver.

Ao encerrarmos os nossos trabalhos, sr. Congressistas, os votos que faço na qualidade de presidente deste I Congresso Açucareiro Nacional são

BOLETIM REPUBLICANO

COMISSÃO COORDENADORA

Realizar-se-á na próxima quinta-feira, 29 do corrente, às 17 horas, na sede do Partido, uma reunião plena da Comissão Municipal Coordenadora da Política da Capital para posse dos novos membros eleitos pela Comissão Diretora.

ALISTAMENTO ELEITORAL DO PARTIDO REPUBLICANO

Na sede do Partido, à rua Libero Badaró, n.º 661, os interessados serão atendidos nos dias úteis, das 14 às 17 horas. De acordo com a lei eleitoral, e alistamento é obrigatório aos brasileiros de ambos os sexos, de 18 a 50 anos, natos ou naturalizados, excetuando-se: os inválidos, os que estiverem ausentes do país; os oficiais e os aspirantes a oficial das forças armadas em serviço ativo; os alunos das escolas militares de ensino superior; os magistrados; as mulheres que não exerçam profissão lucrativa.

A prova de idade, indispensável, será feita por um dos seguintes documentos: certidão do Registro Civil; certidão de batismo para os que nasceram antes de janeiro de 1889; certidão de casamento; carteira de identidade; carteira militar de identidade; certificado de reservista; carteira profissional.

Os estrangeiros que antes de 16 de julho de 1934 adquiriram propriedades e se casaram com mulher brasileira ou, pelo menos, tenham filhos brasileiros nascidos antes dessa data, poderão requerer alistamento, uma vez que se apresentem munidos da escritura do registro de imóvel.

BANQUETE

QUITANDINHA, 26 (Do enviado especial do CORREIO PAULISTANO) — Às 20 horas, no salão de refeições do Hotel, teve lugar o banquete que a Comissão diretora do Congresso ofereceu aos congressistas e exmas. famílias.

Durante o ágape, falam o sr. Edgard Góes Monteiro, presidente do Instituto do Açúcar e do Alcool e da Comissão Diretora do Congresso, oferecendo o banquete; o deputado João Cleofas, de Pernambuco, em nome dos usineiros; o sr. Antonio Aldrovani, de São Paulo, em nome dos fornecedores de cana, o sr. M. Diegues Jr., de Alagoas, em nome dos banqueiros, e o senador José Carlos Pereira Pinto, erguendo o brinde de honra ao sr. presidente da República.

ÚLTIMAS TESES APROVADAS

QUITANDINHA, 26 (Do enviado especial do CORREIO PAULISTANO) — O Congresso Açucareiro realizou ontem duas sessões plenárias. Na primeira foram aprovadas as teses referentes à criação da 3.ª e 1.ª Sub-Comissões. A segunda, foi dedicada a moções e votos de agradecimento. As teses da 3.ª Sub-Comissão referiam-se aos problemas financeiros, dentre eles sobrelevando relativo aos recursos para o reequipamento das usinas; a forma de pagamento dos fornecedores de cana, pelos plantadores e usineiros; e a natureza dos créditos de fornecedores de cana, em caso de falência das usinas. Uma das mais importantes teses aprovadas foi a que recomendou a criação do Banco do Açúcar. Ficou o Instituto incumbido de tomar as providências necessárias para organizar uma comissão encarregada dos competentes estudos e apresentar um projeto concreto e completo sobre o futuro Banco, Estão, assim, lançadas as bases para a criação de

CAMPANHA DA CRUZADA PRO INFANCIA PARA A AMPLIAÇÃO DE SEUS SERVIÇOS

Festival oferecido pela diretoria do Jockey Club — Realização da Semana da Criança

Entre as diversas demonstrações de apoio e auxílio que têm sido levadas à Cruzada Pró Infância, na sua atual campanha para a ampliação de seus serviços de assistência à criança, destaca-se o gesto da diretoria do Jockey Club de São Paulo, oferecendo um festival dançante em benefício daquela instituição. Esse festival terá lugar em Cidade Jardim, no dia 2 de outubro, e contará com a colaboração das orquestras de Jorge Henry, destinando-se a sua renda aos fundos de manutenção dos serviços da Cruzada.

Auxílio como esse, prestado espontaneamente, e numa hora em que a instituição procura dar novo passo no desenvolvimento de seu programa, a serviço da infância de nossa terra, não pode deixar de significar oportuna e valiosa manifestação de solidariedade social.

A Cruzada Pró Infância, como todos viram na exposição educativa que realizou na Galeria Prestes Maia, e nos concursos de saúde levados a termo com êxito, sobressai hoje, entre os

nossos serviços sociais dedicados à criança, como ponto alto do sistema assistencial entre nós mantido pela iniciativa particular.

Os ingressos para a tarde dançante de domingo encontram-se à venda na sede do Jockey Club, onde também podem ser reservados lugares.

SEMANA DA CRIANÇA

A exemplo do que vem fazendo todos os anos, a Cruzada Pró Infância realizará, na primeira quinzena de outubro, a Semana da Criança, dentro da qual promoverá uma série de atos destinados a alertar sempre mais o espírito público para o delicado e grave problema da criança em nosso meio.

PARTIDO REPUBLICANO

SEDE

RUA LIBERO BADARÓ, 661

— LO ANDAR

COMISSÃO DIRETORA

Raul da Rocha Medeiros — Presidente.

José Levy Sobrinho — Vice-Presidente.

Antonio Ferreira de Castilho Filho — Secretário.

Edoardo Rodrigues Alves — Tesoureiro.

Alino Arantes

Antonio Carlos de Salles Filho

Candido Motta Filho

Decio de Queiroz Telles

João Baptista de Lima Figueiredo

José de Moura Rezende

Luís Antonio da Gama e Silva

Manoel Hippolyto do Rego

Harjo Guimarães de Barros

Octacílio Nogueira

Roberto dos Santos Moreira

REUNIÕES ORDINÁRIAS

As reuniões ordinárias da Comissão Diretora realizam-se aos sábados, às 14 horas.

EXPEDIENTE

Das 9,30 às 11,30 e das 14 às 17 horas, é dado o expediente pelo sr. Octaviano de Melo, diretor da secretaria. Aos sábados há expediente pela manhã.

Assinados, depois das 16 horas ou mais diretores atendem imediatamente aos correligionários.

DIRETORIO NACIONAL

Av. Presidente Antônio Carlos, 201 — 11.º andar. Telefone 42.8237. Rio de Janeiro.

Casimira Linhos Tropicais
INVICTA
MARCA REGISTRADA
CASA DA ÉPOCA
RUA DIREITA, 53

Embaixador do Canadá

O sr. James Scott Mac Donald, embaixador do Canadá no Brasil, que desde ontem se encontra nesta capital, visitará hoje, terça-feira, às 16 horas, a Associação Comercial de São Paulo e a Federação do Comércio do Estado de São Paulo, onde será recebido pelos respectivos diretores.

A religião de Euclides

FRANCISCO PATI

Falava-se em Euclides da Cunha e o padre Castro Nery obteve o prêmio de São José do Rio Pardo, durante as comemorações euclidianas, alegando que se lembrou de estudar a religião de Euclides. O tema, interessante como os que mais se vejam, dar-lhe-ia matéria para investigações e pesquisas, tanto mais que o seu livro mais famoso é uma espécie de epopéia do fanatismo.

Lembrei-me uma sugestão de Antônio Corvelo, pouco antes de morrer, em carta que me mandou do Rio, onde estava morando.

Querida o grande advogado paulista a realização, em São Paulo, de um curso de conferências sobre "Os Serões". Insinuava os temas: — a geografia d'"Os Serões", a antropogeografia, a etnografia, a política, etc. Na opinião de Corvelo, grande estudioso da obra euclidianas, não basta comemorar, anualmente, com um panegírico, o falecimento de 15 de agosto. É preciso tirar partido desse fato para desenvolver as maravilhas contidas no livro imortal. Nem sei se não figurava o tema do padre Castro Nery na relação que me enviou do Rio aquele saudoso amigo.

Poder-se-ia, a meu ver, desdobrar o assunto: — de um lado, a religião de Euclides; de outro, a religião "Os Serões".

Continuava o ilustre padre Nery: "É flagrante, em Euclides, a influência de Renan. Não nos enganemos: o conceito sobre Antônio Conselheiro, 'gnóstico bruto': — 'A regressão ideológica que patenhou, caracterizando o temperamento vesânico, é, certo, um caso notável de degeneração intelectual, mas não o isolou — incompreendido, desequilibrado, retrogrado, rebelde — no meio em que agiu. Ao contrário, este fortaleceu-o. Era o profeta, o emissário das alturas...'

A evocação de Renan não me pareceu nem forçada nem imprópria. Para mentalmente em revista os meus conhecimentos, as minhas leituras, e não sei se com ou sem razão o perfil de Antônio Conselheiro me pareceu modelado no de Nero, homem cuja "manía furiosa", diz Renan, "estava aliada a um sonarismo". Como se tratava de um Cesar muito lido, a mania assumiu nele de preferência caráter literário: — "Os sonhos de todos os séculos, todos os poemas, todas as lendas, Baco e Sardanapalo, Nino e Priamo, Troia e Babilônia, Homero e a Ítaca, a poesia do tempo ocidental como um cânon no pobre cérebro de artista mediev-

ere, mas muito convencido, a quem o acaso confiava o privilégio de poder realizar todas as suas fantasias. Imagine-se um personagem da terça-feira gorda, misto de louco, de marica e de ator, revestido de todo o poder e incumbido de governar o mundo! —

O método renaniano de esculpir as figuras é o de que se utiliza Euclides nas "Os Serões".

Sente-se nas suas páginas a presença permanente do estilista que ensinou o mundo a orar junio à Acropole. Aquela "personagem de maldi gras, um melange de foga, de joriss e d'acrole" lembra o diagnóstico terrível: — "fronteiras ocultas da loucura, nessa zona mental onde se confundem fascinas e heróis, reformadores brilhantes e aléjios tacanhos, e se acotovelam genios e degenerados". Aliás, é Renan sem tirar nem pôr o simile que Euclides vai buscar à história, quando "as extravagâncias de Alexandre Abotico abalavam a Roma de Marco Aurelio, com as suas proclamações fanáticas, os seus mistérios e os seus sacrificios tremendos de leões lançados vivos ao Danúbio, com solenidades imponentes presididas pelo imperador fisosofo..."

Ouvindo o padre Castro Nery, com erudição espontânea e sem o menor laivo de eloquência afetada, discorrer, sob a luminosidade da tarde na Cantareira primaveril, sobre Renan e Euclides, pensei no mundo maravilhoso e ainda bastante desconhecido que é este acirra fluminense.

A "Casa de Euclides" tem, em verdade, um largo programa à sua frente. A religião de Euclides, a religião d'"Os Serões", a influência de Renan na sua arte de esculpir os fanáticos de Antônio Conselheiro, são temas sedutores. Quanto à religião de Euclides, tenho a impressão de que ela foi a nossa, ainda que com uma interpretação muito pessoal dos dogmas da Santa Igreja. Apesar de ter passado pela Escola Militar e de ter sofrido a influência do Positivismo de Benjamin Constant, há no fundo da alma e da obra de Euclides uma religiosidade profunda e comovedora.

Conviém ler, fora de "Os Serões", dois capítulos verdadeiramente notáveis de "A margem da história": — "Judas Asverus" e "Estrelas indecifráveis". Em ambos a poesia do catolicismo impregna mais do que o estilo a vida propriamente dita do escritor imortal.

NOTAS & COMENTÁRIOS

AINDA OS AUTOMOVEIS OFICIAIS

Escreve-nos um leitor, indignado, pedindo abrigo para uma reclamação contra o escandaloso abuso dos automóveis oficiais por parte de pessoas que não fazem parte do serviço público; e cita, entre outros, o carro de chapa 9-904, que foi visto por ele nesta segunda-feira que passou, em pleno centro da cidade e na rua Barão de Itapetininga, em horas diferentes, tomado por senhoras e crianças, que estavam a passear ou espiando vitrinas, comodamente, na maciez das almofadas de um veículo custeado pelo dinheiro do povo.

O caso merece um comentário, mais do que o simples registro.

Esse escândalo dos carros oficiais tem muita semelhança com o do "jogo do bicho": tanto um como outro resultam da conveniência do governo em não cumprir as próprias leis e resoluções, pois os abusos e contravenções assim permitidos são praticados por gente "do peito", ligados à copa e cozinha do Palácio e à não menos famosa "caixinha" do Partido. Os verdadeiros funcionários, sobrecarregados de serviço e responsabilidade, esses andam de bonde ou a pé lutando contra o relógio e as deficiências da C. M. T. C. Os mais folgados de vencimentos ainda se dão ao luxo de gastar auto-lotação para não perder tempo nas filas ou nos lerdos bondes fora do horário. Mas o automóvel oficial, com "chauffeur" à disposição dia e noite, é reservado aos apadrinhados do dono do governo, constituindo um dos muitos meios de retribuição de favores eleitorais ou outros de espécie diferente...

Diz-se que até o macabro do Palácio (pois também existe isso na atual administração paulista) tem automóvel de chapa branca à sua disposição. Branca ou alaranjada, porque, para desparar o público, depois de divulgada a última portaria do diretor da D. E. T. sobre o uso de carros oficiais, grande número de autos do governo passou a ter chapa particular, anulando assim as intenções moralizadoras do capitão Sagas. Apesar disso, certos figurões são tão ousados que, embora tendo chapa particular no carro, mantêm motorista com uniforme oficial...

Quais as providências tomadas, porém, a respeito dos abusos cometidos com os autos de chapa branca, vistos à porta de restaurantes de luxo, onde deixam passageiros de aparência duvidosa, ou à porta de colégios, apanhando alegres rapasinhos e petizes, ou ainda nas feiras e mercados, carregados de criadinhos e cestas de legumes?

Ninguém poderá responder. Porque a verdade é que nada acontece para essa gente nem se julga necessário dar satisfações ao povo sobre os abusos da administração com os dinheiros públicos.

O Estado tem compromissos sagrados a cumprir, obras urgentes a realizar, o funcionalismo reclamando melhor remuneração; nada se faz sob a alegação de que não há dinheiro e o remédio reclamado pelo Executivo é o aumento dos impostos, desafiando a capacidade de resistência do contribuinte.

Faça-se no entanto a conta das despesas com os carros oficiais, o transporte gratuito proporcionado aos amigos da situação e suas exmas, familiares e ver-se-á que uma considerável soma poderia ser poupada todos os meses em favor de outros encargos mais úteis e mais justos. Se isso fosse feito, muita gente se escandalizaria ao verificar, por exemplo, a existência de um automóvel no serviço permanente de certo diretor de uma repartição industrial, tendo dois motoristas para se revezarem no volante, cada um deles ganhando dois mil cruzeiros de vencimento e mais noventa e cinco cruzeiros de "extraordinários" por mês!

Junte-se o custeio do carro, lavagem, lubrificação, combustível e peças e subirá a despesa a mais de sete mil cruzeiros mensais, que é quanto vence o referido funcionário...

Não interessa, entretanto, ao atual governo da terra bandeirante, esse exame de contas. O tempo se faz curto para a satisfação dos apetites dos vorazes convivas desse verdadeiro festim de Baltazar em que se converteu a administração paulista, cujo epílogo deverá ser, sem dúvida, o mesmo que teve aquele dos tempos bíblicos, não sendo preciso nenhuma profecia em letras de fogo para prevenir o espírito de tais gozadores. O eleitorado há de saber, no momento devido, como realizar o expurgo de que São Paulo necessita.

O partido do vício

Espalhou-se na capital da República a notícia de que os exploradores do chamado "jogo do bicho" vão unir-se em partido político, a fim de combater a influência dos srs. brigadeiro Eduardo Gomes e general Eurico Dutra.

Não nos espanta a notícia.

Os exploradores do vício estão provavelmente cansados de contribuir anonimamente para os cofres do oficialismo em São Paulo. São eles — quem o ignora? — que sustentam as ousadias de que temos sido testemunhas: aviões especiais de baixo para cima e de cima para baixo, comitivas preparatorias de manifestações e festas, subvenções, estabelecimentos de caridade em outros Estados, caravanas de estudantes à Europa, corrupção, suborno. Sem o dinheiro gordo dos industriais do vício, não seria possível a um chefe de Estado, ainda que com o Tesouro de São Paulo à mão, comprar dedicações eleitorais, a ponto de se inaugurar a política do leilão de consciências. Sem esse dinheiro pecaminoso fora loucura pensar em mandar vir dos Estados Unidos técnicos em propaganda, portadores de abundante material tipográfico, a duas e tres cores...

Foram os banqueiros do "bicho" os grandes eleitores do partido situacionista. De um lado, os comunistas, de outro, os industriais da miséria pública, permitiram ao partido oficial as vitórias de que ele tanto se orgulha. A medida que os outros partidos políticos, por ocasião das eleições de 47, quando se constituíram os legislativos e os executivos municipais, fundavam diretórios, criavam comissões, faziam discursos, os Campos Eliseos abriam "chalets de loteria".

E' mais do que provável, portanto, que tais homens, querendo opor um dique à insaciabilidade oficial, tenham deliberado seguir o conselho de La Fontaine, no apólogo do feixe de varas. Se eles são, infelizmente, os maiores eleitores governistas, por que não explorar, em proveito próprio, o prestígio do seu dinheiro? Unidos em associação eleitoral, com um programa qualquer, não precisarão agir com pseudônimo. Agirão abertamente. Terão no poder os representantes da sua audácia. Não mais andarão de cornucopia em punho, a encher os bolsos de indivíduos que, pobres ontem, são hoje rivais de Rockefeller, pois a ilegalidade em que vivem os obriga a repartir a sua fortuna com os que a protegem e estimulam.

O jogo, pelos indivíduos que à custa dele se locupletam, tem participado, clandestinamente é verdade, da nossa vida pública, por meio de contribuições anônimas.

Não é veicular calúnias dizer o que se diz por aí, sem nenhuma reserva, que as casas de tavolagem de São Paulo, quer se trate de "chalets de loteria", quer sejam casinos elegantes, pagam pesado imposto ao governo. De outra forma, aliás, não se compreenderia a impunidade dos contraventores e não só a impunidade como a sua desfaçatez, fingindo ao cumprimento de uma lei federal de intuito moralizador. Admitir que semelhante impunidade seja fruto de um entendimento entre os contraventores e alguns elementos da polícia civil de São Paulo é fazer injustiça aos pequenos.

Estimulados, então, pela impunidade, mas verificando, por outro lado, que a impunidade lhes custa caro, vão agora os exploradores do vício constituir-se em partido político. Tendo ouvido dizer, naturalmente, que não interessa à democracia a participação individual, e, sim, apenas, a participação coletiva; tendo chegado aos seus ouvidos aquilo de Oliveira Viana, que "esta participação coletiva é a pedra de toque de uma verdadeira organização democrática", vão arvorar programa e apresentar candidatos. Em lugar de "atosmos desprovidos de afinidades eletivas", querem ser uma classe, para tomar parte ativa e direta na elaboração das leis. Em lugar de "indivíduos dissociados", vencendo por meio de gorjetas, querem ser "classes organizadas", a vencer por meio da legalização do vício.

A Constituição Federal manda negar registro e funcionamento a partidos políticos ou associações "cujo programa ou ação contrarie o regime democrático".

E' evidente que com base nesse dispositivo, que é o do parágrafo 13 do artigo 141, ninguém poderá recusar o direito de registro, funcionamento e vida ao partido dos contraventores. A prática do jogo não contraria, em verdade, o regime democrático, muito embora seja ele um dos elementos de decomposição social, decomposição inimiga da estabilidade tanto do regime como da família. Mas se existe o partido sustentado pelo jogo clandestino, por que não há de existir também o partido do vício?

Temos de curvar-nos, infelizmente, à lógica terrível.

METODO "PSICOLOGICO"

Num distrito do município de Ribeirão Preto, semanas atrás, houve um subdelegado de polícia que, para obter a confissão de um roubo atribuído a um detento, o espancou de tal maneira que o suspeito caiu por terra, sem sentidos. Em seguida, a zelosa autoridade resolveu completar a obra tão auspiciosamente iniciada: — com a complicitude de alguns perversos, amarraram o corpo inanimado à cauda de um burro bravo que, solto e à disparada pelos campos vizinhos, reduziu a pobre vítima a destroços sangrentos. Estes, por fim, ligados a um saco de areia, foram lançados às águas do rio Grande.

Eis, levado às suas últimas consequências, o método "psicológico" tão do agrado de certas autoridades policiais. No caso de Miguelópolis — o distrito a que nos referimos — a tragédia se completou com uma nota surpreendente: — a pessoa que denunciara o suposto roubo acabou comparecendo novamente à subdelegacia local a fim de esclarecer que se enganara: — o "ladro" de fato era inocente — como aliás alegava — pois encontrara o dinheiro desaparecido no fundo de uma gaveta... O linchamento, contudo, já se consumara!

Dir-se-á que esta brutalidade, que nos transporta aos mais escuros tempos do Brasil colonial, para uma espécie de "justiça" aplicada outrora aos negros escravos, não constitui a regra e será punida como crime. Com efeito, nas grandes metrópoles brasileiras a polícia tem tido mais "medida" nos espancamentos que leva a efeito. Isto, contudo, não a isenta de culpa pelos inúmeros casos de Miguelópolis. A simples aplicação do método "psicológico" por certas autoridades dos grandes centros serve de paradigma. O subdelegado seretanejo,

branco e ignorante, procura imitar à sua maneira o bacharel a que nas capitais se confia a missão de descobrir roubos e que não despreza a "borrachinha" como instrumento adequado a arrancar confissões.

Já era tempo, contudo, de instituir, nos nas cadeias do Brasil exemplos e métodos mais humanos. O crime não justifica a prática de novos crimes.

—

Pelo governador do Estado foi promulgada a lei criando o Serviço de Documentação na Secretaria da Segurança Pública e dando outras providências.

MOCIDADE ABANDONADA

O problema social dos menores ainda está longe de ser solucionado em nossa terra, como se infere dos estudos realizados pelos técnicos no assunto e de fatos divulgados através das colunas da imprensa, reveladores do descaso em maior ou menor grau demonstrado pelos governos em referência à proteção que deve ser dispensada à infância e à juventude. Não bastam edifícios modernos destinados a educar e a proporcionar assistência social, muito bonitos que, depois de bombasticamente anunciados, ficam no limbo por tempo indefinido. É preciso ação; e ação pronta e eficiente, sem alarde, mas repleta de energia.

Temos o caso do "jogo do bicho" e das apostas em corridas de cavalos como um exemplo da reprovável displicência em relação aos menores. Há em São Paulo, hoje, um governo inteiramente avesso ao cumprimento da lei e cuja desobediência aos códigos se acentua na escandalosa proteção aos exploradores do "jogo do bicho". As casas de jogatina multiplicam-se de modo alarmante, em muito maior proporção do que a dos leitos hospitalares a que se refere, todas as quintas-

feiras, em suas apreciabilíssimas "conversas fiadas ao pé do fogo" o atual ocupante dos Campos Eliseos. Nem Montecarlo ou Monaco, centros mundiais do vício, apresentam uma fisionomia característica como a Paulicéia de nossos dias, onde, em cada esquina, desde o bairro pobre, de cortijos e "favelas", os mais ricos, de vivendas e "boites" aristocráticos, se ostenta a fachada berrantemente pintada de um "chalet" de loteria, disfarce barato da banca de jogo que nele funciona a todas as horas, algumas abridas e recolhidas das listas de apostas às quatro da madrugada, a fim de que possam "fazer sua fezinha" os operários que passam, rumo ao serviço...

Sabe-se que o Juízo de Menores proibiu a entrada de crianças nesses antros de tão ingenua aparência; em quase todos eles foi colocado um pequeno aviso nesse sentido. Onde a fiscalização, porém, capaz de assegurar o cumprimento da acerta deliberação do magistrado? Não existe. É o caso de número de comissários da vara especial e polícia, ninguém se luda, é coisa que mostra sua vitalidade apenas nas colunas da lei orçamentária, pois em exercício real, nas ruas, em função de vigilância ou repressão, não há deles nenhum indício, dando ao incremento das contravenções e da criminalidade.

Menores de ambos os sexos, a mando de pais viciados e inconscientes, vão às casas de "bicho" (assim como aos botecos de pinga) para fazer jogo; a elas voltam, depois de certa hora, a fim de buscarem o "resultado", que os banqueiros já colocam, em quantidade, num canto do balcão, bem à vista, inclusive de qualquer autoridade que se disponha a verificar se é verdade a prática do jogo em São Paulo. Esse resultado chega a ser impresso com tipos de borracha, para maior rapidez na divulgação, evidenciando a boa organização do serviço dos "bicheiros".

A reforma constitucional

LUIZ SILVEIRA MELLO

Em artigo de imprensa, sob o título "Presidencialismo e parlamentarismo", procura o deputado e sociólogo Gilberto Freyre demonstrar a "situação magnífica" do parecer do ilustrado Afonso Arinos, contra a emenda parlamentarista.

Mas, limita-se aquele articulista a reproduzir as assertivas desse deputado mineiro, fazendo coro em afirmativas que importam em confusões. Ha confusão, por exemplo, quando generaliza ter sido parlamentarista todo o longo período do Império do Brasil, quando na realidade o parlamentarismo só foi praticado em nosso país, com falhas, em pequena parte do Segundo Reinado, a começar em 1847, com a criação do cargo de presidente do Conselho de Ministros.

E, com a confusão acima, também o sociólogo nordestino conclui, tal como o deputado mineiro, que não houve parlamentarismo no Brasil, em face do poder moderador, ou poder dilatório do imperador. Também eu já defendi em parte essa tese, no Instituto dos Advogados, mas para argumentar e tirar conclusões a favor do sistema de governo parlamentar, que suprime o poder pessoal dos governantes, em prol de governo coletivo e responsável.

Demonstrei que, apesar do ditatorial poder moderador e de não estarmos garantidos com um código político democrático, como não o era a Constituição do Império, de 1824, conseguimos imitar o parlamentarismo inglês e francês, para termos a época, que foi ingenuidade de dois vinte últimos anos anteriores à República.

Evidenciarei, só com a estabilidade dos princípios, acima da estabilidade dos governantes, conseguimos a prática da democracia, sobrepondo as normas do governo parlamentar, acima da Constituição política escrita. E não afirmava, em 1946, sem apelo na História, nos historiadores, e nos constitucionalistas. O professor Pedro Calmon, historiador e constitucionalista, em seu "Curso de Direito Público", escreve: "No Brasil-Imperio, o parlamentarismo chegou a funcionar com um período britânico: — foi entre 1847 (quando se criou a presidência do conselho de ministros) e 1889". E não está só o professor Pedro Calmon, catedrático de Direito Constitucional

da Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil e autor da História do Brasil, alguns deles em 4a e 5a edições.

De acordo com esse historiador, constitucionalista e catedrático, estão outros historiadores, constitucionalistas e publicistas, como Medeiros e Albuquerque, Joaquim Nabuco, Rui Barbosa, José Maria dos Santos, Olimpio Ferraz de Carvalho, Osvaldo Orlic, Pontes de Miranda e tantos outros.

Não é menos infeliz o sr. Gilberto Freyre, ao acompanhar o parecer do talentoso deputado mineiro, quando esta afirma que a Constituição Brasileira em vigor diminuiu o poder pessoal do presidente da República.

Não houve nenhuma diminuição desse poder pessoal, porque aquele chefe do "poder executivo" continua a exercer a faculdade de escolher, nomear ou demitir discretamente os ministros de Estado e com o poder dilatório de vetar as leis, criando e mantendo assim ambiente paternalista e colocando a Câmara e o Senado em subalterna missão de referendar e às vezes coonestar a vontade e o arbítrio do presidente da República.

Sem a determinação ou vontade deste nada resolve a maioria da Câmara e do Senado nem executam os ministros nomeados e demissíveis por aquele. E os costumes políticos, que ali estavam mudando e apreciando, são os mesmos que se verificaram quando nos achavamos sob as anteriores constituições presidencialistas.

Não tem o sociólogo Gilberto Freyre obrigação de se aprofundar em Direito Constitucional. Se se aprofundasse, não colocaria em "situação magnífica" o parecer do brilhante deputado mineiro, senão pelo fato de estar apoiado pela maioria que prestigia o presidente da República, que já se manifestou parlamentarista, em discurso em Porto Alegre...

Aquele poder pessoal ou ditatorial, causa máxima dos maus costumes políticos nacionais, só será diminuído e eliminado quando se transformar o presidente da República em magistrado e se transferir o poder executivo para o ministério ou conselho de ministros, dependente da confiança do Parlamento. E isso só se conseguirá com o parlamentarismo e com a reforma da vigente Constituição Brasileira.

Pena que o governo, tão amigo dos exploradores do "bicho", não se lembre de contratar tais técnicos para reorganizar muitos dos nossos serviços públicos, que pecam pela desordem e ineficiência...

De qualquer modo, os adolescentes ficam assim em contato com o vício e a curiosidade que lhes é inata os leva a enfiar-se nos segredos da jogatina, estimulando-os a também desperdiçarem os poucos níqueis que porventura ganham dos pais e parentes, de igual forma que os adultos, privando-se os escolares do próprio dinheiro reservado à merenda tão somente pelo prazer de arriscar a sorte, levando pela facilidade encontrada nessa atividade reprovável e proibida.

"Bicho", fumo e pinga... Eis o trio de vícios mais em evidência, particularmente aqui em São Paulo, onde já ninguém se escandaliza de ver garotos fumando um cigarro atrás de outro, as barbas dos mais velhos, sem respeitar lugar nem conveniências, e onde menores se embriagam e permanecem até altas horas da noite nas esquinas, em algazarras nas portas dos bares e bilhares, trilhando pouco a pouco a vieda da malandragem e do crime.

Como acabar o jogo e reprimir o alcoolismo senão pela sua severa interdição aos representantes das novas gerações? Essa medida, entretanto, depende da energia das autoridades na observância das instruções do Juízo de Menores e, acima de tudo, da conduta dos pais ou responsáveis, os quais devem ser chamados à ordem e mesmo severamente punidos quando seus dependentes de menor idade forem apanhados em falta.

Aqui fica o lembrete à consideração de quem de direito.

O governador do Estado exonerou, a pedido, o engenheiro Eduardo Celestino Rodrigues do cargo de secretário de Estado dos Negócios da Viação e Obras Públicas e nomeou para aquelas funções o engenheiro Caio Dias Batista.

PROPAGANDA ELEITORAL

Caberia a qualquer membro da Assembleia Legislativa apresentar à Mesa o seguinte pedido de informação:

"Ao chefe do Poder Executivo para dizer quem pagou os dois aviões especiais da Vasp, que na manhã de sábado último levantaram vôo de Congonhas com destino à cidade fluminense de Campos, levando jornalistas, locutores e cinegrafistas;

quem vai pagar as despesas com a hospedagem de toda a comitiva gover-

namental na importante cidade do Estado do Rio;

quem vai pagar as despesas com a irradiação das cerimônias de instalação do diretório do P. S. P.;

quem vai pagar as fitas colhidas na mesma cidade e que vão ser exibidas naturalmente, como "complementos nacionais", em todo o Brasil."

Não é propriamente bibilotheca nem curiosidade de oposicionismo sistemático.

A viagem do sr. governador a Campos não foi realizada em caráter oficial, tanto assim que s. exc. foi recebido apenas por um representante do coronel Macedo Soares, governador do Estado do Rio. Essa viagem tem caráter estritamente político: — a instalação solene de um diretório do P. S. P., que embora partido situacionista não pode nem deve viver a expensas dos cofres públicos. Não foi o governador de São Paulo quem viajou para Campos. Foi, simplesmente, o presidente de um partido político.

A vista do exposto, cabe um "pedido de informação" ao governo, por intermédio da Mesa da Assembleia Legislativa.

Se as informações não forem prestadas (o que é muito do habito da atual administração paulista), fica o Poder Legislativo com o direito de supor que os dinheiros públicos estão sendo postos criminosamente à disposição de um partido político e a serviço de uma candidatura igualmente política. Fica, porém, de outro lado, prevenido desde já o Tribunal de Contas, cujos membros, estamos certos disso, negarão registro às despesas com o regabão de domingo último na cidade fluminense de Campos.

São coisas que precisam ser postas em pratos limpos.

Sob o ponto de vista moral, poder-se-ia discutir a atitude de um governador de Estado que sai das suas fronteiras para, invadindo a casa alheia, ir deitar ali o germe da corrupção e da intransigência.

Por lei decretada pela Assembleia Legislativa e promulgada pelo governador do Estado foi declarada de utilidade pública a Associação dos Serventários de Justiça do Estado de São Paulo.

SOCIEDADE CONSULAR DE S. PAULO

Realiza-se quinta-feira, às 12 horas, nos salões do Automovel Club, à rua Líbero Badur, a reunião-almoço da Sociedade Consular de São Paulo, sendo convidado de honra o cardeal arcebispo dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota.

O «PROBLEMA MERIDIONALE»

(Copyright da "News Press. Direitos de publicação exclusivos em todo o Estado)

OTTO MARIA CARPEAUX

Não tenham receio de longas discussões históricas. A "questione meridionale" é de palpante realidade política, explicando alguns fatos que presenciámos durante os últimos anos. Historicamente, basta dizer que o Sul da Itália não acompanhou a evolução do resto da península. Enquanto o Centro e o Norte se desmembraram na Idade Média, formando o grande número de minúsculas repúblicas e ducados, ficou o Sul como bloco unido, seja sob a dinastia francesa ou espanhola: o reino de Nápoles e Sicília. Nada teria sido mais natural do que o movimento de unificação da Itália, no século XIX, partir do Sul. Mas não aconteceu isso. O Reino relativamente grande do Sul deixou esse papel histórico ao pequeno reino da Sardenha. Produziu, isto é verdade, os eminentes pensadores e teóricos políticos que discutiram e traçaram os planos da unificação. Mas, administrativa e socialmente, era tão fraco que só participou dos acontecimentos como fator passivo. Deixou-se anexar. E o Norte não conseguiu engulir o grande bocado. O Sul

continuou o corpo estranho dentro do organismo nacional. Nasceu o "problema meridionale". Durante os 60 anos de regime parlamentar o Sul foi a chaga da vida política italiana. O fascismo surgiu no norte, isto é, a verdade. Mas indiretamente é produto da "questão do sul": desde que as massas eleitorais do Sul tinham quebrado em 1876 o domínio do Partido Liberal da Direita, o país ficou presa dos demagogos que sabiam manejar aquelas massas descontentes, desesperadas e ignorantes. O fascismo, abolindo o regime representativo, pôs um fim ao predomínio do eleitorado do sul. Mas não conseguiu resolver nenhum dos problemas. E hoje a "questione meridionale" está ameaçada como sempre. Dizem todos, agora, menos os da extrema direita evidentemente, que o responsável é o latifúndio. Os comunistas querem expropriá-lo. A ala direita do partido majoritário quer mantê-lo. O primeiro ministro De Gasperi, homem do centro, acaba de propor uma reforma agrária moderada, destinada a transformar parte dos latifúndios em pe-

quena propriedade. As resistências são tremendas. O "velho Sul" defende-se.

Já existem também em traduções castelhanas obras de Pirenne, Dopsch e outros que esclareceram a origem do latifúndio no sul da Europa, nas regiões antigamente pertencentes ao Império Romano. Trata-se de herança dos últimos tempos do "Bas-Empero" ocidental quando o declínio do comércio e o abandono das entradas transformaram as grandes propriedades dos escravocratas em "ilhas", unidades da administração imperial. Subordinando-se nominalmente ao soberano, seja ele desta ou daquela nacionalidade, ou dinastia, ficavam na verdade autônomas. Bizantinos, árabes, normandos, alemães, franceses, espanhóis, podiam "governar" à vontade — seu poder não foi muito além da capital, e, em vez de mais benéfico, enriquecida pela colaboração de todos os séculos. O "velho Sul" ficou o mesmo, mantendo-se pela força da herança — seu poder não foi muito além da capital, e, em vez de mais benéfico, enriquecida pela colaboração de todos os séculos. O "velho Sul" ficou o mesmo, mantendo-se pela força da herança — seu poder não foi muito além da capital, e, em vez de mais benéfico, enriquecida pela colaboração de todos os séculos.

Não é acaso que nasceu naquela região, no século XVIII, o fundador da filosofia Giambattista Vico, cujo monumento no Parque Municipal de Nápoles ainda contempla a paisagem imutável, teatro de tantas vicissitudes históricas. No Sul nasceu Vincenzo Cuoco, o maior teórico político da época da Revolução Francesa. Num livro de Guido de Ruggerio ("Il Mezzogiorno e lo Stato Italiano" (Bari, 1911) é a enciclopédia da "questione meridionale": ali se encontram os ensaios fundamentais sobre a erosão do solo (hoje um norte-americano recém-nascido gabava-se de ter descoberto o assunto) sobre as devastações causadas pela malaria, sobre a falta de crédito agrícola, sobre migrações internas e emigração ultramarina, sobre a relação entre realidades e realidade do negócio de sequeiro de Apúlia (combate às secas), e enfim, sobre o latifúndio. "Difficile est", diria Juvenal, "comparationem non scribere". Em parte nenhuma os patriotas dos dias de comemoração cívica gostam de ouvir o que Fortunato dizia aos italianos: "Vocês acreditam habitar o país mais rico do mundo? Pois fiquem sabendo que é o mais pobre de todos".

Mas de quem é a culpa? Talvez da maldrastra Natureza?

Hoje o dizem em coro: é a grande propriedade agrária. O latifúndio. Mas o problema não é apenas o da manutenção, em decente "standard" de vida, as populações rurais, e sim também o da alimentação das populações urbanas. Ai apontam a insinceridade do programa comunista, de expropriação e distribuição das terras. Porque os comunistas italianos sabem muito bem que criariam com isso apenas milhões de pequenos proprietários incapazes de assegurar a produção para os outros, nem sequer para si mesmos. No entanto, a Lei de Gasperi também propõe, embora de maneira mais moderada, aquilo a que chama "pulverização" o maior consociador atual do problema, Manlio Rossi-Doria, professor da Universidade Rural de Portici. No seu livro "Riforma agraria e azione meridionale" (Bologna, edição agrícola, 1948), condena igualmente o latifúndio e a pulverização do latifúndio... Como remédio afirma-se-lhe a criação de cooperativas com ajuda estatal. Caracteristicamente sua atitude criou uma estranha aliança, contra ele, dos latifundiários e dos comunistas. Uma vez, o egoísmo de classe pretende impedir a solução do "problema meridionale", apesar das lições da história sobre o papel destruidor do egoísmo da classe na decadência dos regimes. O monumento de Vico ainda fica, com seu olhar penetrante de pedra, a paisagem das cidades submersas e das colunas gregas que ficam em pé no meio do deserto.

NOTÍCIAS DO E DOS ESTADOS

NA CAMARA FEDERAL

PEDIDA A VOLTA DO ACERVO DO D. N. C. AOS ESTADOS CAFEICULTORES APROVADO O PROJETO QUE CRIA COLETORIAS EM CUBATÃO E LUCÉLIA

RIO, 26 ("Correio") — O primeiro orador de hoje da Câmara Federal foi o sr. Plínio Lemos. Tratou o representante paulista da lei que reduz de 70 por cento as dívidas das propriedades rurais, apresentando estatísticas fornecidas pelo Banco do Brasil e demonstrando vários erros do mesmo em relação às cifras sobre o assunto.

O sr. Lino Machado voltou a tratar da política maranhense. Segundo o orador, enquanto os deputados paulistas resolverem eleger uma mesa para a Assembleia Legislativa, destituindo a que fora eleita legalmente.

Ha dias, o sr. Plínio Cavalcanti denunciou o desvio de 600 mil sacas de café. Hoje, o representante bandeirante voltou à tribuna, lendo carta recebida da Sociedade Rural Brasileira, tratando do assunto, pedindo, ao final do seu discurso, a volta do acervo do D. N. C. aos Estados cafeicultores.

O sr. Plínio Cavalcanti voltou a defender a ideia da criação do Instituto Nacional do Café.

O sr. José Joffe comentou fatos impressionantes, ocorridos em Mamanguabe, interior paulista. Afirma o orador que o delegado daquela cidade, ten. Serpa, depois de prender dois cidadãos, conduziu-os a uma mata, onde os deformou suas fisionomias com chicotes e acetadas. Dias depois os corpos foram descobertos e o caso tem despertado profundo interesse naquele Estado, onde até o secretário de Polícia e Segurança Pública foi demitido. Com a cumplicidade do destacamento policial de Mamanguabe, o ten. Serpa fugiu, não tendo sido encontrado até agora. Aparentando o orador, o sr. João Agripino defendeu o governador Trigueiro.

LICENÇA PREVIA
Na ordem do dia, entraram em discussão os projetos de lei de autoria do sr. Plínio Lemos, de criação de coletores em Cubatão e Lucélia.

O primeiro a falar sobre o assunto, foi o sr. Coelho Rodrigues, para criticar a administração de Guilherme da Silveira, sendo seguido pelo sr. Alomar Balleiro. Referiu-se o representante baiano, demoradamente, à cláusula 12 do convenio entre o Brasil e a Inglaterra, sobre os nossos rios congelados na Inglaterra. Segundo essa cláusula, o convenio fica automaticamente prorrogado, desde que não denunciado. Sobre o mesmo projeto, falaram ainda os srs. Tristão da Cunha e Dólar de Andrade.

COLETORIAS PARA CUBATÃO E LUCÉLIA
Constarão dos trabalhos de hoje, dois projetos do sr. Antonio Feliciano, criando em Cubatão uma coletoeria para arrecadação das rendas federais e identificação medida para Lucélia, ambos municípios paulistas. Sem maiores foram aprovados em regime de discussão especial.

NAS COMISSÕES
A Comissão de Indústria e Comercio concluiu a discussão das emendas ao projeto de lei que dispõe sobre a participação dos empregados nos lucros das empresas, tendo sido incumbido de redigir o sr. Amando Fontes.

A Comissão de Educação e Cultura recebeu a visita de uma delegação de professores ligados aos serviços sociais, a fim de debater com a mesma os aspectos dos projetos de lei dos srs. J. J. Maranhão e Soares Filho, sobre as Escolas de Educação e Cultura, e os respectivos projetos, os professores defenderam a regulamentação do ensino do Serviço Social em nível superior.

NA SESSÃO DO SENADO
A sessão do Senado começou com a leitura da ata da sessão de 26 de setembro.

APROVADA A REFORMA DO ARTIGO 26 DA CONSTITUIÇÃO

RIO, 26 ("Correio") — No Senado, o sr. Novais Filho falou sobre o I Congresso Aguaricero Nacional, ontem encerrado em Petropolis, enaltecendo a atuação do sr. Edgard de Góis Monteiro no encaminhamento dos problemas relacionados com o importante certame. O sr. Artur Santos leu uma carta que recebeu do vereador carioca Breno da Silveira, acompanhada de um recorte do "Diário Oficial" esclarecendo a questão da influência pernosa na Foz do Iguaçu. Aparentando o orador, o sr. Salgado Filho observou que se tal denuncia era verdadeira, devia-se o fato ao abandono em que se deixou aquela região do território brasileiro pelo governo Vargas, tais como o Grande Hotel, o Parque Florestal e a estrada de rodagem Guarapuvã-Iguaçu, cujos melhoramentos estraiam-se em laços de amizade entre brasileiros e argentinos. Entrando no debate o sr. Flavio Guimarães, esclareceu:

"Todos conhecem a Constituição de 46, que manda o governo federal estipular ou especificar as zonas indispensáveis à segurança nacional e regular sua utilização. Portanto, ao governo federal cabe determinar as áreas indispensáveis. Desejo informar ao eminente senhor que recebeu do vereador carioca Breno da Silveira, acompanhada de um recorte do "Diário Oficial", toda macadizada, leito largo e executado com eficiência e alto valor pelos ilustres engenheiros militares. Essa estrada vai ser até Iguaçu, calçada a pedra ou paralelepípedo e será uma das mais importantes da América do Sul. Há, portanto, trabalho intenso em busca das famosas quedas d'água. Se não houver falta de recursos a estrada atual atingirá muito breve a Foz do Iguaçu. O trabalho é ativo e fecondo."

ORDEN DO DIA
Passou-se em seguida à ordem do dia.

Boletim Meteorológico

	Temperat.		
	Max.	Min.	Chuv.
27-9-49			
LITORAL:			
Iguazu	23	15	0.0
Pindamonhangaba	23	15	0.0
Santos	21	15	0.0
São Sebastião	21	15	0.0
Ubatuba	21	15	0.0
PLANALTO:			
Aeroporto	24	14	0.0
Água Branca	23	12	0.0
Faculdade de Engenharia	23	11	0.0
Flora Floresta	27	11	0.0
São Paulo Obs. Meteorológico	27	11	0.0
Avare	27	13	0.0
Baur	27	13	0.0
Botucatu	30	14	0.0
Campania	33	16	0.0
Pinheirópolis	33	17	0.0
São Carlos	32	18	0.0
Sorocaba	32	18	0.0
Tamoio	31	17	0.0
Tietê	31	17	0.0
Rib. Preto	34	15	0.0
SERRA:			
Guaratininga	33	14	0.0
Pindamonhangaba	33	14	0.0
OSTE:			
Jau	—	—	0.0
São Sofia	—	—	0.0

PREVISÃO DO TEMPO
Até às 14 horas de hoje, para todo o Estado.

TEMPO — Bom, nevoeiro pela manhã.

TEMPERATURA — Em elevação. VENTOS — De norte a leste, fracos a moderados.

TEMPERATURA DE HOJE NA CAPITAL — Máxima: 26,7; Mínima: 12,3.

Realirma total desinteresse por sua candidatura o sr. Milton Campos

Resposta do P. S. D. à comissão do programa dos "Três Grandes" — Convocada a convenção nacional do P. S. D. — Eleitos os novos dirigentes do P. S. B.

RIO, 26 ("Correio") — A nota predominante do noticiário político de hoje é a reafirmação da atitude do governador de Minas Gerais sr. Milton Campos, em face da questão sucessória. Indica o que hoje se divulga a respeito, que o chefe do governo mineiro teria eliminado a hipótese de uma candidatura da sua terra, como seria do desejo de alguns setores políticos. A sua permanência no cargo da liberdade até o fim do seu mandato, — frisa o noticiário — constituiria uma garantia maior do aplainamento do terreno para um pleito normal do que se ele, governador, abandonasse o seu posto atual para aventurar-se à conquista da presidência da República. O acordo mineiro se fez para facilitar as tarefas por esse aplainamento e deveria ser mantido e prestigiado. Se a sua candidatura — concluem os comentários — tivesse sido uma realidade, deveria necessariamente provir da deliberação da direção dos partidos, nunca da iniciativa regional.

Ouvindo sobre essas versões, o deputado Pradito Yellu declarou:

"O governador Milton Campos mandou me dizer pelo deputado Monteiro de Castro que considera o acordo mineiro uma contribuição à solução do problema sucessório. Este entendimento deve ser entendido: o entendimento para facilitar os entendimentos inter-partidários. O governador reafirmou seu total desinteresse pela sua candidatura. Não alimento qualquer ambição pelo cargo de presidente da República."

OPINA O SR. BERNARDES SOBRE A CANDIDATURA MINEIRA

RIO, 26 ("Correio") — Apesar de amplamente conhecido o pensamento do governador Milton Campos sobre a propalada candidatura mineira a reportagem política tem assediado os líderes partidários na expectativa de colher algum vestígio de contradição com os pontos de vista vigorantes no palácio da Liberdade. Abordado o deputado Artur Bernardes, perguntou-lhe se considerava possível ou provável aquela candidatura. E o líder republicano respondeu: — "Não direi que considero provável, mas acho perfeitamente possível."

RESPOSTA DO P. S. F.

RIO, 26 ("Correio") — O sr. Ademir de Barros, presidente do diretório nacional do P. S. F. respondendo à comissão dos "três grandes" quanto ao pedido de sugestões para a elaboração do programa comum, reafirmou o seu ponto de vista já anteriormente divulgado, isto é, que fica com a fórmula Jobim.

CHAMADO A PORTO ALEGRE O SR. SOUSA COSTA

PORTO ALEGRE, 26 (ASAPRESS) — Uma das decisões tomadas na última reunião da comissão executiva do P. S. D., realizada com a presença do governador Valter Jobim, foi a de chamar a Porto Alegre o deputado

Sousa Costa, representante do partido gaúcho junto ao Conselho Nacional do P. S. D. e líder da bancada pesadista gaúcha na Câmara, o qual deveria vir ao Sul por toda esta semana. Entretanto, o sr. Sousa Costa, comunicou pelo telefone aos seus correligionários que não poderá deixar o Rio nesta semana, e teria prometido fazer todo o possível para atender ao chamado durante a próxima semana.

A visita do sr. Sousa Costa a Porto Alegre está fadada a despertar o maior interesse nas rodas políticas, pois é ele o representante oficial do pensamento riograndense, no cenário político federal. As forças pesadistas consideram essa viagem de significação fundamental, destinando-se a por em luta sintonia todos os relógios pesadistas dos pampas.

CONVOCADA A CONVENÇÃO NACIONAL DO P. S. F.

PORTO ALEGRE, 26 (ASAPRESS) — Os jornais registaram que o P. S. D., convocou, inesperadamente a Convenção Nacional, dirigindo-se a todas as Comissões Executivas do Estado, marcando a Convenção para o fim de dezembro com o objetivo único de escolher os candidatos únicos à presidência e à vice-presidência. A reunião foi convocada por ofício assinado pelo sr. Nereu Ramos que adiantou que além do objetivo da escolha de nomes à Convenção, deverá rever e adaptar os estatutos do partido à nova lei eleitoral. Diante desta conversação, acredita-se que o P. S. D. fará desaparecer as reservas a respeito do nome do candidato a sucessão do general Dutra.

NOVOS DIRIGENTES DO P. S. B.

RIO, 26 (ASAPRESS) — Com a presença de inúmeros delegados dos diretórios locais, o P. S. B. realizou, sábado e domingo, sua Convenção Regional, discutindo grande número de teses e resoluções.

Foi também eleita a nova direção do partido e a delegação do Distrito Federal a Convenção Nacional desse partido a realizar-se em outubro próximo. Dentre os dirigentes eleitos figuram os srs. Osório Borba, Hermes Lima, Nator Peixoto, Porto Silveira, Castro Rebelo e outros. Dentre os delegados figuram os srs. Mario Pedrosa, João Pedreira, Emil Farhat e Dante Costa.

SERIA LANÇADA A CANDIDATURA DO GEN. JUAZEUZ TAVORA

RIO, 26 (ASAPRESS) — Notícias-se que as manobras em favor da candidatura extra partidária do sr. Canroberto Pereira da Costa, poderia provocar um largo movimento, inclusive com o aparecimento de vários outros nomes até agora completamente esquecidos, entre os quais o nome do sr. general Juauez Tavora que seria indicado pelo U. D. N. em face dos últimos acontecimentos.

NO PALACIO NOVE DE JULHO

VISITOU A ASSEMBLEIA O EMBAIXADOR CANADENSE

HOMENAGEADO NO LEGISLATIVO PAULISTA O SR. JAMES SCOTT DONALD — O ESTADO DEVE AMPARAR AS ENTIDADES DE ASSISTENCIA À INFANCIA — LEGISLATIVOS MUNICIPAIS

Presidência pelo sr. Nelson Fernandes, a sessão ordinária de ontem da Assembleia Legislativa foi aberta às 14.30 horas. Cumpridas as formalidades regimentais é dada a palavra ao primeiro orador inscrito.

DOAÇÃO DE IMÓVEL A CRUZADA PRO- INFANCIA

Ocupando a tribuna, no início de seu discurso, o sr. Joviano Alvim congratula-se com a diretoria da Cruzada Pro-Infância, pelo êxito obtido quando da realização da Semana Educativa organizada por aquela instituição. A seguir aborda o projeto de lei n.º 591, de autoria do deputado Procopio Ribeiro dos Santos, o qual dispõe sobre a doação de um terreno, pela Fazenda Estadual, a fim de serem ampladas as instalações do Hospital das Crianças. Fazendo uma exposição demorada sobre as atividades daquela instituição, o orador termina formulando um apelo à presidência e órgãos permanentes da Cisa, no sentido de apressar o andamento daquele projeto e sua resolução, compreendendo ser preciso que o Estado o auxilie às entidades que visam o amparo à criança.

REDUÇÃO DO "QUORUM" NOS LEGISLATIVOS MUNICIPAIS

O orador seguinte, sr. Cunha Bueno, debate três assuntos. Inicialmente reporta-se à lei n.º 1, Lei Orgânica dos Municípios, demonstrando ser impropria a redução do "quorum" nos Legislativos Municipais e os benefícios daí oriundos quer para os vereadores, quer para o eleitorado.

Em seguida lê um ofício que lhe remeteu o prefeito municipal da cidade de Barrocas, protestando contra a arrecadação pretendida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a redução do "quorum" nos Legislativos Municipais, em nome da maioria, trabalhadores rurais, só em determinada época do ano são contratados por aquela Prefeitura, não se justificando, consequentemente, nenhuma forma de contribuição para benefícios que não irão usufruir futuramente.

Para terminar lê um estudo comparativo das despesas dos Legislativos, declarando que o de São Paulo é o que acarreta menor onus ao erário, inclusive o do Distrito Federal, estimando em 27 milhões e 204 mil cruzeiros a quantia gasta pela Assembleia tandeirante.

VISITA DO EMBAIXADOR CANADENSE

Esgotada a hora do expediente o sr. Nelson Fernandes anuncia a visita que fez à Assembleia o sr. James Scott Mac Donald, embaixador canadense, em nosso país, nomeando uma comissão composta dos deputados Alfredo Farhat, Forfiorio da Paz, Cunha Bueno, Rubens do Amaral e Alcides Pironi, para introduzir no "mundo" o ilustre visitante e sua comitiva.

O presidente manifesta então o jubilo da Assembleia Legislativa em receber esse visito, acentuando que o

gesto significativo de confraternização do representante do governo e do povo canadense, cala profundamente em nossos espíritos e ficará na história do Legislativo Bandeirante, como um marco a lembrar as duas grandes nações e o destino comum que as une e as irmanam na conquista da paz, do progresso e da fraternidade continental.

Para saudar o embaixador canadense a Mesa designa o deputado Salomão Jorge. O líder pesadista exterioriza a honra da Casa em receber a visita do diplomata canadense, finalizando por formular os maiores e mais ardentes votos da Casa para que o Brasil e Canadá continuem dando ao mundo o exemplo de cordialidade e compreensão humana.

Em rápido improviso agradeceu o embaixador James Scott Mac Donald.

ORDEN DO DIA

Presentes 46 deputados é anunciada a ordem do dia. Aprovada a preferência é discutido o item 8 da pauta.

CONVOCAÇÃO DO SECRETARIO DA SEGURANÇA PUBLICA

E' aprovado, em discussão, o requerimento n.º 598, apresentado pelo sr. Osmil Silveira, convocando o sr. Secretario da Segurança Publica para prestar esclarecimentos à Assembleia sobre o funcionamento de cassinos em São Paulo.

Da matéria constante da pauta é aprovada mais a seguinte: em terceira discussão os projetos de lei n.º 361, concedendo nova inscrição no concurso para o magisterio secundário.

OS FISCALIS DE RENDA E O PROJETO 209

Ao substitutivo da Comissão de Finanças e Orçamento, ao projeto de lei n.º 209-49, foi apresentada a seguinte emenda que tomou o n.º F-42:

"Suprime-se do par. 3.º do artigo 4.º o vocabulo "Fiscal de Rendas" e consequentemente a letra "a" do mesmo parágrafo.

JUSTIFICATIVA

Tratando-se de carreira cuja responsabilidade para a Recelaria Orçamentaria e de cuja boa execução depende desse corpo de funcionarios especializados, e considerando que a Carreira de Fiscal de Rendas é um quadro cujo padrão pela nova reestruturação não val além da letra "J", não se justifica a sua exclusão do aumento que oferece.

Sala das Sessões, 26 de setembro de 1949.

aa) Cunha Bueno, Pinheiro Junior, Alfredo Farhat e Roberto Pereira."

DE COMERCARIO A MILIONARIO

Localizado o sr. Luiz Guergui que herdou de seu pae, falecido na França, enorme fortuna

RIO, 26 ("Correio") — A polícia desta capital conseguiu localizar o sr. Luiz Guergui, cujo pai sr. Antonio Guergul faleceu recentemente na França, deixando-lhe enorme fortuna. A polícia apurou que a esposa de Antonio Guergul, d. Filomena Guergul, falecera em São Paulo, sendo sepultada no cemitério do Araçá, deixando um único filho, o sr. Luiz Guergui, que se mudara para esta capital, onde trabalha como comerciante.

O jornal "A Noite" conseguiu entrevistar a esposa do sr. Luiz Guergui, que declarou que sabia que seu sogro era um homem rico na França mas que ignorava que tivesse tanto dinheiro, pois deixou para seu filho vários milhares de cruzeiros. Disse que o sr. Guergul ha muitos anos passados viajou pela America do Sul, em

viziam de turismo, tendo gostado do Brasil, principalmente de São Paulo, onde se demorou por algum tempo. Sendo chamado à França inesperadamente a negócios, deixou a família em São Paulo, tendo, posteriormente, sua esposa falecido e seu filho Luiz, se mudado para esta capital, onde ficou residência, vivendo modestamente. Informou a sra. Hercília, esposa de Luiz Guergui, que seu marido já está tratando dos papéis em São Paulo, para ir à França receber sua enorme fortuna e que de lá irá à Suíça, onde ela d. Hercília fará uma estação de tratamento, por se encontrar muito doente em virtude de ter sofrido melindrosa operação.

Finalmente declarou que se encontra o casal muito satisfeito, mas que preferia sua saúde ao dinheiro que herdaram.

INFORMACOES POLITICAS E LEGISLATIVAS

Atualização, também, da lei organica dos municipios

A PROPOSITO DE UMA SUGESTÃO FEITA ONTEM EM PLENARIO

Existem certos assuntos, com solução pendente não só da vontade do Plenário, que não nos cansamos de focalizar. Assim fazemos porque temos sempre presentes o velho refrão do "agua mole em pedra dura". E' possível, que os deputados constando diretamente, o ponto de vista da coletividade, acabem por tomar as iniciativas condizentes com a realidade de efetivando providencias desejadas e reclamadas por todos.

PROJETOS INCONSTITUCIONAIS OU DEMAGOGICOS

Felizmente está diminuindo o numero de projetos julgados inconstitucionais pela Comissão de Constituição e Justiça. Na ordem do dia de ontem encontramos apenas dois que são: o projeto de lei de autoria do sr. Sebastião Carneiro, concedendo auxilio financeiro ao "Lactario Rainha Santa Isabel", de Cachoeira Paulista e 751 de 1949, do sr. Pinheiro Junior, considerando docentes os preparadores e os assistentes de Biologia dos cursos secundários e normais.

SITUAÇÃO NO P.S.D.

Os srs. Novais Junior e Vergueiro de Lorena, que deveriam ter chegado ontem a esta capital, a fim de darem conhecimento a seus companheiros, como integrantes que são da "Comissão dos 2" designada para ouvir o diretório nacional do P.S.D. a respeito das alas aqui existentes no P.S.D. ainda continuam no Rio porque a reunião da Comissão Executiva, com a já anunciada, foi adiada para o proximo dia 4.

Assim, aumenta a expectativa entre os dois grupos, sendo maior a ansiedade entre os ortodoxos. Afirma os elementos da "ala velha" e do "grupo 9" que qualquer que seja a solução dada pelo Diretorio Nacional, eles se encontrarão inteiramente à vontade. Assim, se o D.N. resolver pelo direito daqueles elementos se manterem em desistência, a exemplo aliás do que acontece em Minas, com voto na Comissão Executiva e lugar assegurado na chapa, nenhuma dificuldade encontrarão. Caso ocorra o inverso, o Diretorio Nacional, tacitamente, concluirá pela procedência da atitude tomada por todos, ficando a ala ortodoxa em situação de inferioridade.

Segundo apuramos o sr. Plínio Cavalcanti, autor da moção apresentada na reunião do dia 19, a qual se exigiu o pronto pronunciamento do sr. J. J. Abdala e Cesar Lacerda Vergueiro, insistirá, no dia 4, para que a mesma seja discutida e votada, independentemente do pronunciamento do Diretorio Nacional.

VOLTOU A SECRETARIA O SR. CAIO DIAS BATISTA

Confirmamos nosso noticiário anterior, foi nomeado ontem, novamente, para desempenhar o posto de Secretario da Viação, o sr. Caio Dias Batista, cuja posse está marcada para amanhã, às 15 horas.

REESTRUTURAÇÃO DO P. T. B.

Diversos proceres petebistas de São Paulo estiveram domingo ultimo em Belo Horizonte a fim de assistirem à instalação da Comissão de Reestruturação do P.T.B. no Estado de Minas.

HA 6 MESES NÃO CHOVE EM MATO GROSSO

CAMPO GRANDE, 26 (Asapress) — Há seis meses que não chove em todo o sul do Estado de Mato Grosso, achando-se esta cidade, com uma população de mais de sessenta mil habitantes, com água e luz racionadas. Em consequência da seca, está-se desenvolvendo na zona pantanosa um violento incendio ha dois meses, que vem devorando toda a vegetação.

COMEÇARÁ A FUNCIONAR EM 1953 A USINA HIDRO-ELETRICA DO S. FRANCISCO

RIO, 26 (ASAPRESS) — Faltando a respeito da concorrência elétrica pela diretoria da Companhia Hidroelétrica do São Francisco para fornecimento e montagem das instalações de Paulo Afonso, visando uma produção inicial de 120.000 quilowatts, o engenheiro A. J. Alves Sousa, presidente da Companhia, declarou que dentro de 18 meses começará a chegar o material elétrico dos Estados Unidos para a montagem de duas unidades, no valor de 3.224.912 dólares.

EMPRESTIMO DO BANCO DO BRASIL PARA RESOLVER A GREVE NA REDE MINEIRA

BELO HORIZONTE, 26 (Asapress) — A fim de regularizar o pagamento da Rede Sul Mineira de Viação, o governo de Minas foi autorizado pelo presidente da República a contrair sábado um empréstimo no Banco do Brasil. Os pagamentos deverão ser feitos hoje, e terminará, no fim da semana, dado o grande numero de empregados da ferrovia. Para Cruzeiro, seguiu ontem mesmo o pagador, levando o numerário suficiente para pagar os trabalhadores que estão em greve.

O movimento está causando transtornos aos frigoríficos e fabricas locais. Esse movimento estendeu-se também ao ramal de Angra dos Reis.

Na cidade de Barra Mansa as mulheres colocaram-se no leito da estrada, impedindo a marcha dos comboios. A polícia de Cruzeiro mantém-se vigilante e a cidade continua totalmente simpática ao movimento.

REUNIAO DOS LIDERES

Devido a ausência de diversos líderes de bancadas, a Mesa não pôde, ontem, fazer a anunciada reunião para estudar as emendas apresentadas ao projeto de lei de 209, com o objetivo de evitar discussões inúteis em torno do polêmico assunto, que é o aumento dos vencimentos dos funcionarios. Espera-se que a reunião tenha lugar hoje, pois enquanto isso não se der, não será submetido à discussão e votação o projeto em causa.

OE CAMAROTE

Escreveu, um dia estes, um brilhante articulista que, "deixar o Catete, é remeter-se a uma bem dolorosa obscuridade". Assim, no modo de entender desse cronista, aconteceu a Campos Salles, a Prudente, Wenceslau, Nilo, Epitácio, Artur Bernardes.

OBSCURIDADE

Prudente, descendo as escadas do Catete, foi ocupar, com modestia, sua banca de advogado, em Piracicaba. Retornou, com admirável simplicidade, à sua atividade profissional, que tanto dignificou. Com esse gesto, não ganhou o grande estadista a obscuridade. Com o decorrer dos dias, seu nome foi repetido, no país, sempre, com maior respeito e admiração.

Quanto a Nilo Pecanha, quero lembrar ao ciliante confrade que, depois de deixar o Catete, foi ministro do Exterior, sucedendo a Lauro Müller num dos momentos de maior significação nacional.

No que se refere a Wenceslau Braz, sabe todo mundo que, após sua gestão, voluntariamente, se transformou no "solitário de Itaipub".

E Artur Bernardes? Concluindo seu governo, foi senador federal, e, depois, de 1930, por duas vezes, foi eleito deputado por Minas Gerais. Hoje, é prestigioso presidente do Partido Republicano e figura, como ninguém ignora, de larga projeção no cenário político nacional.

O "Jornal de São Paulo" não falou em Rodrigues Alves e Washington Luis. O primeiro, após sair do Catete, foi, de novo, presidente de São Paulo e, de novo, primeiro magistrado da nação. O segundo, obrigado, pela ditadura, a viver no exílio, não teve, de 30 a 41, atuação no palco da política, mas, de regresso à pátria, foi alvo, no Rio de Janeiro e São Paulo, da maior consagração já tributada, no Brasil, a um homem publico. Para Washington Luis, não tem significação, também, a tal "dolorosa obscuridade"...

CINEMA

PROGRAMAS DO DIA

MARABÁ

A TAVERNA DO CAMINHO — Ida Lupino e Cornel Wild — Proib. 14 anos — Bandeirantes da Têla, 4 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Último dia.

Rita

SAO JOAO

APARTAMENTO PARA DOIS — Jeanne Crain e Willian Holden — Bandeirantes da Têla, 5 — Nacional — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas — Último dia.

Rita

CONSOLACAO

APARTAMENTO PARA DOIS — Willian Holden e Jeanne Crain — Marcha da Vida, 248 — Nacional — As 15, 19, 30 e 21,30 horas — Último dia.

PHENIX

APARTAMENTO PARA DOIS — Jeanne Crain e Willian Holden — Bandeirantes da Têla, 3 — Nacional — As 15, 19, 30 e 21,30 horas. Último dia.

HOLLYWOOD

APARTAMENTO PARA DOIS — Jeanne Crain — MARCA DO ZORRO — Bandeirantes da Têla, 2 — Nacional — As 19 horas — Último dia.

SABARA' — SEXO FORTE — Magy Cortez — Marcha da Vida, 249 — Nacional — As 15, 19, 30 e 21,30 horas.

REX — AMEI UM ASSASSINO — Burt Lancaster — EX-PRESSO PARA BERLIM — Proib. 14 anos — Atual em Revista, 114 — Nacional — As 18,50 horas.

JARAGUA' — LAR MEU TORMENTO — Gary Grant — BANDIDOS DA FRONTEIRA — Proib. 10 anos — Rumo as Xarquedas — Nacional — As 19 horas.

VOGUE — O HOMEM QUE EU AMO — Robert Mitchum — CAVALO 13 — Filme nacional — Proib 10 anos — As 13,45 e 18,50 horas.

IP. PALACIO — APARTAMENTO PARA DOIS — Jeanne Crain — CONQUISTADORES — Atual. Campos, 51 — Nacional — As 18,50 horas.

CARLOS GOMES — APARTAMENTO PARA DOIS — Jeanne Crain — MINHA NAMORADA FAVORITA — Marcha da Vida, 247 — Nacional — As 18,50 hs.

GLORIA — DEUSES DE BARRO — Dorothy Lamour — ELA E' A TAL — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 48 — Nacional — As 18,50 horas.

OBERDAN — ATAVISMO — Margaret Lockwood — LADRÃO LUDIBRIADO — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 39 — Nacional — As 18,50 horas.

IRIS — CAPITÃO BOYCOTT — Stewart Granger — ELA FOI AS CORRIDAS — Proib. 10 anos — Esp. em Marcha, 146 — Nacional — As 18,50 horas.

IDEAL — ESCRAVA DO PANO VERDE — Paulette Goddard — APOSTA DE MA' FE' — Proib. 10 anos — Cristalima — Nacional — As 18,50 horas.

D. PEDROI — NAS GARRAS DA FATALIDADE — Saly Gray — UM CADAVER NAO VOLTOU — Proib. 10 anos — Atual. Campos, 45 — Nac. As 13,30 e 19,15 hs.

S. ANTONIO — SUBLIME TRAIÇÃO — Alida Valli — Mato Grosso — Nacional — As 18,50 horas.

ESPERIA — MELODIA PARA TRES — Jean Hercholt — RUMO AO OESTE — Proib. 10 anos — Via Anchieta — Nacional — As 19 horas.

AVENIDA — CARGA SINISTRA — John Calvert — SENDA ROMANTICA — Proib. 10 anos — Brasil em Fôco, 21 — Nacional — As 10, 13, 16, 19 e 21,30 horas.

PEDRO II — POR SEUS HERÓIS — Freddie Stewart — PURIA INDOMITA — Proib. 10 anos — Atual. em Revista, 116 — Nacional — As 13,30 horas.

SANTA HELENA — O ROMPE NUVEIS — Wallace Beery — 3 RAPAZES DESTEMIDOS — Proib. 10 anos — Not da Semana 49x36 — Nac. As 13 horas.

RECREIO — VIVA VILA — Wallace Beery — A MARGEM DA LEI — Proibido 18 anos — C. Jornal, 301 — Nacional — As 12,50 horas.

SAMMARONE — DANÇA DA FORTUNA — Luiz Sandrini — CIDADE DO OURO — Operários da Lusão — Nacional — As 19,30 horas.

S. GERALDO — HOJE GRANDIOSO FESTIVAL DO CIRCULO OPERARIO DA PENHA — HOJE — As 19 horas.

YPÊ — A ILHA DA MALDIÇÃO — Paul Kelly — DESESPERADO — Atual. em Revista — Nacional — As 19 horas.

ROXY — SINFONIA PASTORAL — Michele Morgan — INOCENCIA — Filme nacional — Proib. 14 anos — As 13,30 e 19 horas.

ASTORIA — CENTELHA DE AMOR — Eleanor Parker — JUSTICA TARDIA — Proib. 10 anos — Historia da Aviação Comercial no Brasil — Nac. As 19,15 hs.

VITORIA — VIOLENCIA — Michael O'Shea — OURO PATAL — Proib. 10 anos — Aspectos de Sergipe, 1 — Nacional — As 19,15 horas.

TUCURUVI — CAMINHOS TORTUOSOS — Warren Douglas — SENDAS MORTIPERAS — Proib. 14 anos — Excursionando — Nacional — As 19,15 horas.

IMPERIAL — ASAS DO BRASIL — Filme nacional — Celso Guimarães — RUA DAS ALMAS PERDIDAS — Proib. 10 anos — As 18,40 horas.

CATUMBÍ — REI SEM COROA — Bob Hope — NINGUEM VIVE SEM AMOR — Not. da Semana — Nacional — As 19 horas.

RIALTO — A DESDENHADA — Robert Hutton — BAILE NO CASTELO — Atual. em Revista, 112 — Nacional — As 18,50 horas.

SÃO JORGE — ALMA NEGRA — Ray Milland — MERCADOR DE ESCRAVAS — Proib. 18 anos — Flag. do Brasil — Nacional — As 18,45 horas.

SÃO LUIZ — CINZAS DO PASSADO — Franchete Tone — Acompanha um Complemento — Proib. 10 anos — Rep. Cineda — Nacional — As 19 horas.

PENHA — A GRANDE LUZ — Amedeo Nazzari — CINZAS DO PASSADO — Proib. 10 anos — Flag. do Brasil — Nacional — As 19 horas.

CALIFORNIA — RUTH QUERIDA — Joan Caulfield — MORRO VORAZ — Rep. Cineda — Nacional — As 19 horas.

SÃO JOSE' — APARTAMENTO PARA DOIS — Jeanne Crain — CONQUISTADORES — Brasil em Fôco, 34 — Nacional — As 19 horas.

MODERNO — APARTAMENTO PARA DOIS — Willian Holden — ROSAS TRAGICAS — Brasil em Fôco, 22 — Nacional — As 19 horas.

MARCONI — INTRUSO MISTERIOSO — Richard Dix — HERÓI EM AFUROS — J. Cinematografico — Nacional — As 19 horas.

PAULISTANO — TORNARAM-SE UM CRIMINOSO — Joan Garfield — QUERO-TE JUNTO A MIM — Proib. 10 anos — Marcha da Vida — Nac. — As 19 horas.

CINEMUNDI — A VOLTA DOS HOMENS MAUS — Randolph Scott — LÁSTRO CRIMINOSO — Proib. 14 anos — Brasil em Fôco, 30 — Nac. — As 10 horas.

O CANTOR QUE CONQUISTOU E CONQUISTA AINDA AS MULTIDÕES!

JOSE MOJICA

Fronteiras do AMOR

com Rosita MORENO

HOJE Paratodos

Comp. NRC

"UMA LUZ NA ESTRADA"

Mão tem conta as proibições que durante anos a fio vem limitando o campo de ação do cinema brasileiro. Certos temas que inspiraram obras primas da arte dramática universal permaneceram vedados à iniciativa dos produtores indígenas. Basta dizer que o simples beijo chegou a provocar inibições cujos mesmos reações violentas do na' artístico nem se fala, mesmo no período plástico do cinema.

Dal a sensação que envolve a estrela de "Uma luz na estrada", um filme que tem história apaixonante, tratado com audácia e senso realista, que faz rir e chorar ao mesmo tempo. Essa produção de Alberto Pirola e Gerardo Almeida apresenta uma cast de primeira. O cineasta italiano soube valorizar a atuação de atores, como por exemplo Silva Filho, até agora considerado simplesmente um comico e que no filme tem uma notável atuação. E que dizer de Vera Nunes? E de Carmem Brown, a bailarina demoníaca, instigando os homens ao abismo de loucuras.

GEORGE BRENT AO LADO DE CLAUETTE COLBERT E DE ROBERT YOUNG

HOLLYWOOD, Cal. — George Brent foi contratado para trabalhar na produção da RKO Radio "Love is Big Business", ao lado de Robert Young e Claudette Colbert. A película, a ser produzida por Jack H. Skitball e Bruce Manning, é uma comédia clássica do tipo marital — o eterno triângulo amoroso, a cheia de alegres incidentes.

William D. Russell, que recentemente terminou o seu labor na direção de um filme de Glenn McCarthy para a RKO Radio, "The Green Promise", e que também dirigirá "Dear Ruth", foi contratado para dirigir "Love is Big Business".

George Brent, cuja última atuação num filme da RKO Radio foi em "The Spiral Staircase", fará, em "Love is Big Business", o papel de um assessor técnico de uma grande firma especializada em assuntos de impostos sobre a renda. De acordo com um amigo, que é arqueólogo, Brent consente em dar uma lição a uma certa dama, ex-comandante do Corpo Auxiliar de Mulheres do Exército dos Estados Unidos, ao saber que ela havia entrado para a sua companhia com o fim de encontrar marido rico. Afinal, os dois amigos se enamoram da dita dama e há uma série de situações engraçadas.

"ANJO PERVERSO" (MANON), MOTIVO DE UM PROCESSO NOS TRIBUNAIS FRANCESES!

Os herdeiros de Jules Massenet, compositor, como se sabe, da opereta "Manon Lescaut", solicitaram ao diretor Henri-Georges Clouzot e ao produtor Paul-Edmond Decharme, que realizaram anteriormente o filme "Anjo Perverso" (Manon), a estréia da França Filmes do Brasil que veremos nos cinemas: Ipiranga, Rosario, Majestic, Esmeralda e Paramount; a mudança do título "Manon" (no original) para "Anjo Perverso" (Manon), e a direção do filme para o inconfundível talento de Henri-Georges Clouzot, celebre pelas realizações de "Crime em Paris" (Qui est Criminel) e "Sombra do Pavor" (Le Corbeau).

São interpretados desta ultra-moderna versão do famoso romance de Abade Prévost, a "estrela" revelada, Cécile Aubry (Manon Lescaut), e os "tecnicos" (no original) de "Crime em Paris", Serge Reggiani (Don Lescaut) e Gabrielle Dorziat, consagrada atriz da "Comédie Française". A direção do filme pertence ao inconfundível talento de Henri-Georges Clouzot, celebre pelas realizações de "Crime em Paris" (Qui est Criminel) e "Sombra do Pavor" (Le Corbeau).

DESAPARECE ANTIQO DIRETOR ITALIANO

ROMA, 26 (U.P.) — Enrico Guazone, um dos primeiros diretores cinematográficos da Itália, morreu ontem nesta capital com a idade de 73 anos.

Guazone, que nasceu em Roma, tornou-se famoso na então incipiente indústria cinematográfica, dirigindo as seguintes películas: "Quo Vadis", em 1913; "Julio Cesar", em 1914; "Pabola", em 1918 e "Mentalina", em 1923. Sua última película foi "Ei Pirati della Malesia", exibida em 1941.

Desde que terminou a guerra, o veterano diretor falava frequentemente sobre sua carreira e desmentia indignado todos os "bojornas" de que se havia rodeado o cinema.

SEMANA SAM WOOD

Tendo em vista o recente falecimento de Sam Wood, a filarmônica do Museu de Arte Moderna resolveu prestar uma homenagem à sua memória. Assim, esta semana de exibições será dedicada à apresentação de filmes daquele diretor. Nos dias 17 e 21 horas, será apresentado "Ty", que pertence à fase mais recente da produção de Sam Wood. No sábado e domingo serão exibidos outras películas.



"A CONDESSA CASTIGLIONE" — Na ardente atmosfera do "Risorgimento" italiano, uma história de amor plena de conveniência poética, é a que nos promete "A Condessa de Castiglione", que a Art Filmes apresentará quarta-feira próxima. A Condessa de Castiglione, que a Art Filmes apresentará amanhã no cine Opera. Nos principais papéis estão Doris Durante e Andrea Checchi.



"ANJO PERVERSO" — A "Manon Lescaut" século vinte do filme "Anjo perverso" (Manon) — apresentação brasileira da França Filmes, cuja estréia está marcada para dentro em breve — é Cécile Aubry, uma jovem ingenua de ar perverso, com 19 anos de idade, de estatura mediana, delgada, porém carnuda, cabelos louros, olhos verde-brônze.

Coube-lhe a sorte de rodar esse seu primeiro filme, sob as ordens de um diretor à altura de Henri Georges Clouzot, (o mesmo de "Crime em Paris"), e "Sombra do Pavor".

Cécile Aubry soube tirar imenso partido desse privilégio e de atuar em "Anjo perverso" (Manon), e Clouzot, durante as filmagens, se mostrou para com ela de uma paciência de anjo (sic), Serge Reggiani, Michel Auclair (Desgrieux, século vinte), Gabrielle Dorziat e Raymond Souplex, são os outros astros deste filme que vai dar o que falar...

"VIGARISTAS" EM HOLLYWOOD

NELITA ABREU ROCHA

Qual insidiosa e renitente baratas resuscitadas pelo calor de um sol estival, os "vigaristas" — ou sejam os "tecnicos" que exploram a boa fé ou generosidade das "estrelas" — começam a sair de seus esconderijos para pôr em prática, durante os meses de verão, os "golpes" mais habilmente engendrados durante a tediosa quadra hiberna.

Torna-se mesmo quase impossível a uma pessoa de ar ingenuo transitar por qualquer das ruas centrais de Hollywood, sem que tenha seus passos tolhidos, numa insistência monótona, por indivíduos de fiavel vândo por apenas três...

Se a vítima for na conversa, não tardará a constatar que o "valioso contrabando" é uma imitação de papel encardido, feita no Japão, e cujo valor não ultrapassa de 25 centavos, assim mesmo entregue no fabrico...

Esses vendedores são, geralmente, camaradas de inextinguíveis recursos de argumentação. E se de todo não conseguem impingir o chapéu, tiram com presteza de seus inúmeros bolsos uma infinidade de "obras de arte" das mais variadas procedências.

Um desses "vigaristas" tentou, recentemente, vender uma cigarreira de ouro a Paulette Goddard. E quando a "estrela" de "O Veneno das Bordas" para encurtar a transação, disse que não fumava, ele ofereceu-lhe uma capa de legítimo malin, por preço de verboré Paulette, pelo olatto, logo verificou que estava diante de "porquinhos da Índia" com o pelo pintado...

Há um vendedor veterano que ganhou respeitável soma vendendo unsquai "escotês" a atores de paladar estragado... E as pobres vítimas, ao ingerirem o infame líquido, xingavam baixinho os parentes mais próximos do habilitado "contrabandista"...

John Lund, apesar de ser um moço esperto, "caiu" nessa desinteressada homenagem... Aláas, não inumeros os atores que contribuíram e continuam contribuindo para figurar na capa do "Manual das Celebidades Mundiais do Cinema"... Afinal de contas, custa tão pouco: 50 dólares...

Das "Sociedades Protetoras", então, nem é bom falar... Por cinco dólares mensais o indivíduo passa a ser soco da "S. P. dos Inspectores do Tráfego", e nunca mais será multado, podendo seu automóvel fazer "miserias" na contra-mão... E é mais ainda que os "tecnicos" ainda fornecem distintivos e diplomas da "Sociedade"...

Hollywood é, sem dúvida alguma, uma cidade interessante e pitoresca. Mas o visitante precisa andar com cuidado, sob pena de adquirir uma coleção de coisas excessivamente caras e inúteis, coisas que nem sequer pode passar adiante, aos conhecidos, pois todos eles já se acham munidos de exemplares idênticos.

UM ERRO TECNICO

Ha somente um erro tecnico na superprodução "Joana D'Arc", produzida em tecnicolor por Walter Wanger, dirigida por Victor Fleming e interpretada por um elenco notavel, com Ingrid Bergman no papel principal. Trata-se da cadeira em que Francis L. Sullivan, no papel de bispo de Beauvais, aparece numa das cenas principais. A cadeira é muito maior do que a que foi usada na realidade, segundo os dados historicos, e isso porque o referido ator é, como se sabe, muito corpulento...

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na Repartição telegráfica da Estrada de Ferro Sorocabana, os seguintes telegramas: — Renato Lucenti, rua Heibel, 2046 — dr. Robson Pierri e esposa, rua, rua Pompeia, 1483 — Dimela e Jairo, rua Santa Amara, 771 — Industriais Adães, rua Anhangaba, 440 — Antonio Gambita, rua Oratório, 1181, Moca — Carlos Lossani, av. Santa Mariana, 60 — Irmãos Pascual, rua 25 de Março 304 — Samera, Viaduto Boa Vista, 105.

DOATIVOS

Recebemos de A. J. C. S. Cr\$ 20,00 para o Sanatório Campos do Jordão e Cr\$ 20,00 para o Sanatório S. José dos Campos.

Cinema

PROGRAMAS DE HOJE

IPIRANGA — O DIABO NO COLEGIO — Lilla Silvi — Art Films — J. Cinemat, 126 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — O VALENTE TREME TREME — Bob Hope — Paramount — Atual. Campos, 56 — As 13,40, 15,45, 17,50, 19,55 e 22 horas.

BANDEIRANTES — JUVENTUDE PERDIDA — Massimo Girotti — Proib. 18 anos — Lux Mar Film — J. Tela, 188 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

OPERA — DOIS AVENTUREIROS NO TEXAS — Dennis Morgan — Technicolor — W. Bros. — C. Jornal, 304 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

BROADWAY — LEVANTA-TE MEU AMOR — Claudette Colbert — Paramount — Marcha da Vida, 252 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

PARATODOS — FRONTEIRAS DO AMOR — José Mojica — Fox — Not. em Revista, 9 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ROSARIO — JUVENTUDE PERDIDA — Massimo Girotti — Proib. 18 anos — Lux Mar Film — Esp. em marcha, 2383 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ESMERALDA — O VALENTE TREME TREME — Jane Russell — Paramount — Esp. em Marcha, 281 — As 14, 16, 18, 20 e 22 hs.

MAJESTIC — O VALENTE TREME TREME — Jane Russell — Paramount — F.4 Jornal, 118x15 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARAMOUNT — O VALENTE TREME TREME — Jane Russell — Paramount — C. J. Inf. 171 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

STA. CECILIA — JUVENTUDE PERDIDA — Massimo Girotti — Proib. 18 anos — Lux Mar Film — J. Cinemat, 127 — As 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CLIMAX — Rua Espírito Santo, 330 (Aclimação) — Inauguração — 3 de outubro.

ALHAMBRA — MULHER EXOTICA — Ingrid Bergman — CASANOVA AVENTUREIRO — Proib. 10 anos — J. Tela, 187 — Desde 14 horas.

S. BENTO — VITIMAS DA TORMENTA — (Sciucia) — Rinaldo Smordoni — ARMADILHA FATAL — Proib. 14 anos — C. J. Inf, 170 — Desde 14 horas.

CRUZEIRO — A FELICIDADE BATEU A PORTA — Gary Cooper — BANDIDO DO DESERTO — Flag. do Brasil, 53 — As 13,40 e 19 horas.

BRASIL — ROMANCE EM ALTO MAR — Jack Carson — A BANDOLEIRA — J. Cinemat, 117 — As 18,40 horas.

PIRATININGA — A CULPA DOS REIS — Isa Pola — CODIGO DE HONRA — Marcha da Vida, 243 — As 13,50 e 19 horas.

UNIVERSO — A FELICIDADE BATEU A PORTA — Gary Cooper — A BANDOLEIRA — C. Jornal, 303 — As 18,15 horas.

BABILONIA — JORNADA DE AGONIA — Dane Clark — Proib. 14 anos — FRIEDA — Visita do Navio Fantasia — Nacional — As 18,45 horas.

ODEON — Sala Vermelha — DESFILE DE PASCOA — Judy Garland — A CULPA DOS PAIS — Imagem do Brasil, 101 — As 18,35 horas.

ODEON — Sala Azul — FOGO DO CORAÇÃO — Filme sirio — J. Cinemat, 121 — As 15, 19,30 e 21,30 horas.

CAPITULO — IRMAOS — Patricia Roc — Proib. 18 anos — AO CAIR DA NOITE — J. Cinemat, 119 — As 19 horas.

S. PAULO — A GRANDE AURORA — Rossano Brazzi — PUNHOS DE CAMPEAO — Proib. 10 anos — Iguape — Nac. As 19,10 hs.

BRAZ POLITEAMA — CHEGA DE MILHOES — Anna Magnani — Proib. 18 anos — BANDIDO DO DESERTO — Not. Semana, 49x34 — As 19 horas.

OLIMPIA — A FELICIDADE BATEU A PORTA — Gary Cooper — A BANDOLEIRA — F. Jornal, 117x15 — As 18,10 horas.

PAULISTA — A NOITE TEM MIL OLHOS — Edward G. Robinson — LULU BELLE — Proib. 18 anos — J. Cinemat, 122 — As 19 horas.

ROIAL — IRMAOS — Patricia Roc — Proib. 18 anos — ALMA PECADORA — Atual. Campos, 49 — As 19 horas.

S. PEDRO — A NOITE TEM MIL OLHOS — Edward G. Robinson — Proib. 10 anos — ROMANTICO DEFENSOR — J. Cinemat, 118 — As 19 horas.

LUX — A DIVINA DAMA — Vivien Leigh — Proib. 10 anos — CADA QUAL COM SEU DESTINO — Esp. em marcha, 276 — As 18,30 horas.

S. CAETANO — ALMA PECADORA — Rossano Brazzi — Proib. 18 anos — LULU BELLE — J. Cinemat, 115 — As 18,50 e 19 hs.

CAMBUCI — TERRA DOS DEUSES — Paul Muni — ACUSADA — Loretta Young — Proib. 14 anos — Esp. em marcha, 271 — As 18 horas.

COLONIAL — ROMANCE EM ALTO MAR — Jack Carson — CORAÇÃO DO OESTE — Proib 14 anos — Atual. Campos, 49 — As 18,40 horas.

RECREIO — VAMOR VOAR MOÇO — Cantinflas — AS DUAS SANTINHAS — Presidente Dutra em Nova York — Nacional — As 18,30 horas.



"SEDUÇÃO TRAGICA" — Um empolgante e tragico drama da vida real, apresentado pela Republic Pictures, será o proximo cartaz dos cines Sabará, Gloria, Jaraguá e Vogue, o já vitorioso circuito de bairros. Na sua interpretação destacamos Ruth Hussey, John Carroll, Vera Ralston, Gene Loc hart e John Howard. Sua estréia será quinta-feira vindoura, dia 29.

CIRCOS

PIOLIN — 1.a parte a fantasia: "A BONECA DA PRINCEZINHA" — 2.a parte: Variedades com Waldeck Silva — Karmelys — Roberto Molina — Paul Latour e Lamour — Cardona e Romanita — Ariete — As 20,30 horas.

SEYSEL — 1.a parte a comedia: "OS TRES PASSA FOME" — 2.a parte variedades com: Indio Jota — Amintias Guilherme — Camarão e Fuki — Duo Qom — Não faltando Henrique e Arrelia — 2.a semana — As 21 horas

CONTINUAÇÃO DE SANGUE DE HERÓIS — "She were a yellow ribbon" é a produção em technicolor da Argosy, de John Ford, com John Wayne no papel principal. A fila, que já está terminada, consp. Forte Apache

Étjut uma especie de continuação de "Forte Apache" (Sangue de Heróis).

O Clube de Cinema do Gremio Politecnico, iniciando suas atividades, exhibirá quinta-feira, às 12,45 horas, no D'partamento de Física da Escola Politecnica, os filmes: "Locomotiva" — "Vida Estudantil"

Os filmes foram cedidos pelo consúladado da Republica da Polónia.

«NENHUMA DELEGAÇÃO DE NENHUM ESTADO PEDIU AUMENTO DO PREÇO DO AÇUCAR»

Declarações do deputado A. C. de Salles Filho, que presidiu a delegação paulista e reivindicações apresentadas pelos representantes do nosso Estado

Conforme teve oportunidade de informar o "Correio Paulistano", na entrevista concedida pelo deputado A. C. de Salles Filho, por ocasião de seu embarque para participar do I. Congresso Açucareiro de Quilantandinha, na qualidade de presidente da delegação paulista, São Paulo iria defender, com todas as suas forças, teses e reivindicações a que tinham direito os produtores de açúcar de nossa terra.

Em verdade alcançou sucesso completo e contou com a presença de todo o mundo técnico e oficial dando importância e relevo ao I. Congresso Açucareiro Nacional.

Chegando ontem de regresso a São Paulo o deputado A. C. de Salles Filho, nossa reportagem procurou ouvir s. exc. para melhor apresentar ao público paulista as realizações alcançadas. Disse-nos aquele ilustre parlamentar:

— "O sucesso alcançado pelo Congresso foi absolutamente satisfatório e conseguiu a delegação bandeirante a mais ampla vitória em toda a linha. Como tive oportunidade de declarar à reportagem do "Correio Paulistano", por ocasião de meu embarque para Quilantandinha, não duvidava do bom êxito de nossa empreitada, posto que São Paulo se fazia representar pelos mais entendidos técnicos no assunto açúcar, e graças aos esforços dos membros da delegação que tive a honra de presidir, as nossas vitórias se fizeram sentir em todas as plenárias.

REIVINDICAÇÕES PAULISTAS

Devemos salientar que nossos esforços foram aplicados em dois sentidos: um ativo, que representava reivindicações as quais São Paulo tinha o mais legítimo direito e teses novas sobre assuntos técnicos em benefício da economia nacional, e outro que seria o de assegurar o preço lógico do produto em benefício de todos os Estados da União.

Assim, defendemos intransigentemente a tese de aumento da quota da produção nacional para mais 10 o.o, sendo que, à terra bandeirante, deveria caber um aumento de um milhão de sacas. Cumpre-me esclarecer que essa vitória terá um resultado excelente para o consumidor.

BANCO DO AÇUCAR E REEQUIPAMENTO AGROINDUSTRIAL

Também as teses da criação do Banco do Açúcar e do reequipamento agro-industrial foi de uma felicidade completa e muito bem acolhida, pois que, em todos os Estados, essa deficiência se fazia sentir como uma lamentável lacuna.

Foi grande a luta que tivemos de enfrentar para que a tese de preço único não lograsse ganhar terreno.



O deputado Salles Filho, ao desembarcar ontem em Congonhas, recebe os cumprimentos de seu filho

Além a vitória desse ponto de vista seria desastrosa, de vez que sua consequência traria como resultado um aumento de Cr\$ 34,00 no preço do açúcar cristalizado por saco, e portanto, quase Cr\$ 50,00 no açúcar refinado de primeira qualidade, em prejuízo do consumidor e sem benefício de quem quer que seja tendo-se em vista que tal aumento adviria tão somente por força de despesas com transporte.

NAO HOUVE PEDIDO DE AUMENTO DE PREÇO

Quero frisar e peço mesmo, à reportagem do CORREIO PAULISTANO, que publique com destaque que nenhuma voz se fez ouvir em plenária para pedir aumento de preço do produto. Isso é de alto valor e grande significado para todo o campo da economia nacional, pois que, não é com altas nos preços que se pode auxiliar a economia nacional e sim não se pretendendo sacrificar a bolsa do consumidor.

Repto: nenhum representante de qualquer zona do país pediu aumento do preço do produto.

ASPECTO NACIONAL DO CONGRESSO

Outro aspecto interessante do Congresso foi trazer, para o conhecimento nacional as dificuldades de cada zona do país, para que todos nós, de todos os Estados, procurássemos com nossa técnica individual auxiliar e sanar os males, com o máximo de eficiência possível.

Esse aspecto nacional dado ao Congresso é de grande importância e traduz plenamente a coordenação e unidade de diretriz que se imprimiu aos trabalhos, procurando-se o bem estar do produtor de açúcar em todo o território nacional, sem a menor quota de sacrifício para o consumidor.

Esse sucesso completo do I. Congresso foi possível, em face da mútua compreensão geral e da união dos Estados de São Paulo e Pernambuco que são os maiores produtores e que se fazem circundar cada um pelos Estados limítrofes, formando apenas duas grandes zonas de produção, com problemas que procuram resolver, sempre tendo em vista a melhor estabilidade dos produtos no setor nacional e não

paulista — Tiveram aceitação plena as teses

dentro do regionalismo que é sempre perigoso para a economia do país. São Paulo está de parabéns pela representação que soube escolher e por possiblidade esplêndida vitória para nossos produtores agro-industriais e que deu nota de relevo pela alta capacidade técnica no assunto da cana de açúcar em todos os setores.

E' evidente que devo sentir-me enaltecido de ter presidido tão notável grupo de profundos conhecedores da

materia e cumpre-me declarar que graças aos srs. Fulvio Morganti, Cláudio de Lima e Castro, Sclero de Lima Penante, Luiz Xavier de Lima, J. Paulo Bittencourt, Angelo Filippini e mais uma dezena de nomes que souberam emprestar o máximo de seus esforços, São Paulo ocupou o lugar de destaque que merecia no I. Congresso Açucareiro de Quilantandinha, o que com orgulho especial declaro à reportagem do CORREIO PAULISTANO.

PROTESTO CONTRA A CAMPANHA DE DIFAMAÇÃO A MEMORIA DE EUCLIDES DA CUNHA

A atitude assumida pela Academia Literária

"Amadeu Amaral", de Capivari

Recebemos, com pedido de publicação, o seguinte:

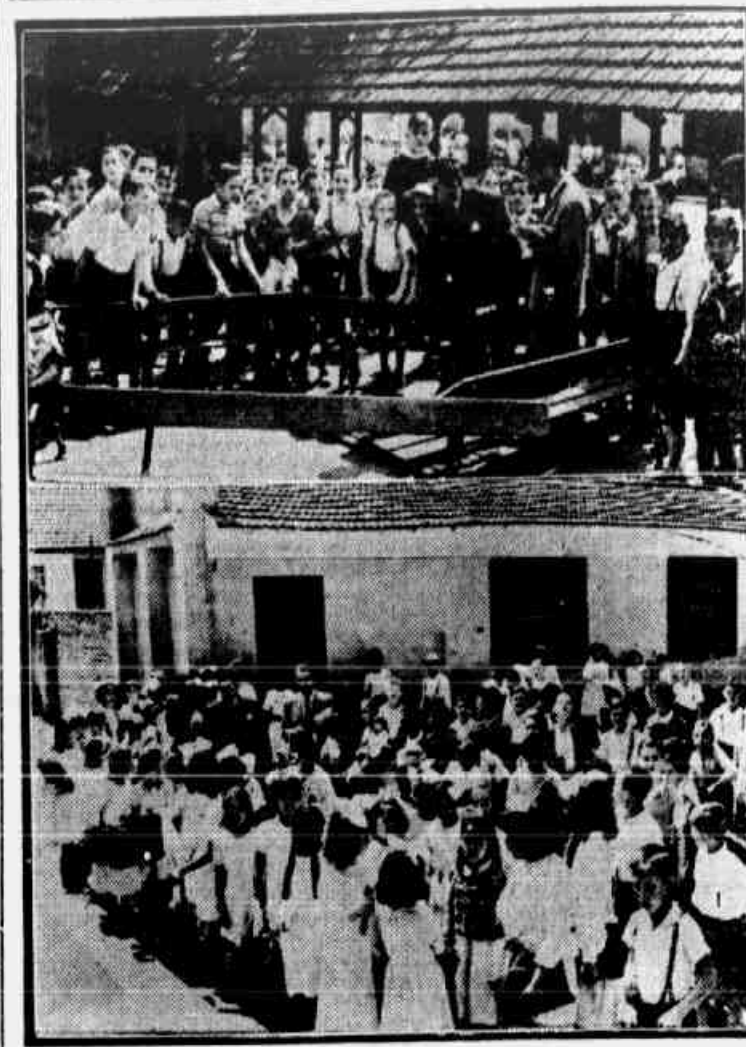
"A Academia Literária "Amadeu Amaral", pelos diretores e presidentes honorários, vem apresentar o seu protesto à indistigável campanha de difamação que, sob outro rótulo, vem fazendo certo matutino paulistano à memória de Euclides da Cunha. Nome que dedicou toda existência aos ideais republicanos, ao estudo de questões sertanejas, à delimitação das nossas fronteiras, à universalização da terra e da gente dos mais invios rincões brasileiros, Euclides é para a juventude paulista luz que não se eclipsa, acrecida, ao contrário, de calor e de brilho com o passar do tempo, iluminando o caminho das gerações futuras com sua brasilidade veraz, com seu espírito pesquisador e

livre, com seu caráter puro e forte, com seu fôlego de valente modesto. Se vossa é borrida sobre a campanha do grande patriota, os estudantes de Capivari, em troca, num impulso comum a cinquenta milhões de brasileiros, querem sobrepor à lama as flores imarcescíveis do mais profundo afeto e da mais alta gratidão.

Diretoria: — Presidentes honorários: prof. Alcino Dias de Aguiar; prof. Ondina Annicchini; prof. Paulo Henrique; presidente, Accacio de Oliveira Filho; vice-presidente, Marília Guilotti; secretário, Maria Laura Almeida da Silva; secretário, Casimiro Onofre Franca; tesoureiro, Sonia Inês Juresti; tesoureira, Domitila Toledo Ribeiro; orador, Geraldo Rodrigues; orador, Marlene Panza.

CORREIO PAULISTANO

Ano XCVI | 3.a-feira, 27 de Setembro de 1949 | N. 28.673



Ab alto, o repórter é surpreendido pelo diretor do Grupo Escolar de Moema quando examinava a abertura da fossa em pleno pátio. Em baixo, o repórter tenta obter do diretor do grupo, professor Manuel Mendes, maiores detalhes do que os colhe durante sua infiltração no estabelecimento e os que seguem anteriormente.

Ha quarenta e cinco dias não ha uma gota d'agua no Grupo Escolar de Moema

Precarias condições de higiene — 191 cruzeiros mensais para o expediente do grupo que tem mil alunos — Não funcionam a bomba d'agua e as caixas de descargas — Perigo para professores e alunos



Nesses dois prédios, muito mal adaptados, funciona o Grupo Escolar Cesar Martins e, por cumulo, estão sem água há mais de mês e meio.

Enquanto o chefe do Executivo realiza inaugurações "com grande estardalhaço" serviços públicos estão no completo abandono, principalmente os de educação e saúde pública. Os grupos escolares não têm assistência que devam ter, encontrando-se, muitos deles, na mais precária situação. Já relatamos o que está acontecendo com o do Jabaquara. Hoje temos outro exemplo, o de Moema, no largo N. S. Aparecida, que, com cerca de mil alunos, está sem água há quase dois meses, oferecendo grande perigo para a saúde das crianças e das professoras.

DEFICIÊNCIAS DO GRUPO ESCOLAR DE MOEMA

Funcionando já há 19 anos, o grupo

escolar de Moema está sem água há 45 dias, devido à estagnação. O seu diretor, solicitou providências ao Departamento de Educação sem qualquer resultado, ficando na iminência de, como no ano passado, suspender as aulas. No ano passado, porque a água acusava suspeitas de contaminação de tifo, o diretor do grupo em apreço, com ordem superior, suspendeu as aulas por três meses. Agora, encontra-se quase que na mesma situação e se já não tomou tal atitude, isso se deve, exclusivamente, ao Corpo de Bombeiros que há dois anos abastece a caixa d'água e, com suas mangueiras, limpa as instalações sanitárias.

Os cuidados da direção do grupo contornam apenas uma situação difícil e perigosa. Creolina, baldeação de água, etc., absolutamente não resolvem, apesar de toda a boa vontade do diretor, das professoras, dos servidores. Não obstante, na visita que fizemos a esse estabelecimento, notamos que havia higiene, que todas as salas estavam limpas, embora não haja água há mais de mês e meio.

Em 19 anos, funcionando em dois

predios residenciais, muito mal adaptados, o grupo escolar de Moema não sofreu sequer uma limpeza geral e muito menos pintura ou reforma. Abriga quase mil crianças, tendo apenas 24 professoras e 9 substitutas.

Quando se agravou o problema da falta d'água, o seu diretor solicitou providências ao Executivo. Felizmente, o Corpo de Bombeiros colocou três mil litros do precioso líquido no poço, mas, para completar as deficiências, a varetas da bomba elétrica, por não ter funcionado durante muitos dias, partiu, de forma que pouco adiantou a aquele auxílio dos soldados do fogo. Ainda por cumulo do azar, o carro do Corpo de Bombeiros que abastece a caixa do grupo escolar, com suas rodas arrebitadas a lã da fossa, deixando-a aberta, exalando mau cheiro e constituindo, além do perigo de contaminação, também o de acidentes para as crianças.

ALUNOS E PROFESSORAS DESMAIAM

No local, não obstante a boa vontade do diretor e dos funcionários, além

do auxílio do Corpo de Bombeiros, que com suas mangueiras faz as vezes de caixas de descarga nas instalações sanitárias, há sempre um mau cheiro insuportável. Fomos informados que o ambiente estava, consideravelmente, melhorado, porque, há alguns dias não havia quem pudesse permanecer nos recreios e muito menos nas salas de aula por cinco minutos. Soubemos, ainda, que dezesseis alunos e três professoras chegaram a desmaiar, ficando adormecidos.

SUSPENSO O FORNECIMENTO DA SOPA ESCOLAR

Devido à falta de água, as más condições de higiene de todo o estabelecimento, principalmente das instalações sanitárias, a diretoria do grupo resolveu suspender a "sopa escolar", cuja cozinha foi, também, adaptada, em um compartimento impróprio, sendo que a própria mesa de refeição era de pingue-pongue, adquirida de um clube esportivo.

Todavia, subsiste o serviço de lanche, principalmente, pelo auxílio valioso da Legião Brasileira de Assistência.

O Gabinete Dentário foi adquirido e é mantido graças à "caixa escolar" com contribuição de um ou dois cruzeiros por aluno.

191 CRUZEIROS DE "EXPEDIENTE"

Além do Departamento de Educação não dar qualquer assistência ao grupo escolar de Moema, mesmo as mais urgentes, como as de reparos da bomba d'água, instalações sanitárias e outras, fornece apenas 191 cruzeiros para o serviço de limpeza, transportes, correspondência e outros. São 16 salas, instalações sanitárias para meninas, para meninos, para professores e para servidores. Só de vassoura e sabão se gasta muito mais do que isso por mês em qualquer casa particular...

Em duas salas, se vêm nas paredes profundas fendas, pois os alcares, não comportando o grande peso e devido, talvez, a infiltração de água, cedem. Outro perigo, pois as paredes podem ruir e não é difícil calcular-se as consequências se isso acontecer durante as aulas.

E' essa a situação do grupo escolar de Moema.

NO PALACETE PRATES

A edilidade quer saber se o «bingo» pode ser jogado nos clubes esportivos

Repercutiu em plenário o manifesto dos academicos de Direito contra o projeto de amparo aos esportes — Rigorosas expressões do vereador João Carlos Fairbanks provocam agitação

Sob a presidência do sr. Teixeira Pinto, a sessão de ontem, da Câmara Municipal, foi iniciada às 14 horas. O primeiro orador do expediente, sr. Brasil Bandedoch, falou sobre a necessidade de ser aprovado um projeto de lei, que autoriza a Prefeitura a instalar uma seção "Bingo" na Biblioteca Pública Municipal. O sr. Janio Quadros propôs um projeto de lei que determina à Prefeitura que erie uma autarquia denominada Serviço de Autaquecimento dos Serviços Municipais.

O sr. Valério Guiti defendeu um projeto de lei que autoriza o executivo a dar o nome de Juventina Santana a uma das ruas da capital.

Proferiu o sr. Pedro Pedreschi o decimo discurso de uma série que iniciou em junho deste ano, relativa à crítica que faz ao balanço da Prefeitura de 1948.

"ESTUDANTES QUE NAO FIZERAM O CURSO PRIMARIO"

O sr. Mario Otobrin Costa criticou os autores do manifesto recentemente publicado e que definem sua posição contrária à aprovação do projeto de lei de amparo aos esportes. O sr. Marcos Melega em aparte esclareceu que o grupo que firmou o documento nada mais fez do que se defender dos ataques que recebeu de certa imprensa e de algumas emissoras e evitar que a opinião pública fosse enganada pela prática da sessão assustadora quando o sr. João Carlos Fairbanks, exibindo o manifesto do Centro Acadêmico XI de Agosto, contrário à aprovação do substitutivo ao projeto dos esportes, declarou: "Eis um exemplo de imbecilidade. Um documento redigido por imbecis que não fizeram o curso primario e que têm o anonimato como propaganda de sua ignorância!"

Essas declarações do sr. João Carlos Fairbanks provocaram imediata repulsa do plenário, tendo o sr. Janio Quadros afirmado:

"São estudantes que não o têm e nem o querem como mestre!"

O "BINGO" LONGAMENTE DEBATIDO

Na ordem do dia, o sr. Clá Franco defendeu um requerimento que foi parcialmente aceito. Indagava, nessa proposição, se os clubes esportivos estão licenciados pela municipalidade para a prática do "bingo", modalidade de vitoria dos antigos cassinos e se há licença para outros jogos de azar. Essa parte foi aceita, tendo sido rejeitada aquela em que ele pedia ao secretário da Segurança, por intermédio do prefeito, informações sobre aquele jogo se é classificado, se é considerado lícito e se está sendo autorizado. O sr. Roberto Gomes Pedrosa, em aparte, afirmou que o auxílio ao esporte não pode ser confundido com o patrocínio que nos grandes clubes do futebol do submundo possui um dispositivo do substitutivo dos esportes, aprovado em primeira discussão, exclui dos auxílios os clubes que toleram ou permitam a prática de jogos de azar.

CONTRA A MAJORAÇÃO DO PREÇO DO LEITE

Em regime de urgência, foi aprovado o seguinte requerimento dos srs. Candido Sampaio e Janio Quadros: "Requerio à mesa, ouvido o plenário, seja expedido urgentemente ao presidente da Republica, um telegrama encarecendo a necessidade de ser respeitada a opinião da Comissão Central de Preços, relativamente ao aumento do preço do leite, uma vez que nada justifica a majoração desse produto básico, não passando de uma celexma reivindicatória de manobras da Faresp, que assumiu a ingloria tarefa de rebelar os produtores de leite, no intuito de forçar uma decisão que aberra à justiça e aos interesses coletivos".

ORDEN DO DIA

Na ordem do dia, foram aprovados os seguintes itens:

- 1) Discussão unica do requerimento n. 1.046-49, do sr. Derville Allegretti e outro, solicitando ao Executivo informações sobre as ações cominatórias movidas pela Prefeitura contra proprietários de predios cujas construções infringem as disposições municipais.
- 2) Discussão unica do requerimento n. 1.051-49, do sr. Janio Quadros, solicitando ao Executivo informações sobre a favela existentes em Vila Prudente.
- 3) Discussão unica do requerimento n. 1.052-49, do sr. Janio Quadros, solicitando ao Executivo informações sobre quais os estabelecimentos das ruas Lima e Silva e Costa Aguiar que nos domingos, permanecem, indevidamente, abertos.

INDICAÇÕES ENCAMINHADAS A PREFEITURA

Foram encaminhadas ontem à Prefeitura, as seguintes indicações:

Do sr. André Nunes Junior, solicitando a colocação de guias e pavimentação da rua Vanderlei; o calçamento da rua Calubi; a pavimentação da rua Barreira e a remoção de um poste existente no meio da rua Itapicuru, entre as ruas Cardoso de Almeida e Monte Alegre;

Do sr. Yukishigue Tamura, solicitando ao prefeito que mande calçar pequenas áreas em sentido transversal às "ilhas" ajardinadas da avenida Rebouças;

O S.E.S.I. E O S.E.S.C. PRESTAM INESTIMAVEIS SERVIÇOS

Afirma-o à nossa reportagem o ministro Honorio Monteiro — A assistência e a previdência social

O ministro Honorio Monteiro esteve ontem em São Paulo a fim de inaugurar o ambulatório do I.P.A.S.E. e examinar assuntos relativos à sua pasta. Procuramos s. exc. para sabermos o seu ponto de vista, pessoal e de ministro, sobre o Serviço Social da Indústria e o Serviço Social do Comércio, atacados por um deputado da Assembleia Legislativa Estadual.

"O S.E.S.C. e o S.E.S.I. — declararam-nos o professor Honorio Monteiro — prestam inestimáveis serviços aos trabalhadores e à causa pública. São úteis e ainda poderão ampliar seus serviços de assistência aos proletários brasileiros. Aláis, como já declarei, sou de opinião que devia caber à indústria e ao comércio dar assistência aos trabalhadores, enquanto que ao governo deveria ser entregue a previdência, ou seja o seguro social.

Sou, portanto, de opinião favorável as obras de assistência social prestadas pelas duas organizações".

PREVIDENCIA SEPARADA DE ASSISTENCIA

"Quando se criou os institutos — proseguiu o ministro do Trabalho — proseguiram-se assistência e previdência social. Se, desde a fundação, houve uma separação, ter-se-ia servido muito melhor a coletividade, particularmente, o proletariado. Os Institutos de Aposentadoria deveriam cuidar da previdência social, enquanto organizações outras, como o S.E.S.I. e S.E.S.C., etc., tomariam conta da parte assistencial.

A unificação dos institutos de aposentadoria viria trazer benefícios para a obra de previdência e de assistência social e, penso eu, isso será feito mais cedo ou mais tarde, porque é o ideal.

Exibição de filme técnico

A seção regional de São Paulo da Associação Brasileira de Metais, fará realizar no dia 29, às 20.30 horas, no Instituto de Engenharia de São Paulo, a exibição do filme "Carregamento de cubitos". Fará a apresentação do filme o eng. Miguel Siegel.

Contrarias as entidades do comercio a qualquer agravamento de contribuições dos interessados aos institutos de Previdencia

MEMORIAL ENVIADO PELA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E FEDERAÇÃO DO COMERCIO AO MINISTRO DO TRABALHO — FORNECIMENTO DE ENERGIA ELETRICA — IMPOSTO DE RENDA

Na reunião ontem realizada pelo conselho das associações filiadas do Interior, da Associação Comercial de São Paulo, foi lido o memorial enviado pelas entidades do comercio de S. Paulo ao ministro do Trabalho a propósito da reestruturação dos Institutos de Previdencia.

Nesse documento manifestam, preliminarmente, seu apoio à série de medidas preconizadas pelo titular da pasta do Trabalho, na entrevista publicada pela imprensa paulista em 5 do corrente, sobretudo na distinção fundamental entre os Serviços de Previdencia e assistência social, indispensáveis à perfeita distribuição dos benefícios dentro dos cálculos atuariais, com o louvável proposito de se efetuar a completa descentralização dos serviços, de forma a permitir uma autonomia regional indispensável à abolição do retardamento natural que os processos burocráticos impõe.

Após declararem que as medidas preconizadas encontram inteiro apoio nas resoluções aprovadas na recente Conferência das Classes Produtoras, realizada em Araxá, ressaltam as recomendações relativas à direção administrativa daquelas autarquias que, atendendo à legítima aspiração das classes, deveria ser outorgada a Conselhos paritários, constituídos por representantes de todos os interessados.

FORNECIMENTO DE ENERGIA ELETRICA

O sr. Arvidio Berzin fez varias considerações sobre a deficiência do serviço de energia elétrica da cidade de Rio Claro e regiões circunvizinhas, tendo a proposito se manifestado varios outros conselheiros.

O presidente disse que as entidades do comercio iam novamente dirigir-se ao Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica, expondo a situação de deficiência em que se encontram diversos municípios paulistas.

FARELO E FARELINHO

O sr. Fernando Figueira, de Santo André, pediu a atenção do conselho para a situação criada em face da

liberação de cinquenta por cento de farelo e farelinho, mostrando que não obstante a medida agora tomada pelo órgão estadual de controle, aqueles produtos continuavam inacessíveis ao comercio e ao consumidor, em razão do tabelamento parcial em vigor.

ESCRITURAÇÃO DE LIVROS FISCAIS

O sr. Tiburcio Monteiro, da Associação Comercial de Sorocaba, deu conhecimento à casa do teor da representação que o Sindicato dos Contabilistas daquela cidade encaminhou ao secretário da Fazenda, peticionando medidas tendentes a facilitar a tarefa dos contabilistas e escritórios de contabilidade.

IMPOSTO DE RENDA

Finalmente o sr. Osvaldo Ferr. presidente da Associação Comercial de Jundiaí, fez uma exposição sobre a maneira como vem sendo feita a fiscalização do imposto de renda naquela cidade, onde um grande numero de comerciantes acaba de ser autuado por se achar incompleta a ficha de declaração de pagamento exigida pelo regulamento respectivo e sugerindo que o Conselho solicitasse ao fisco federal que oriente seus agentes no sentido de esclarecer os contribuintes quanto às exigências daquele regulamento.

Com uma magnífica e empolgante atuação, o XV de Novembro quebrou a serie de vitórias do São Paulo

2 A 0, O RESULTADO DO COTEJO DE ANTEONTEM A TARDE EM PIRACICABA — GATÃO (PENAL) E DE MARIA FORAM OS AUTORES DOS TENTOS — A RENDA APURADA FOI DE 153.764 CRUZEIROS E CONSTITUI NOVO RECORDE PIRACICABAN O — BOA A ARBITRAGEM DO JUIZ INGLÊS MR. SNAPE — OUTROS PORMENORES

PIRACICABA, 26 (Aspreza) — O XV de Novembro teve ontem a mesma sorte que os últimos cinco adversários do XV de Novembro no campeonato profissional da Federação Paulista. Foi derrotado pela contagem de 2 tentos a 0. Derrota inofensiva e indiscutível, pois

o XV lutou bravamente e tudo fez para merecê-la. A vitória do quarto local aumenta de significação pela boa atuação desenvolvida pela equipe tricolor, "que, durante todo o transcorrer da luta, sempre procurou levar a melhor e lutou com todos os seus recursos. A retaguarda quinzista soube, porém, impedir a queda de seu recorde final. Nesta luta, destacou-se o arqueiro Ari, que praticou defesas arrojadas e espetaculares. Por várias vezes o São Paulo esteve a ponto de abrir a contagem, mas surgia sempre

um elemento do XV para impedir que o desejo sampaulino se concretizasse. Na primeira fase houve ligeiro predomínio da equipe local, porém, nada de útil conseguiram as duas equipes. Na segunda fase o XV abriu a contagem aos 21 minutos, por intermédio de Gatão, que cobrou uma penalidade máxima cometida por Rui. Aliás, nos pareceu muito rigorosa a marcação desta falta, pois Rui, ao intervir numa jogada, foi atingido pela bola. Houve portanto bola no braço e não braço na bola e, como os juizes ingleses não costumam marcar penalidade máxima quando há bola no braço, entendemos que foi muito rigoroso "mister" Snape ao assinalar o penal que deu o primeiro tento ao XV. Entretanto, logo depois o quadro local confirmava sua vitória assinalando o segundo e ultimo gol da tarde, por intermédio de De Maria, vencendo assim ao São Paulo F. C., por 2 a 0.

Eis os quadros:
XV DE NOVEMBRO — Ari — De Sordi e Idarte — Cardoso, Armando e Adolphino — Antoninho, Mandu, De Maria, Gatão e Antonio Carlos.

S. PAULO: — Mario — Saverio, Mauro — Bauer, Rui e Azambuja — Friaça, Fesina, Leonidas, Remo e Teixeira.

Na preliminar o XV também levou a melhor, vencendo por 2 a 1. A renda constitui recorde nesta cidade e no interior, pois foram arrecadados 153.764,00, o que dá a esta cidade a primazia de renda no interior, excluindo-se Santos. Foi juiz "mister" Snape. A não ser a marcação do penal já comentado, gostamos da atuação do arbitro.

Surpreendente vitória do Nacional sobre o Corinthians

2 A 1, O RESULTADO DO EMBATE DE ANTEONTEM A TARDE — JORGINHO E FLAVIO MARCARAM PARA OS ALVI-CELESTES — CASTRO FOI O AUTOR DO TENTO DE HONRA DOS CORINTIANOS — BALTAZAR ABANDONOU O GRAMADO AOS 17 MINUTOS DO PERIODO COMPLEMENTAR COM DUAS COSTELAS FRATURADAS — DAMASCENO EXPULSO DO CAMPO

Numa peleja das mais acidentadas, o Nacional, "rabeira" do certame, derrotou anteontem a tarde, no estádio "Alfredo Schurig", o "onze" do Corinthians, por 2 a 1.

A representação do clube da Estrada, ao que parece, reconhecendo as suas deficiências, entrou em campo disposta a vencer a refrega pela violência. Convém não esquecer, no entanto, de que o centro-avante Baltazar, vinha também revidando o jogo brusco posto em prática pelos adversários. Houve um momento em que o centro-avante Baltazar, para desfazer-se das entradas violentas de Dedão, Antides e Damasceno, por pouco não atingiu, com sério perigo, o arqueiro Fabio. O arbitro do encontro, "mister" Sunderland, com a sua costumeira tolerância, concorreu sobremaneira para o clima de violência que imperou no embate. Quando eram decorridos 15 minutos do periodo inicial, o Corinthians invade a área do Nacional e acontece o esperado. Baltazar é violentamente trancado entre

Dedão e Antides, cai ao solo e dois minutos depois é recolhido aos vestiários, quando se constata encontrar-se com duas costelas fraturadas. A violência dos rapazes do clube da rua Comandante Sousa não parou naquele lance. Decorridos mais alguns minutos, para desfazer-se das entradas violentas de Dedão, Antides e Damasceno, o centro-avante Baltazar, para escapar do perigo, foi obrigado a abandonar o gramado. Felizmente, a contusão de Rui foi de menor gravidade e o seu retorno ao campo ocorreu minutos depois.

Como se vê, a refrega entre corintianos e nacionalistas foi das mais acidentadas e o que aconteceu com Baltazar deverá servir de advertência à Federação Paulista de Futebol, a fim de que intervenha junto aos juizes ingleses para por um paradelo à condescendência que vêm revelando para com os atletas useiros e vezeiros na pratica do jogo violento.

Sabe-se perfeitamente que o centro-avante Baltazar não é um "anjinho". Trata-se de um valor que, em muitos encontros, tem recorrido à pratica condenável do jogo brusco. Vários defensores de clubes da Paulicéia já sofreram as consequências das entradas vias do avanço corintiano. Contudo, o que fizeram anteontem a tarde alguns defensores do Nacional atingiu as raias do absurdo. Dedão, pelo que revelou, estava disposto a mandar alguns defensores do clube da "fazendinha" para o hospital, pois, em varios lances, a sua intenção foi a de atingir unicamente o jogador e não a bola.

Para o embate os quadros estiveram assim organizados:
OS QUADROS
NACIONAL: — Fabio — Dedão e Antides — Damasceno (Carlos), Riveti e Carlos (Neca) — Placido, Neca, Jorginho, Bode e Flavio.
CORINTIANOS: — Bino — Belacosa e Norival — Hello, Touguinha e Belfare — Castro, Severo, Baltazar, Rui e Nelsinho.

Jorginho abriu a contagem para o alvi-celeste aos 8 minutos da primeira fase, que terminou sem que o placard sofresse modificação. No periodo complementar, Castro empatou aos 10 minutos, para Flavio, 19 minutos depois, conquistar o tento que seria o da vitória do conjunto visitante.

A arbitragem esteve a cargo do juiz inglês "mister" Sunderland, que falou na repressão ao jogo violento. A complacência dos britânicos com os nossos atletas adeptos do jogo desleal precisa ter um paradelo.

A renda foi de 47.743 cruzeiros e na preliminar venceram os corintianos por 2 a 0.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

A PROXIMA RODADA — A proxima etapa do retorno do certame paulista constará de cinco jogos, quatro na capital e um em Santos. Na Paulicéia, o São Paulo jogará com o Comercial, no Pacaembu, e Palmeiras receberá, no Jockey Club, o Juventus, jogará no seu campo, com o Jabaquara e o Nacional enfrentará o Santos, no campo da rua Comandante Sousa. Em Santos, a "brisa" terá como adversário o Ipiranga, no estádio "Ulrico Muris".

O PREMIO DOS "QUINZISTAS" — Pela brilhante vitória conquistada anteontem a tarde sobre o São Paulo, os defensores do XV de Novembro foram gratificados regamente. Notícias vindas da "Noiva da Colina" informam que a gratificação conferida a cada titular do destacado gremio piracicabano foi de 1.000 cruzeiros.

CHARUTO SERIA O MEDIO DIREITO — Ao que conseguimos saber, na luta de domingo com o Santos, o medio direito da turma "nacionalista" será Charuto. Os paradas do Nacional, competidores de Damasceno será suspenso na proxima reunião de T. J. D., já teriam tomado as providencias para escalar aquele atleta "colored" naquela posição.

SIMÃO VAIAO — Como sabem os esportistas bandeirantes, o ponta esquerda Simão foi suspenso por tempo indeterminado e teve ainda os seus vencimentos reduzidos em 60% pela diretoria "lusa" paulista, por questões disciplinares. Embora suspenso, Simão, como adepto do futebol, compareceu anteontem a tarde ao Pacaembu, a fim de presenciar o embate entre o seu clube e a "brisa". Acontece, entretanto, que, em dado momento, a "torcida" rubro-verde descobriu o consagrado "crack" perambulando nas arquibancadas e prorrompeu em estrepitosa vaia, esquecendo-se das varias e brilhantes vitórias que aquele mesmo valor deu para o clube do largo de São Bento.

O RACING LIDERA O CERTAME ARGENTINO

Resultados das partidas realizadas anteontem — Classificação dos concorrentes

BUENOS AIRES, 26 (AFP) — O Racing se distanciou na liderança da tabela do campeonato argentino, principal, com exceção de Loustau e Labruna. Além disso, o Vélez fez a melhor partida do campeonato e assim o River teve de capitular. Marcaram tentos: do vencedor, Zuveldi, Bottini (2), De Cicco e Bermúdez; do vencido, Loustau e Labruna.

Racing 3, Newell Old Boys 1; Rosario Central 2, Boca Juniors 0 (o quadro boquense voltou assim ao ultimo lugar na tabela); Platense 1, San Lorenzo de Almagro 1; Estudiantes 1, Independiente 1; Huracán 1, Gimnasia y Esgrima 0; Banfield 2, Chacaritas 1; Atlanta 2, Lanus 0; Tigre 1, Ferrocaril Oeste 0.

A classificação, depois desta rodada, é a seguinte: 1.º Racing, 35; 2.º River, 33; 3.º Platense, 28; 4.º San Lorenzo, 27; 5.º Newell Old Boys, 25; 6.º Chacaritas, Estudiantes e Banfield, 24; 7.º Independiente e Vélez, 22; 8.º Ferrocaril e Gimnasia y Esgrima, 21; 9.º Atlanta, 19; 10.º Lanus, Rosario Central e Tigre, 18; 11.º Huracán, 17; 12.º Boca Juniors, 16.

Recorde aquático sul-americano

BUENOS AIRES, 26 (AFP) — O nadador argentino Mario Chavez bateu o recorde sulamericano de 200 metros, nadado de costa, com o tempo de 2 minutos, 29 segundos e 3/10.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 26. — O Olaria resolveu dar um premio de 1.300 cruzeiros aos seus jogadores pela vitória espetacular de ontem contra o Botafogo.

Repercutiu nos meios futebolísticos locais a vitória do Olaria, ontem, sobre o Botafogo, a qual é interpretada como uma advertência aos "fortes". Flavio Costa, tecnico do Vasco, interpelado pela reportagem a propósito desse fato, declarou: — "O Vasco não tem adversários fracos. Luta contra todos e lutará sempre com o mesmo empenho".

Ao que tudo indica, o Flamengo realizará mesmo uma excursão à America Central, realizando uma serie de jogos amistosos na Guatemala. Em consequência, o rubro-negro já está providenciando a antecipação, para o dia 8 de outubro, do seu jogo com o São Cristóvão, a fim de facilitar a ausência de sua equipe do Rio.

Estão marcados para domingo próximo, em prosseguimento do campeonato da cidade, os seguintes jogos: — Vasco e Bonsucesso, em São Januário; São Cristóvão e Fluminense, em Piqueira de Melo; Flamengo e Centro do Rio, na Gavea; America e Bangu, nas Laranjeiras.

O Bangu também premiou seus jogadores pelo empate alcançado frente ao Fluminense, dando-lhes um "bicho" de 1.000 cruzeiros. Se tivessem vencido o tricolor, os banguenses receberiam 3.000 cruzeiros.

Com os jogos de ontem, inaugurais do retorno, é a seguinte a colocação dos clubes da tabela do campeonato local: — 1.º — Vasco, com 2 pontos perdidos; 2.º — Fluminense, 5; 3.º — Botafogo 7; 4.º — Bangu e Flamengo 9; 5.º — Olaria 11; 6.º — America 12; 7.º — Bonsucesso 14; 8.º — São Cristóvão 16; 9.º — Madureira 17; 10.º — Canto do Rio 18.

Ademir continua na liderança dos artilheiros, com 15 gols. A renda dos cinco jogos de ontem atingiu a Cr\$ 385.340,00, sendo a maior a do jogo São Cristóvão vs. Vasco, que rendeu Cr\$ 142.115,00. O total de rendas até ontem é de Cr\$ 6.000.829,00.

Um torcedor do Olaria tentou agredir o juiz Gama Malcher, sendo obstado pelo diretor do Flamengo, sr. Francisco Abreu.

Gino Bianco, com 1'15" e 5/10, venceu a prova "Subida da Gavea", segunda do campeonato rubi da montanha do Automovel Clube do Brasil. Bino foi seguido de Luiz Mario Polo e Charles Herbe.

Houve, no campo do Olaria, um incidente entre Carlito Martins Rocha, presidente do Botafogo, e um diretor do clube local, sanado graças a intervenção de amigos de Carlito.

RALF SUPLANTOU MESQUITA POR PONTOS

Numa peleja, que decorreu reñida de principio a fim, Ralf Zumbano suplantou, por pontos, Antonio Mesquita, num encontro travado no ringue do ginásio do C. R. Vasco da Gama, em Santos.

Numerosa e entusiastica assistência presenciou a refrega, cujo transcorrer foi de nitida vantagem de Zumbano, que sofreu os impetuos agressivos de Mesquita, graças a uma atuação em que evidenciou apurada técnica.

Na luta semi-final, o triunfo coube ao santista Lucio Gretone, que derrotou Americo Rodrigues de Almeida, no 3.º assalto, por nocaute técnico.

As pelejas preliminares foram vencidas por Miguel Lourenço, da Policia Maritima, que sobrepujou Paulo de Sousa, do Guarani, no 1.º assalto, por nocaute; por Irineu Cintra, do São Paulo, que suplantou seu companheiro de clube José Semio, por pontos; por Flavio Fernandes, do Floresta, que derrotou André Rogante, do Nacional, por pontos.

Acelino de Sousa e Moyses Cabral, após um embate equilibrado, empataram a luta que disputaram.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 26. — O Olaria resolveu dar um premio de 1.300 cruzeiros aos seus jogadores pela vitória espetacular de ontem contra o Botafogo.

Repercutiu nos meios futebolísticos locais a vitória do Olaria, ontem, sobre o Botafogo, a qual é interpretada como uma advertência aos "fortes". Flavio Costa, tecnico do Vasco, interpelado pela reportagem a propósito desse fato, declarou: — "O Vasco não tem adversários fracos. Luta contra todos e lutará sempre com o mesmo empenho".

Ao que tudo indica, o Flamengo realizará mesmo uma excursão à America Central, realizando uma serie de jogos amistosos na Guatemala. Em consequência, o rubro-negro já está providenciando a antecipação, para o dia 8 de outubro, do seu jogo com o São Cristóvão, a fim de facilitar a ausência de sua equipe do Rio.

Estão marcados para domingo próximo, em prosseguimento do campeonato da cidade, os seguintes jogos: — Vasco e Bonsucesso, em São Januário; São Cristóvão e Fluminense, em Piqueira de Melo; Flamengo e Centro do Rio, na Gavea; America e Bangu, nas Laranjeiras.

O Bangu também premiou seus jogadores pelo empate alcançado frente ao Fluminense, dando-lhes um "bicho" de 1.000 cruzeiros. Se tivessem vencido o tricolor, os banguenses receberiam 3.000 cruzeiros.

Com os jogos de ontem, inaugurais do retorno, é a seguinte a colocação dos clubes da tabela do campeonato local: — 1.º — Vasco, com 2 pontos perdidos; 2.º — Fluminense, 5; 3.º — Botafogo 7; 4.º — Bangu e Flamengo 9; 5.º — Olaria 11; 6.º — America 12; 7.º — Bonsucesso 14; 8.º — São Cristóvão 16; 9.º — Madureira 17; 10.º — Canto do Rio 18.

Ademir continua na liderança dos artilheiros, com 15 gols. A renda dos cinco jogos de ontem atingiu a Cr\$ 385.340,00, sendo a maior a do jogo São Cristóvão vs. Vasco, que rendeu Cr\$ 142.115,00. O total de rendas até ontem é de Cr\$ 6.000.829,00.

Um torcedor do Olaria tentou agredir o juiz Gama Malcher, sendo obstado pelo diretor do Flamengo, sr. Francisco Abreu.

Gino Bianco, com 1'15" e 5/10, venceu a prova "Subida da Gavea", segunda do campeonato rubi da montanha do Automovel Clube do Brasil. Bino foi seguido de Luiz Mario Polo e Charles Herbe.

Houve, no campo do Olaria, um incidente entre Carlito Martins Rocha, presidente do Botafogo, e um diretor do clube local, sanado graças a intervenção de amigos de Carlito.

BOA A ARBITRAGEM DO JUIZ INGLÊS MR. SNAPE

PIRACICABA, 26 (Aspreza) — O XV de Novembro teve ontem a mesma sorte que os últimos cinco adversários do XV de Novembro no campeonato profissional da Federação Paulista. Foi derrotado pela contagem de 2 tentos a 0. Derrota inofensiva e indiscutível, pois

o XV lutou bravamente e tudo fez para merecê-la. A vitória do quarto local aumenta de significação pela boa atuação desenvolvida pela equipe tricolor, "que, durante todo o transcorrer da luta, sempre procurou levar a melhor e lutou com todos os seus recursos. A retaguarda quinzista soube, porém, impedir a queda de seu recorde final. Nesta luta, destacou-se o arqueiro Ari, que praticou defesas arrojadas e espetaculares. Por várias vezes o São Paulo esteve a ponto de abrir a contagem, mas surgia sempre

um elemento do XV para impedir que o desejo sampaulino se concretizasse. Na primeira fase houve ligeiro predomínio da equipe local, porém, nada de útil conseguiram as duas equipes. Na segunda fase o XV abriu a contagem aos 21 minutos, por intermédio de Gatão, que cobrou uma penalidade máxima cometida por Rui. Aliás, nos pareceu muito rigorosa a marcação desta falta, pois Rui, ao intervir numa jogada, foi atingido pela bola. Houve portanto bola no braço e não braço na bola e, como os juizes ingleses não costumam marcar penalidade máxima quando há bola no braço, entendemos que foi muito rigoroso "mister" Snape ao assinalar o penal que deu o primeiro tento ao XV. Entretanto, logo depois o quadro local confirmava sua vitória assinalando o segundo e ultimo gol da tarde, por intermédio de De Maria, vencendo assim ao São Paulo F. C., por 2 a 0.

Eis os quadros:
XV DE NOVEMBRO — Ari — De Sordi e Idarte — Cardoso, Armando e Adolphino — Antoninho, Mandu, De Maria, Gatão e Antonio Carlos.

S. PAULO: — Mario — Saverio, Mauro — Bauer, Rui e Azambuja — Friaça, Fesina, Leonidas, Remo e Teixeira.

Na preliminar o XV também levou a melhor, vencendo por 2 a 1. A renda constitui recorde nesta cidade e no interior, pois foram arrecadados 153.764,00, o que dá a esta cidade a primazia de renda no interior, excluindo-se Santos. Foi juiz "mister" Snape. A não ser a marcação do penal já comentado, gostamos da atuação do arbitro.

Surpreendente vitória do Nacional sobre o Corinthians

2 A 1, O RESULTADO DO EMBATE DE ANTEONTEM A TARDE — JORGINHO E FLAVIO MARCARAM PARA OS ALVI-CELESTES — CASTRO FOI O AUTOR DO TENTO DE HONRA DOS CORINTIANOS — BALTAZAR ABANDONOU O GRAMADO AOS 17 MINUTOS DO PERIODO COMPLEMENTAR COM DUAS COSTELAS FRATURADAS — DAMASCENO EXPULSO DO CAMPO

Numa peleja das mais acidentadas, o Nacional, "rabeira" do certame, derrotou anteontem a tarde, no estádio "Alfredo Schurig", o "onze" do Corinthians, por 2 a 1.

A representação do clube da Estrada, ao que parece, reconhecendo as suas deficiências, entrou em campo disposta a vencer a refrega pela violência. Convém não esquecer, no entanto, de que o centro-avante Baltazar, vinha também revidando o jogo brusco posto em prática pelos adversários. Houve um momento em que o centro-avante Baltazar, para desfazer-se das entradas violentas de Dedão, Antides e Damasceno, por pouco não atingiu, com sério perigo, o arqueiro Fabio. O arbitro do encontro, "mister" Sunderland, com a sua costumeira tolerância, concorreu sobremaneira para o clima de violência que imperou no embate. Quando eram decorridos 15 minutos do periodo inicial, o Corinthians invade a área do Nacional e acontece o esperado. Baltazar é violentamente trancado entre

Dedão e Antides, cai ao solo e dois minutos depois é recolhido aos vestiários, quando se constata encontrar-se com duas costelas fraturadas. A violência dos rapazes do clube da rua Comandante Sousa não parou naquele lance. Decorridos mais alguns minutos, para desfazer-se das entradas violentas de Dedão, Antides e Damasceno, o centro-avante Baltazar, para escapar do perigo, foi obrigado a abandonar o gramado. Felizmente, a contusão de Rui foi de menor gravidade e o seu retorno ao campo ocorreu minutos depois.

Como se vê, a refrega entre corintianos e nacionalistas foi das mais acidentadas e o que aconteceu com Baltazar deverá servir de advertência à Federação Paulista de Futebol, a fim de que intervenha junto aos juizes ingleses para por um paradelo à condescendência que vêm revelando para com os atletas useiros e vezeiros na pratica do jogo violento.

Sabe-se perfeitamente que o centro-avante Baltazar não é um "anjinho". Trata-se de um valor que, em muitos encontros, tem recorrido à pratica condenável do jogo brusco. Vários defensores de clubes da Paulicéia já sofreram as consequências das entradas vias do avanço corintiano. Contudo, o que fizeram anteontem a tarde alguns defensores do Nacional atingiu as raias do absurdo. Dedão, pelo que revelou, estava disposto a mandar alguns defensores do clube da "fazendinha" para o hospital, pois, em varios lances, a sua intenção foi a de atingir unicamente o jogador e não a bola.

Para o embate os quadros estiveram assim organizados:
OS QUADROS
NACIONAL: — Fabio — Dedão e Antides — Damasceno (Carlos), Riveti e Carlos (Neca) — Placido, Neca, Jorginho, Bode e Flavio.
CORINTIANOS: — Bino — Belacosa e Norival — Hello, Touguinha e Belfare — Castro, Severo, Baltazar, Rui e Nelsinho.

Jorginho abriu a contagem para o alvi-celeste aos 8 minutos da primeira fase, que terminou sem que o placard sofresse modificação. No periodo complementar, Castro empatou aos 10 minutos, para Flavio, 19 minutos depois, conquistar o tento que seria o da vitória do conjunto visitante.

A arbitragem esteve a cargo do juiz inglês "mister" Sunderland, que falou na repressão ao jogo violento. A complacência dos britânicos com os nossos atletas adeptos do jogo desleal precisa ter um paradelo.

A renda foi de 47.743 cruzeiros e na preliminar venceram os corintianos por 2 a 0.

RESENHA DOS FATOS ESPORTIVOS

A PROXIMA RODADA — A proxima etapa do retorno do certame paulista constará de cinco jogos, quatro na capital e um em Santos. Na Paulicéia, o São Paulo jogará com o Comercial, no Pacaembu, e Palmeiras receberá, no Jockey Club, o Juventus, jogará no seu campo, com o Jabaquara e o Nacional enfrentará o Santos, no campo da rua Comandante Sousa. Em Santos, a "brisa" terá como adversário o Ipiranga, no estádio "Ulrico Muris".

O PREMIO DOS "QUINZISTAS" — Pela brilhante vitória conquistada anteontem a tarde sobre o São Paulo, os defensores do XV de Novembro foram gratificados regamente. Notícias vindas da "Noiva da Colina" informam que a gratificação conferida a cada titular do destacado gremio piracicabano foi de 1.000 cruzeiros.

CHARUTO SERIA O MEDIO DIREITO — Ao que conseguimos saber, na luta de domingo com o Santos, o medio direito da turma "nacionalista" será Charuto. Os paradas do Nacional, competidores de Damasceno será suspenso na proxima reunião de T. J. D., já teriam tomado as providencias para escalar aquele atleta "colored" naquela posição.

SIMÃO VAIAO — Como sabem os esportistas bandeirantes, o ponta esquerda Simão foi suspenso por tempo indeterminado e teve ainda os seus vencimentos reduzidos em 60% pela diretoria "lusa" paulista, por questões disciplinares. Embora suspenso, Simão, como adepto do futebol, compareceu anteontem a tarde ao Pacaembu, a fim de presenciar o embate entre o seu clube e a "brisa". Acontece, entretanto, que, em dado momento, a "torcida" rubro-verde descobriu o consagrado "crack" perambulando nas arquibancadas e prorrompeu em estrepitosa vaia, esquecendo-se das varias e brilhantes vitórias que aquele mesmo valor deu para o clube do largo de São Bento.

O RACING LIDERA O CERTAME ARGENTINO

Resultados das partidas realizadas anteontem — Classificação dos concorrentes

BUENOS AIRES, 26 (AFP) — O Racing se distanciou na liderança da tabela do campeonato argentino, principal, com exceção de Loustau e Labruna. Além disso, o Vélez fez a melhor partida do campeonato e assim o River teve de capitular. Marcaram tentos: do vencedor, Zuveldi, Bottini (2), De Cicco e Bermúdez; do vencido, Loustau e Labruna.

Racing 3, Newell Old Boys 1; Rosario Central 2, Boca Juniors 0 (o quadro boquense voltou assim ao ultimo lugar na tabela); Platense 1, San Lorenzo de Almagro 1; Estudiantes 1, Independiente 1; Huracán 1, Gimnasia y Esgrima 0; Banfield 2, Chacaritas 1; Atlanta 2, Lanus 0; Tigre 1, Ferrocaril Oeste 0.

A classificação, depois desta rodada, é a seguinte: 1.º Racing, 35; 2.º River, 33; 3.º Platense, 28; 4.º San Lorenzo, 27; 5.º Newell Old Boys, 25; 6.º Chacaritas, Estudiantes e Banfield, 24; 7.º Independiente e Vélez, 22; 8.º Ferrocaril e Gimnasia y Esgrima, 21; 9.º Atlanta, 19; 10.º Lanus, Rosario Central e Tigre, 18; 11.º Huracán, 17; 12.º Boca Juniors, 16.

Recorde aquático sul-americano

BUENOS AIRES, 26 (AFP) — O nadador argentino Mario Chavez bateu o recorde sulamericano de 200 metros, nadado de costa, com o tempo de 2 minutos, 29 segundos e 3/10.

NOTAS CARIOCAS

RIO, 26. — O Olaria resolveu dar um premio de 1.300 cruzeiros aos seus jogadores pela vitória espetacular de ontem contra o Botafogo.

Repercutiu nos meios futebolísticos locais a vitória do Olaria, ontem, sobre o Botafogo, a qual é interpretada como uma advertência aos "fortes". Flavio Costa, tecnico do Vasco, interpelado pela reportagem a propósito desse fato, declarou: — "O Vasco não tem adversários fracos. Luta contra todos e lutará sempre com o mesmo empenho".

Ao que tudo indica, o Flamengo realizará mesmo uma excursão à America Central, realizando uma serie de jogos amistosos na Guatemala. Em consequência, o rubro-negro já está providenciando a antecipação, para o dia 8 de outubro, do seu jogo com o São Cristóvão, a fim de facilitar a ausência de sua equipe do Rio.

Estão marcados para domingo próximo, em prosseguimento do campeonato da cidade, os seguintes jogos: — Vasco e Bonsucesso, em São Januário; São Cristóvão e Fluminense, em Piqueira de Melo; Flamengo e Centro do Rio, na Gavea; America e Bangu, nas Laranjeiras.

O Bangu também premiou seus jogadores pelo empate alcançado frente ao Fluminense, dando-lhes um "bicho" de 1.000 cruzeiros. Se tivessem vencido o tricolor, os banguenses receberiam 3.000 cruzeiros.

Com os jogos de ontem, inaugurais do retorno, é a seguinte a colocação dos clubes da tabela do campeonato local: — 1.º — Vasco, com 2 pontos perdidos; 2.º — Fluminense, 5; 3.º — Botafogo 7; 4.º — Bangu e Flamengo 9; 5.º — Olaria 11; 6.º — America 12; 7.º — Bonsucesso 14; 8.º — São Cristóvão 16; 9.º — Madureira 17; 10.º — Canto do Rio 18.

Ademir continua na liderança dos artilheiros, com 15 gols. A renda dos cinco jogos de ontem atingiu a Cr\$ 385.340,00, sendo a maior a do jogo São Cristóvão vs. Vasco, que rendeu Cr\$ 142.115,00. O total de rendas até ontem é de Cr\$ 6.000.829,00.

Um torcedor do Olaria tentou agredir o juiz Gama Malcher, sendo obstado pelo diretor do Flamengo, sr. Francisco Abreu.

Gino Bianco, com 1'15" e 5/10, venceu a prova "Subida da Gavea", segunda do campeonato rubi da montanha do Automovel Clube do Brasil. Bino foi seguido de Luiz Mario Polo e Charles Herbe.

Houve, no campo do Olaria, um incidente entre Carlito Martins Rocha, presidente do Botafogo, e um diretor do clube local, sanado graças a intervenção de amigos de Carlito.

BOA A ARBITRAGEM DO JUIZ INGLÊS MR. SNAPE

PIRACICABA, 26 (Aspreza) — O XV de Novembro teve ontem a mesma sorte que os últimos cinco adversários do XV de Novembro no campeonato profissional da Federação Paulista. Foi derrotado pela contagem de 2 tentos a 0. Derrota inofensiva e indiscutível, pois

o XV lutou bravamente e tudo fez para merecê-la. A vitória do quarto local aumenta de significação pela boa atuação desenvolvida pela equipe tricolor, "que, durante todo o transcorrer da luta, sempre procurou levar a melhor e lutou com todos os seus recursos. A retaguarda quinzista soube, porém, impedir a queda de seu recorde final. Nesta luta, destacou-se o arqueiro Ari, que praticou defesas arrojadas e espetaculares. Por várias vezes o São Paulo esteve a ponto de abrir a contagem, mas surgia sempre

um elemento do XV para impedir que o desejo sampaulino se concretizasse. Na primeira fase houve ligeiro predomínio da equipe local, porém, nada de útil conseguiram as duas equipes. Na segunda fase o XV abriu a contagem aos 21 minutos, por intermédio de Gatão, que cobrou uma penalidade máxima cometida por Rui. Aliás, nos pareceu muito rigorosa a marcação desta falta, pois Rui, ao intervir numa jogada, foi atingido pela bola. Houve portanto bola no braço e não braço na bola e, como os juizes ingleses não costumam marcar penalidade máxima quando há bola no braço, entendemos que foi muito rigoroso "mister" Snape ao assinalar o penal que deu o primeiro tento ao XV. Entretanto, logo depois o quadro local confirmava sua vitória assinalando o segundo e ultimo gol da tarde, por intermédio de De Maria, vencendo assim ao São Paulo F. C., por 2 a 0.

Eis os quadros:
XV DE NOVEMBRO — Ari — De Sordi e Idarte — Cardoso, Armando e Adolphino — Antoninho, Mandu, De Maria, Gatão e Antonio Carlos.

S. PAULO: — Mario — Saverio, Mauro — Bauer, Rui e Azambuja — Friaça, Fesina, Leonidas, Remo e Teixeira.

Na preliminar o XV também levou a melhor, vencendo por 2 a 1. A renda constitui recorde nesta cidade e no interior, pois foram arrecadados 153.764,00, o que dá a esta cidade a primazia de renda no interior, excluindo-se Santos. Foi juiz "mister" Snape. A não ser a marcação do penal já comentado, gostamos da atuação do arbitro.

Surpreendente vitória do Nacional sobre o Corinthians

2 A 1, O RESULTADO DO EMBATE DE ANTEONTEM A TARDE — JORGINHO E FLAVIO MARCARAM PARA OS ALVI-CELESTES — CASTRO FOI O AUTOR DO TENTO DE HONRA DOS CORINTIANOS — BALTAZAR ABANDONOU O GRAMADO AOS 17 MINUTOS DO PERIODO COMPLEMENTAR COM DUAS COSTELAS FRATURADAS — DAMASCENO EXPULSO DO CAMPO

Numa peleja das mais acidentadas, o Nacional, "rabeira" do certame, derrotou anteontem a tarde, no estádio "Alfredo Schurig", o "onze" do Corinthians, por 2 a 1.

A representação do clube da Estrada, ao que parece, reconhecendo as suas deficiências, entrou em campo disposta a vencer a refrega pela violência. Convém não esquecer, no entanto, de que o centro-avante Baltazar, vinha também revidando o jogo brusco posto em prática pelos adversários. Houve um momento em que o centro-avante Baltazar, para desfazer-se das entradas violentas de Dedão, Antides e Damasceno, por pouco não atingiu, com sério perigo, o arqueiro Fabio. O arbitro do encontro, "mister" Sunderland, com a sua costumeira tolerância, concorreu sobremaneira para o clima de violência que imperou no embate. Quando eram decorridos 15 minutos do periodo inicial, o Corinthians invade a área do Nacional e acontece o esperado. Baltazar é violentamente trancado entre

Dedão e Antides, cai ao solo e dois minutos depois é recolhido aos vestiários, quando se constata encontrar-se com duas costelas fraturadas. A violência dos rapazes do clube da rua Comandante Sousa não parou naquele lance. Decorridos mais alguns minutos, para desfazer-se das entradas violentas de Dedão, Antides e Damasceno, o centro-avante Baltazar, para escapar do perigo, foi obrigado a abandonar o gramado. Felizmente, a contusão de Rui foi de menor gravidade e o

GUARAZ PASSEIO NAS DUAS MILHAS

FACIL A VITORIA DO "REI" NA TRADICIONAL PROVA "GENERAL COUTO DE MAGALHÃES" — HOOD FORMOU A DUPLA, DEFENDENDO-SE BEM DA CARGA DE HIRON — MIRACULO GANHOU O PAREO FINAL E MILIT DEIXOU A TURMA DOS SEM VITORIA DA GERAÇÃO — ARAPUAN, ESTATUTO, HELICE, HAUSTO, COUZINET E ESQUILLO, OS DEMAIS GANHADORES DA TARDE

Revestiu-se de grande brilhantismo a tarde turfista de anteontem, em Cidade Jardim. O nosso hipódromo apanhou uma assistência considerável e muitos foram os turistas obrigados a permanecer nas pleiades. O elemento feminino se fez presente, como sempre ostentando ricas e vistosas toletes, numa demonstração do bom gosto da mulher paulista.

A reunião, de uma forma geral, foi até favorável aos apostadores. Falaram alguns favoritos, e, aliado, mas ganharam outros e a maioria saiu com o bolso cheio. Não tivemos resultados chocantes, desastrosos, o que é sempre mais agradável.

A grande carreira da tarde, o "General Couto de Magalhães", em 3.218 metros, acabou, como se esperava, a vitória de Guaraz. Se houve surpresa, foi a forma fácil, muito fácil, que ganhou o favorito. Sim, o "Rei", demonstrando uma superioridade esmagadora, correu acomodado em segundo, à frente de Hiron mas a vitória foi de Guaraz. Hood, até onde conseguiu o piloto Gonzalez. Nos 300 metros recebeu redes e na entrada da reta já havia descontado grande parte do terreno que o separava do pôneiro. Não lhe foi difícil, na reta, alcançar Hood em dois saltos e assumir o comando, logo depois, para fugir, quando entendeu também o piloto, e ganhar de galope a clássica carreira das duas milhas.

Hood portou-se bem, pois ainda guardou energias para não se deixar bater por Hiron, que ficou mesmo com o terceiro posto.

O "Rei" Guaraz não deixou fugir a coroa.

ARAPUAN, O PRIMEIRO FAVORITO GANHADOR

A "catedral" iniciou bem a dominância. Entregou o seu voto a Arapuan e o piloto de Nascimento correspondeu inteiramente, ganhando sem dar susto. Na entrada da reta já trazia francamente dominada a situação.

Edílio correu muito no final, ficando em parte sem privados, e acabou vingando a 3-3, que pagou alta poule.

Erin deixou boa impressão, mas indiscreta, a segunda favorita, ainda está correndo.

ESTATUTO BATEU LUMIAR

Estatuto não foi o favorito. Mas apenas Lumiar vendeu mais poulas do que ele. Ganhador, porém, o tordilho, e o fez sobre o piloto de Gonzalez, depois de muita luta, em todo o direito.

Luna, depositaria de muitas esperanças, decepcionou inteiramente. Colheu todos os bones.

HELICE NO PAREO DE MATUNGOS

Thebano, se esquece se sabia porque, vendeu algumas poulas a mais que Capitão Marvel. Mas nunca esteve no pareo. Nem no place pintou, levando a "catedral" o primeiro "banho" completo da tarde.

Guapapa pôs as manguinhas de fora.

ra e quis por toda a lei ganhar, mas, na reta, Capitão Marvel e Helice apareceram ao seu lado. Houve luta renhida e a pilotada de Nascimento, no final, se impôs a Guapapa, que por pouco não pregou uma grande peça aos apostadores.

MILIT, OUTRO FAVORITO GANHADOR

Milit, levou nas patas a preferência da "catedral". E correspondeu inteiramente, sem dar susto. Fez na dianteira quase todo o percurso e, na reta, deixou longe os adversários.

Japim, que portou-se bem, voltou, nos últimos metros, por dentro, para recuperar o segundo posto, cedido a Topazio Imperial ainda nos 600 metros.

Importante e Zamudio se entenderam bem. Olho neste, na primeira oportunidade.

HAUSTO LEVOU MAUZZAN AO VENCEDOR

Hausto reapareceu em grande forma. Tão bem, que fez zig-zag em toda a reta e levou o piloto Mauzzan ao vencedor. Esteve quase batido nas tribunas, mas trazia sobras e ganhou.

O favorito Jo Jo em bom segundo e os ajudados Adail e Aladin nos postos seguintes.

COUZINET DE PONTA A PONTA

Couzinet, sob a monta de Pierre, ganhou o pareo velocidade da tarde. Cumprindo na dianteira todo o percurso e ganhou sem dar susto, em grande luz.

Visagem só apareceu no final, mas a tempo de roubar a Deby Queen o segundo posto.

Pampa Mia, a favorita, figurou até os últimos metros, mas perdeu as pernas atrás de Couzinet. Isso lhe valeu a descolocação no pareo.

ESQUILLO-JUCAPE, A FORMULA LOGICA

O publico apostador, levado pelas informações de última hora, deu o seu voto à estreante Mordaga, mas não caiu por terra a sua preferência. Ficou a pilotada de Reichel, mas não chegou sequer a pintar.

Jucape fez todo o "train", mas nos últimos instantes, foi alcançado e dominado por Esquillo, vingando, de qualquer modo, a formula que mandava o retrospecto.

Dice, sem grande estado, figurou até os trezentos metros.

MIRACULO LOGROU UMA VITORIA DIFICIL

Eleito favorito, Miraculo correspondeu. Mas não ganhou facilmente. Teve de se sollicitar a fundo para não cair batido frente a Cambi, que, no entanto, se mostrou um grande adversário. Foi, contudo, legítima a vitória do gaúcho.

Divisa Ouro apareceu na reta e terminou em terceiro, fora de place, mas deixou a pista de três pernas e desmontada.

MOVIMENTO GERAL

Foram os seguintes os resultados gerais das diversas carreiras de anteontem, à tarde, em Cidade Jardim.

1.º PAREO — 1.500 METROS

1.º Arapuan, 56 ks, P. Nascimento; 2.º Edílio, 54 ks, W. Mazela; 3.º Erin, 54 ks, N. Monteiro; 4.º Indiscreta, 54 ks, R. Zamudio; 5.º Ivesse, 51 ks, W. O. Silva; 6.º Chana, 55 ks, V. Pinheiro; 7.º Tempo, 99" 210. R. Pacheco; 8.º Stone, 49 ks, L. Sierra; 9.º Hecuba, 52 ks, J. Nascimento; 10.º Sinuelo, 54 ks, L. Lobo; 11.º Kid Glove, 49 ks, M. Cataldi; 12.º Sult, 52 ks, O. Reichel; 13.º Flautim, 54 ks, R. Benitez; 14.º Platina, 50 ks, W. O. Silva; 15.º Bumba, 54 ks, R. Benitez; 16.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 17.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 18.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 19.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 20.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 21.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 22.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 23.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 24.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 25.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 26.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 27.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 28.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 29.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 30.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 31.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 32.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 33.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 34.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 35.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 36.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 37.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 38.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 39.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 40.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 41.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 42.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 43.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 44.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 45.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 46.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 47.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 48.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 49.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 50.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 51.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 52.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 53.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 54.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 55.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 56.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 57.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 58.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 59.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 60.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 61.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 62.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 63.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 64.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 65.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 66.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 67.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 68.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 69.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 70.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 71.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 72.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 73.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 74.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 75.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 76.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 77.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 78.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 79.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 80.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 81.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 82.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 83.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 84.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 85.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 86.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 87.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 88.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 89.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 90.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 91.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 92.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 93.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 94.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 95.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 96.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 97.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 98.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 99.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 100.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 101.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 102.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 103.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 104.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 105.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 106.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 107.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 108.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 109.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 110.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 111.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 112.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 113.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 114.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 115.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 116.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 117.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 118.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 119.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 120.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 121.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 122.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 123.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 124.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 125.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 126.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 127.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 128.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 129.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 130.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 131.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 132.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 133.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 134.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 135.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 136.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 137.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 138.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 139.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 140.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 141.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 142.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 143.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 144.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 145.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 146.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 147.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 148.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 149.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 150.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 151.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 152.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 153.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 154.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 155.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 156.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 157.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 158.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 159.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 160.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 161.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 162.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 163.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 164.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 165.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 166.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 167.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 168.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 169.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 170.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 171.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 172.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 173.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 174.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 175.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 176.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 177.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 178.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 179.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 180.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 181.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 182.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 183.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 184.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 185.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 186.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 187.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 188.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 189.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 190.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 191.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 192.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 193.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 194.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 195.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 196.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 197.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 198.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 199.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 200.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 201.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 202.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 203.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 204.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 205.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 206.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 207.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 208.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 209.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 210.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 211.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 212.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 213.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 214.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 215.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 216.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 217.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 218.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 219.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 220.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 221.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 222.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 223.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 224.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 225.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 226.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 227.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 228.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 229.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 230.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 231.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 232.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 233.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 234.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 235.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 236.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 237.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 238.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 239.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 240.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 241.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 242.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 243.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 244.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 245.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 246.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 247.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 248.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 249.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 250.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 251.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 252.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 253.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 254.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 255.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 256.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 257.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 258.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 259.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 260.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 261.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 262.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 263.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 264.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 265.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 266.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 267.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 268.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 269.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 270.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 271.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 272.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 273.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 274.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 275.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 276.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 277.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 278.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 279.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 280.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 281.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 282.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 283.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 284.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 285.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 286.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 287.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 288.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 289.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 290.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 291.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 292.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 293.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 294.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 295.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 296.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 297.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 298.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 299.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 300.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 301.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 302.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 303.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 304.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 305.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 306.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 307.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 308.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 309.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 310.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 311.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 312.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 313.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 314.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 315.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 316.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 317.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 318.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 319.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 320.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 321.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 322.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 323.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 324.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 325.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 326.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 327.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 328.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 329.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 330.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 331.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 332.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 333.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 334.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 335.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 336.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 337.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 338.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 339.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 340.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 341.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 342.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 343.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 344.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 345.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 346.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 347.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 348.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 349.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 350.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 351.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 352.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 353.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 354.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 355.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 356.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 357.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 358.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 359.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 360.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 361.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 362.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 363.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 364.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 365.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 366.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 367.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 368.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 369.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 370.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 371.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 372.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 373.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 374.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 375.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 376.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 377.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 378.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 379.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 380.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 381.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 382.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 383.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 384.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 385.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 386.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 387.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 388.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 389.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 390.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 391.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 392.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 393.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 394.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 395.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 396.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 397.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 398.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 399.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 400.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 401.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 402.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 403.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 404.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 405.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 406.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 407.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 408.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 409.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 410.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 411.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 412.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 413.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 414.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 415.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 416.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 417.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 418.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 419.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 420.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 421.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 422.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 423.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 424.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 425.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 426.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 427.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 428.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 429.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 430.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 431.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 432.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 433.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 434.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 435.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 436.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 437.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 438.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 439.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 440.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 441.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 442.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 443.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 444.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 445.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 446.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 447.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 448.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 449.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 450.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 451.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 452.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 453.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 454.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 455.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 456.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 457.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 458.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 459.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 460.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 461.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 462.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 463.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 464.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 465.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 466.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 467.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 468.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 469.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 470.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 471.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 472.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 473.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 474.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 475.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 476.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 477.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 478.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 479.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 480.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 481.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 482.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 483.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 484.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 485.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 486.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 487.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 488.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 489.º Divisa, 54 ks, R. Pacheco; 490.º Mordaga, 52 ks, R. Pacheco; 491.

Auspicioso início teve a temporada aquática paulista

Vários recordes foram superados na piscina do Estádio Municipal do Pacaembu — Willy Otto Jordan apresenta-se em grande forma no certame inaugural — Brilhante feito das nadadoras do Tumiaru — Os resultados gerais do torneio

Surpreendente, sob todos os aspectos, foi o panorama oferecido pelo certame de abertura da temporada aquática 1949-1950. O I Concurso Aquático para adultos, efetuado na tarde de domingo na piscina do Estádio Municipal do Pacaembu foi a afirmação de que a natação paulista marcha para dias altamente promissores, após ter cumprido um período de preparação bem orientada e de grande aproveitamento para os nossos principais especialistas.

O nível técnico não podia ter sido dos melhores, pois entre as 19 provas que constituíram o excelente programa cumprido na piscina do Pacaembu destacamos nada menos de sete recordes foram superados, enquanto outros tantos foram estabelecidos. Também as tentativas de recordes a que se submeteram os nadadores do Clube de Regatas Tumiaru, de São Vicente foram coroadas de êxito, sendo de se salientar a marca obtida por Marlene Couto Ziegler, que cobriu a distância de 200 metros, nadando livre, no tempo de 3.06"3, superando assim a marca anteriormente estabelecida por Renata Rocha, do Tenis Clube Paulista, há mais de 15 anos.

Willy Otto Jordan, confirmando as suas excepcionais qualidades, conseguiu com as suas "performances" de domingo estabelecer quatro novas marcas, sendo duas paulistas e duas da classe de "seniors". Na distância de 50 metros, nadando livre, registrou 27"1, melhorando em 9 décimos o resultado que estava em poder de Plauto de Barros Guimarães, seu companheiro de equipe.

Nos 50 metros, nadando de peito, também conseguiu melhorar o índice anterior, estabelecido por Abel de Araújo Guimarães, ao cumprir a distância em 32"2, portanto, 7 décimos a menos que a marca que constituía recorde paulista. Estas duas marcas constituem também recordes da classe de "seniors".

John Herbert Buckup, nadando com grande desenvoltura na prova de 50 metros, nadando livre, para a categoria de "juniors" melhorou 9 décimos a marca anteriormente estabelecida por Germano Bedner Neto, ao estabelecer como novo recorde o tempo de 27"5.

No revezamento 4x100 metros, nadando livre, para a categoria de principiantes, onde a equipe do Clube de Regatas Tumiaru, integrada por Marlene Couto Ziegler, Irma Antunes, Dayse Gomes de Sousa e Neide Blume, tentaram superar o recorde de classe, o resultado foi de 6'11"5. Conseguiram assim as jovens de São Vicente excelente margem sobre o resultado que estava em poder da turma do Corinthians, com 7'09"0.

Na classificação coletiva coube ao Pinheiros o primeiro posto, mercê da extraordinária de sua equipe masculina, isto porque na série feminina o rendimento de sua representação foi dos menores. Em segundo lugar colocou-se o Tietê, com maior equilíbrio de possibilidades entre os agrupamentos feminino e masculino, o que lhe valeu liderança na classificação das provas reservadas ao belo sexo.

A continuação de pontos apresentou o seguinte resultado:

Masculina

1.º E. C. Pinheiros, 320 pontos; 2.º C. R. Tietê, 89; 3.º Tenis Clube Paulista, 52; 4.º A. D. Floresta, 33 e 5.º Tumiaru, 31.

Feminina

1.º C. R. Tietê, 68 pontos; 2.º C. R. Tumiaru, 26; 3.º A. D. Floresta, 21; 4.º E. C. Pinheiros, 20 e 5.º Tenis Clube Paulista, 5.

GERAL

1.º E. C. Pinheiros, 340 pontos; 2.º C. R. Tietê, 155; 3.º empatados, Tenis Clube Paulista e C. R. Tumiaru, 37 e 5.º A. D. Floresta, 54.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados assinalados nas provas que constituíram o programa de abertura da temporada aquática oficial:

50 metros — nadando livre — seniors, homens — 1.º Willy Otto Jordan, Pinheiros, 27"1 (recorde paulista); 2.º

sultados gerais do torneio

Plauto de Barros Guimarães, Pinheiros, 27"9; 3.º Milton Busin, Floresta, 28"4.

50 metros — nadando de costas — homens, juniors — 1.º Turene Cunha, Pinheiros, 34"0; 2.º Ademir Barcellos Cassaco, Tumiaru, 35"3; 3.º John Herbert Buckup, Pinheiros, 35"9.

50 metros — nadando de peito — novos masculino — 1.º Willibaldo Melo Leite, Tietê, 35"5; 2.º Deusdedit G. Faria, Tenis, 37"7 e 3.º Erich Montag, Pinheiros, 37"9.

50 metros — nadando livre — principiantes — homens — 1.º Oscar Guimarães Sobrinho, Tenis, 28"4; 2.º Geraldo de Lima Santos, Pinheiros, 30"1 e 3.º Alfredo Fileline, Floresta, 35"3.

50 metros — nadando de peito — seniors — 1.º Leda Carvalho, Tietê, 41"0 (recorde de classe); 2.º Eulmar de Barros Montenegro, Pinheiros, 43"7 e 3.º Daidé Gomes de Sousa, Tumiaru, 44"9.

50 metros — nadando livre — novos — homens — 1.º Kasuo Sato, Pinheiros, 29"3; 2.º Flavio Rato, Pinheiros, 30"0 e 3.º Willibaldo Melo Leite, Tietê, 30"1.

50 metros — nadando de costas —

principiantes — homens — 1.º Clóvis Caneles Salgado, Pinheiros, 37"4; 2.º Valdir Marques, Tumiaru, 39"4 e 3.º Hercúlio de Oliveira Guimarães, Tietê, 40"5.

50 metros — nadando de peito — seniors — homens — 1.º Willy Otto Jordan, Pinheiros, 32"2 (recorde paulista); 2.º Milton Busin, Floresta, 32"3 e 3.º José Carlos Pellegrino, Tietê, 34"4.

50 metros — nadando livre — seniors — moça — 1.º Leda Carvalho, Tietê, 33"0; 2.º Idamy Busin, Floresta, 35"2 e 3.º Marlene Couto Ziegler, Tumiaru, 37"4.

50 metros — nadando de costas — novos — homens — 1.º Flavio Ribeiro Rato, Pinheiros, 32"2 (recorde paulista); 2.º José Landi, Tietê, 36"9 e 3.º Hugh Guelros Bernardes, Tietê, 37"1.

50 metros — nadando de peito — principiantes — homens — 1.º Reginaldo Halaz, Pinheiros, 38"6; 2.º Milton Luchesi, Floresta, 39"5 e 3.º Horst Kestener, Pinheiros, 41"0.

50 metros — nadando livre — juniors — homens — 1.º John Herbert Buckup, Pinheiros, 27"5 (recorde de classe); 2.º Paulo Catunda, Pinheiros, 28"2 e 3.º Oscar Guimarães Sobrinho, Tenis, Clube, 28"8.

50 metros — nadando de costas — seniors — moças — 1.º Idamy Busin, Floresta, 40"2 (recorde de classe); 2.º Nancy D'Addio, Tietê, 42"6 e 3.º Raquel Lucila Simone, Tenis, 43"1.

50 metros — nadando de costas —

50 metros rastos — Moças — Ginasio — 1.º Vanda dos Santos, Ipiranga, 7"2; 2.º Astrid Baumgarten, P. Seguro, 7"4; 3.º Edith Cohl, P. Seguro, 7"9.

75 metros rastos — Homens — Ginasio — 1.º Eduardo Ardinghi, Ipiranga, 9"7; 2.º Luiz Ribeiro Costa, Ipiranga, 9"2; 3.º Antonio Silva, Mackenzie, 9"5.

1.000 metros rastos — Colegio — 1.º Luiz Ferreira, Ipiranga, 2'57"; 2.º Juergen Engelbrecht, P. Seguro, 2'57"; 3.º Rubens Leite, Mackenzie, 2'57"8.

Salto de altura — Moças — Ginasio — 1.º Vanda dos Santos, Ipiranga, 1'50; 2.º Astrid Baumgarten, P. Seguro, 1'40; 3.º Edith Terezi, P. Seguro, 1'30.

Arremesso do dardo — Homens — Colegio — 1.º Haroldo Guimarães, Mackenzie, 41'70; 2.º Armando Faria, Mackenzie, 41'53; 3.º Radier Aquino, C. Campos, 38'41.

Salto em altura — Homens — Colegio — 1.º Radier Aquino, C. Campos, 1'67; 2.º Pedro Padilha, Mackenzie, 1'60; 3.º Armando Faria, Mackenzie, 1'53.

Arremesso da pelota — Homens — 1.º João G. Homem, Paulistano, 74'70; 2.º José L. Plaza, Ipiranga, 71'70; 3.º Hachen Iunis, Mackenzie, 69'70.

75 metros rastos — Moças — Colegio — 1.º Ivonete Alcântara, Ipiranga, 10"8; 2.º Marion Stadler, P. Seguro, 11"5; 3.º Edith Gifford, D. Alighieri, 11"7.

100 metros rastos — Homens — Colegio — 1.º Ernest Volgans, Roosevelt, 11"6; 2.º Jairo Bento, Ipiranga, 11"6; 3.º Luiz da Costa, Paulistano, 11"7.

Arremesso do peso — Homens — Colegio — 1.º Aldo Guida, Ipiranga, 14'38; 2.º Harro Assom, P. Seguro, 14'27; 3.º Haroldo Guimarães, Mackenzie, 13'30.

Revezamento 4x50 metros — Moças — Ginasio — 1.º Ipiranga, 30"2; 2.º P. Seguro, 30"4; 3.º D. Alighieri, 30"6.

Salto em altura — Moças — Colegio — 1.º Waltraut Lay, P. Seguro, 1'20; 2.º Magali C. Manso, Ipiranga, 1'20; 3.º Ivone Alcântara, Ipiranga, 1'20.

Revezamento 4x100 metros — Moças — Colegio — 1.º Ipiranga, 3'15; 2.º P. Seguro, 3'15; 3.º D. Alighieri, 3'15.

Salto em extensão — Homens — Colegio — 1.º Pedro M. Padilha, Mackenzie, 6'43; 2.º Decio P. Madureira, Ipiranga, 6'06; 3.º Antonio R. Hather, Ipiranga, 6'01.

Salto em altura — Homens — Colegio — 1.º Edgard Eilendord, P. Seguro, 1'75; 2.º Edmundo A. Ardinghi, Ipiranga, 1'70; 3.º Mario Talochi, D. Alighieri, 1'63.

Revezamento 4x75 metros — Homens — Ginasio — 1.º Ginasio Ipiranga (Eduardo, Antonio, Luiz e Mutinho), 36"8; 2.º Ginasio Mackenzie (Antonio, Valtor, José e Nelson), 36"9; 3.º Ginasio Bandelantes.

Revezamento 4x100 metros — Colegio — Homens — 1.º Ipiranga (Jayce, Decio, Norberto e Antonio), 46"4; 2.º Mackenzie (Pedro, Harid, Armando e Edgard), 47"4; 3.º P. Seguro, 47"5.

A CLASSIFICAÇÃO

A classificação geral dos concorrentes apresentou o seguinte resultado:

Ginasio — Moças — 1.º Colegio Ipiranga, 56 pontos; 2.º Visc. P. Seguro, 42; 3.º Dante Alighieri, 17; 4.º Mackenzie College 7 pontos; 5.º Ginasio Paulistano, 4 pontos.

Ginasio — Homens — 1.º Colegio Ipiranga, 64,5 pontos; 2.º Colegio Mackenzie, 27; 3.º Visc. P. Seguro, 29; 4.º Colegio Paulista, 18; 5.º Dante Alighieri, 15,5; 6.º Colegio Bandelantes, 10; 7.º Colegio Oriental.

Colegio — Moças — 1.º Colegio Ipiranga, 57 pontos; 2.º Colegio Visc. Porto Seguro, 48; 3.º Colegio Mackenzie, 30; 4.º Dante Alighieri, 13.

Colegio — Homens — 1.º Colegio Ipiranga, 18 pontos; 2.º Colegio Mackenzie, 17; 3.º Visc. P.

Novo sucesso da seleção mexicana

CIDADE DO MEXICO, 26 (UP) — O "onze" do México, que já conquistara o Campeonato de Futebol da América do Norte, derrotou a seleção de Cuba pelo "score" de 3 a 0, em jogo realizado nesta capital ontem à tarde.

As seleções do México e Estados Unidos deverão ir ao Brasil em 1950 para disputar a Copa Mundial de Futebol.

5 POR DIA...

1 — Os primeiros jogadores paulistas importados pelos cariocas, nos tempos em que S. Paulo era o "maior viveiro de futebolistas" época do amadorismo — foram Casimiro do Amaral, Chico Neto, Belfort Duarte, Aquino, Del Nero, Pires pelo America; Decio Vicaire, Lefevre, Fachini, Zé Macaco ou Santinho, Polle, Alfredinho, Palamone, Onsi pelo Botafogo; Chico Neto, deixando o America, firmou-se no Fluminense. Braz de Oliveira, Braillo e Moura, pelo S. Cristóvão.

2 — Narra um historiador árabe que os índus eram tão fanatizados pelo jogo de xadrez que tudo apostavam! Até parte do próprio corpo! Ao lado do tabuleiro colocavam um pote com ungentos fervente para cauterizar a ferida do parceiro que, por exemplo, perdesse um dedo ou um braço! A perda das bráçes, até os comoveos, era o limite mais comum.

3 — As lutas em que Joe Louis tomou parte, em benefício das Caixas de Invalidos do Exército e da Marinha dos Estados Unidos, foram as únicas em que um boxeador arriqueceu o título de campeão mundial sem receber um centavo em paga!

4 — Os "bookmakers" de Chicago foram de imundações excepcionais, a ponto de que os malfeitores consideram mais fácil furtar a um banco do que a um desses agentes de corridas de cavalos...

5 — O maior árbitro de futebol italiano foi o comendador Rinaldo Barlassina. Internacional famoso em toda a Europa. — L. S.

Satisfatórios os índices marcados no torneio colegial de atletismo

Agradou, sob todos os aspectos, a competição efetuada domingo na pista do Paulistano — Grande numero de competidores em todas as categorias — Alcançou sucesso as provas femininas — Os resultados e a contagem geral

Conforme noticiamos, o Departamento de Esportes, com assistência técnica da Federação Paulista de Atletismo, promoveu na tarde de domingo, na pista do Clube Atlético Paulistano, as provas do esporte-base, incluídas no extenso programa do certame colegial promovido sob os auspícios do órgão oficial dos esportes em nosso Estado.

O panorama do torneio atletico efetuado na tarde de domingo no estádio do Jardim America foi dos melhores. Varias foram as provas que apresentaram níveis técnicos altamente compensadores, revelando assim o excelente potencial humano que vamos encontrar nos bancos escolares para a constituição de nossas reservas no esporte-base. Tanto na classe masculina, como na feminina, registram-se índices sobremodo animadores, embora muitos deles tenham sido consignados por elementos já bastante conhecidos dos adeptos da nobilitante especialidade, mercê dos seus feitos nos acontecimentos principais do atletismo paulista.

O que é digno de destaque, no resta dúvida, é a maneira pela qual o Departamento de Esportes vem encarando os principais problemas vinculados às diversas especialidades, procurando, por todos os meios, concorrer para a solução de suas dificuldades. Com estes empreendimentos visa o DEESP incentivar a prática esportiva em todos os recantos do nosso Estado, movimentando todos os quadros de onde mais tarde possam surgir os elementos de primeira grandeza de que carece o esporte de nossa terra, nas suas mais variadas modalidades.

O que observamos na tarde de domingo na pista do Jardim America foi mais uma fase desse magnifico programa de renovação de valores, sobressaindo, nessa arrancada, realizado a valiosa contribuição do Departamento de nossa terra.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados marcados nas provas de atletismo do Campeonato Colegial de Esportes:

Arremesso do peso — Moças — Colegio — 4 quilos — 1.º Lilian Rezara, Mackenzie, 8'40; 2.º Flaminio Palazzo, D. Alighieri, 7'83; 3.º Lilo Gichter, P. Seguro, 7'37.

Salto em altura — Moças — Colegio — 1.º Waltraut Lay, P. Seguro, 1'20; 2.º Magali C. Manso, Ipiranga, 1'20; 3.º Ivone Alcântara, Ipiranga, 1'20.

Revezamento 4x100 metros — Moças — Colegio — 1.º Ipiranga, 3'15; 2.º P. Seguro, 3'15; 3.º D. Alighieri, 3'15.

Salto em extensão — Homens — Colegio — 1.º Pedro M. Padilha, Mackenzie, 6'43; 2.º Decio P. Madureira, Ipiranga, 6'06; 3.º Antonio R. Hather, Ipiranga, 6'01.

Salto em altura — Homens — Colegio — 1.º Edgard Eilendord, P. Seguro, 1'75; 2.º Edmundo A. Ardinghi, Ipiranga, 1'70; 3.º Mario Talochi, D. Alighieri, 1'63.

Revezamento 4x75 metros — Homens — Ginasio — 1.º Ginasio Ipiranga (Eduardo, Antonio, Luiz e Mutinho), 36"8; 2.º Ginasio Mackenzie (Antonio, Valtor, José e Nelson), 36"9; 3.º Ginasio Bandelantes.

Revezamento 4x100 metros — Colegio — Homens — 1.º Ipiranga (Jayce, Decio, Norberto e Antonio), 46"4; 2.º Mackenzie (Pedro, Harid, Armando e Edgard), 47"4; 3.º P. Seguro, 47"5.

A CLASSIFICAÇÃO

A classificação geral dos concorrentes apresentou o seguinte resultado:

Ginasio — Moças — 1.º Colegio Ipiranga, 56 pontos; 2.º Visc. P. Seguro, 42; 3.º Dante Alighieri, 17; 4.º Mackenzie College 7 pontos; 5.º Ginasio Paulistano, 4 pontos.

Ginasio — Homens — 1.º Colegio Ipiranga, 64,5 pontos; 2.º Colegio Mackenzie, 27; 3.º Visc. P. Seguro, 29; 4.º Colegio Paulista, 18; 5.º Dante Alighieri, 15,5; 6.º Colegio Bandelantes, 10; 7.º Colegio Oriental.

Colegio — Moças — 1.º Colegio Ipiranga, 57 pontos; 2.º Colegio Visc. Porto Seguro, 48; 3.º Colegio Mackenzie, 30; 4.º Dante Alighieri, 13.

Colegio — Homens — 1.º Colegio Ipiranga, 18 pontos; 2.º Colegio Mackenzie, 17; 3.º Visc. P.

Novo sucesso da seleção mexicana

CIDADE DO MEXICO, 26 (UP) — O "onze" do México, que já conquistara o Campeonato de Futebol da América do Norte, derrotou a seleção de Cuba pelo "score" de 3 a 0, em jogo realizado nesta capital ontem à tarde.

As seleções do México e Estados Unidos deverão ir ao Brasil em 1950 para disputar a Copa Mundial de Futebol.

6 — Os "bookmakers" de Chicago foram de imundações excepcionais, a ponto de que os malfeitores consideram mais fácil furtar a um banco do que a um desses agentes de corridas de cavalos...

7 — O maior árbitro de futebol italiano foi o comendador Rinaldo Barlassina. Internacional famoso em toda a Europa. — L. S.

Mario Tavares Leite obteve a melhor media horaria na prova do "Quilometro-lançado"

Amaral Junior, Fabio Machado Neto, Claudio D. Rodrigues e Paulo Romero, foram os vencedores das diversas categorias — Resultados gerais das competições

Promovida pelo Automovel Clube do Brasil, seção de São Paulo, efetuou-se anteontem a prova do "quilometro-lançado", da qual participaram destacados pilotos paulistas.

A competição foi levada a efeito na via Anchieta, entre os quilômetros 14 e 17, cujo percurso apresentava acentuados declives, formando uma pista imprópria para esse genero de prova, que requer uma reta plana.

A despeito desse senão, o certame obteve pleno êxito, sendo presenciado por apreciável assistência.

Devido à irregularidade da pista e do forte vento reinante, as provas foram disputadas no sentido de ida e volta, a fim de ser tirada a media aproximada, da velocidade horaria.

O serviço de cronometragem, a cargo do dr. Mario Dias, esteve impecável, sendo os tempos registrados eletronicamente.

Mario Tavares Leite, pilotando uma "Alfa-Romeo" super-esporte, foi o que obteve o melhor resultado, conseguindo a media horaria de 176 quilômetros e 471 metros.

Não fosse o mau funcionamento do motor do seu carro, que ratou durante todo o percurso, Mario Tavares Leite talvez chegasse a desenvolver uma velocidade de uns 190 quilômetros horarios.

Na categoria destinada aos carros da mecanica nacional, o triunfo pertenceu a Amaral Junior (Bauru), pilotando um carro adaptado com motor "Cadillac".

Fabio Machado Neto foi o vencedor da categoria de turismo forçalivre, conduzindo um "La Salle".

Dois excelentes vitórias foram colhidas por Claudio Daniel Rodrigues que, com o seu valente carrinho "M. G.", conquistou os primeiros lugares nas categorias 1.500 e 2.000 c.c.

Para os carros da categoria 1.100 c.c. classificou-se em 1.º lugar Paulo Romero, dirigindo uma "Simca".

RESULTADOS GERAIS DAS PROVAS

Foram os seguintes os resultados gerais das provas:

Categoria turismo 1.100 c.c.

1.º lugar — Paulo Romero, com "Simca" — Tempo 31 e 11/10; 2.º Leopoldo de Bracelli, com "Fiat" — Tempo 31 e 7/10; 3.º Paulo Bruno, com "Simca" — Tempo 31 e 8/10; 4.º Jorge Marsara Fagundes, com "Fiat" — Tempo 32 e 2/10; 5.º Emilio Comino, com "Comino" — Tempo 34 e 5/10; 6.º Francisco A. Perpetuo Filho, com "Simca" — Tempo 34 e 6/10; 7.º Bias Gragnano, com "Simca" — Tempo 35 e 7/10 e 8.º Heitor Carrara, com "Prefect" — Tempo 36 e 1/10.

Categoria turismo 1.500 c.c.

1.º lugar — Claudio Daniel Rodrigues, com "M. G." — Tempo 28" e 2/10; 2.º Jairo Monteiro, com "M. G." — Tempo 28" e 2/10; 3.º Edgard Xavier, com "Austin" — Tempo 32" e 1/10 e 4.º Vasco Corradini, com "Austin" — Tempo 32" e 9/10.

Categoria turismo 2.000 c.c.

1.º lugar — Claudio Daniel Rodrigues, com "M. G." — Tempo 27" e 2/10; 2.º Francisco P. da Fonseca, com "Bristol" — Tempo 29" e 1/10; 3.º Mario Sinatoli, com "Citroen" — Tempo 30" e 5/10; 4.º Vasco Pereira Bueno Jr., com "Citroen" — Tempo 30" e 7/10; 5.º Alvaro Cardoso Jorge, com "Citroen" — Tempo 31" e 1/10 e 6.º Tredy Oliveira Ribeiro, com "Citroen" — Tempo 32 e 7/10.

Categoria turismo forçalivre

1.º lugar — Fabio Machado Neto com "La Salle" — Tempo 24" e 4/10; 2.º Joteli, com "Ford" — Tempo 25" e 1/10; 3.º Mantel Assis Pires, com "Hudson" — Tempo 25" e 7/10; 4.º Miguel Brandão Jr., com "Hudson" — Tempo 26" e 1/10; 5.º Manuel Joaquim Fernandes, com "Cadillac" — Tempo 26" e 3/10; 6.º Giovanni Villa, com "Packard" — Tempo 26" e 5/10; 7.º Godofredo Viana Filho, com "Jaguar" — Tempo 27" e 1/10; 8.º João Santo Mauro (Jaburu), com "Ford" — Tempo 27" e 2/10 e 9.º Alfredo Santile, com "Ford" — Tempo 27" e 3/10.

APRETERIA

LOTERIAS

— E —

CORRIDAS

RUA BOA VISTA, 144

FUTEBOL VARZEANO

JUVENIL AMERICA (SANTA CECILIA) 4 vs. JUVENIL AMERICA (ITAPEVI) 1

Bela vitória conquistou o Juvenil America de Santa Cecilia ao derrotar o Juvenil America, de Itapevi, por 4 pontos a 1. Toninho, David, Mingo e Porteira construíram o marcador. O quadro vencedor formou com a seguinte constituição: — Ernani — Arnaldo e Bira — Ponzoni, Carvalho e Nelson — Orlando, Porteira, Toninho, David e Mingo. Preliminar, 2 a 1 pró America de Itapevi.

MEM DE VILA F. C. 4 vs. VASCO DA GAMA (SALA MATILDE) 0

Mais uma bonita vitória conseguiram os comandados de Ceilide, ao derrotar os rapazes do Vasco, pela contagem de 4 a 0, tentos de Orlando (2), Miguel e Araújo. Os "mendacinhos" jogaram assim formados: — Armando — Pedrinho e Chupin — Coveli, Batista e Osiride — Orlando, Araújo, Braz, Luiz e Miguel. Na partida preliminar o Men de Sã, vencendo por 5 a 3, totalizou a sua 70ª partida invicta. O segundo quadro formou com a seguinte constituição: — Mario — Hello e Mo-

reno — Caló, Saverio e Careca — Mingo, Aroldo, Tite, João e Pedrinho II. Foram autores dos tentos do Men de Sã, neste jogo Tite (2), João Mingo e Saverio.

PAULISTA DE SANTANA F. C. vs. REX CLUBE 2

Mais uma bonita partida de futebol foi realizada entre o Paulista, de Santana, e o Rex Clube. A peleja transcorreu com boa movimentação e disciplina, agradando a todos os presentes. Por 3 tentos a 2, venceu o quadro do Flô, que por intermédio de Henrique (2) e Simões, assinalou os pontos da vitória. No encontro dos aspirantes ainda venceu o Paulista, por 3 a 0.

DESTEMIDOS F. C. 11 vs. JUVENTUS A. C. 0

Espectacular vitória conquistou o Destemidos F. C. ao superar o Juventus A. C. por 11 a 0. Os tentos do vencedor foram marcados por Valdemar (4), Dario (3), Vicente (1) e Pontinho (3). Eis o quadro dos Destemidos: — Angelin — Alceu e Moacir — Ari, Valtor e João — Vicente, Pontinho, Valdemar, Dario e Biriba. No jogo secundário também venceu o Destemidos, por 7 a 1.

G. E. PARAGUASSU' 3 vs. E. C. PINHEIROS 2

Jogando contra o E. C. Pinheiros, o G. E. Paraguassu' conquistou merecida vitória, abatendo o seu lei adversário pela contagem de 3 pontos a 2. João Guarda e Pinga marcaram para o conjunto vencedor, que formou com a seguinte constituição: — Chiquinho — Cascaço e Zozo — Jau, João e Fernando — Guarda, Pinga, Valdemar, Canhoto e Casar.

A. A. R. FILO' 3 vs. AZ DO CATUMBI 0

Proseguindo em sua serie de partidas vitoriosas, a A. A. R. Filo obteve, frente ao valoroso quadro do Az do Catumbi, merecido triunfo por 3 tentos a 1, pontos de autoria de Ernesto. O quadro do Filo jogou assim formado: — Valdomiro — Rede e Costa — Fumaça, Arlindo e Armando — Bahia, Pirlito, Ernesto, Fernando e Raul. No encontro dos segundos quadros também venceu o Filo, por 4 a 0.

E. F. SANTOS JUNDIAL F. C. 7 vs. SONNERVIL FIDELIS F. C. 1

Em seu campo, sábado ultimo, o Santos-Jundial enfrentou o Sonnervil Fidelis F. C. O embate, dada a diferença de classe dos contendores, transcorreu com vantagem para o clube da Estrada de Ferro, que derrotou o seu adversário pela contagem de 7 pontos a 1. Marcaram para o vencedor, Cerri (2), Joãozinho (2), Eloy e Haroldo. Um tento ainda foi assinalado por um dos zagueiros contrários. Preliminar, empate por 3 a 0.

GREMIO CONTINENTAL 4 vs. MOCIDADE DO GLICERIO F. C. 4

Rumando para a varzea do Glicerio, o Continental enfrentou o Mocidade, local, em disputa da partida de futebol. A luta chegou ao seu final empatada por 4 tentos, pontos, para os visitantes, de Maiores, Decio, Pinheiro e Mario. O clube de Vila Pompéia alinhou o seguinte "onze": — Ido — Gerô e Maiores — Nino, Gonê e Nenê — Pinheiro, Roberto, Decio, Ricardo e Mario. Na preliminar venceram os locais, por 3 a 0.

TENIS INTERNACIONAL

SANTIAGO, 26 (APP) — Na partida final de duplas para homens, do torneio das "festas patrias", Isaac Calleguillos e Carlos Saffron venceram Renato Achondo e Alfredo Iruilenque por 5,2, 3,5, 6,2 e 7,5.

BER

SUCESSO DO IPIRANGA NA LUTA DE ANTEONTEM CONTRA O JUVENTUS A rodada no campeonato de profissionais do interior

POR 2 A 0, OS IPIRANGUISTAS DERROTARAM OS AVINHADOS — OSVALDO II E BIBE, OS MARCADORES — BOA A ATUAÇÃO DE MR. LEE — VITÓRIA DOS JUVENTINOS NA PRELIMINAR

O Ipiranga, depois de uma série de resultados negativos, voltou a fazer as pazes com a vitória, derrotando o Juventus na luta de anteontem, por 2 a 0. No estádio "Nami Jafet", por 2 a 0. Na primeira fase do embate o Juventus atacou constantemente e até chegou a dar a impressão de que conquistaria fácil triunfo. A defesa do Ipiranga, contudo, não perdeu a calma, esmerou-se no trabalho de vigilância e pôde conter o ímpeto inicial do adversário e contrariar com decisão. Bem apoiados pelo sexto defensivo, os avançados Ipiranguistas começaram a forçar a retaguarda visitante, obrigando o arquirro Tuffy a empregar-se com segurança, a fim de evitar a queda da sua meia.

A proporção que o tempo ia passando, a pressão dos Ipiranguistas aumentava de intensidade e não seria possível ao arquirro grená, embora em excelente forma, evitar a abertura da contagem, que vinha sendo esperada desde o 20.º minuto.

OSVALDO ABRE A CONTAGEM
Aos 25 minutos da primeira fase, depois de um forte assédio do "Vovo", o meia direita Rubens, depois de fintar o guarda-redes, fez um passe calculado para o centro avançado Osvaldo, que não teve trabalho em marcar o primeiro tento, com eficiente cabeçada.

Com a conquista do primeiro ponto os "grenás" reagiram novamente e equilibraram o embate. Contudo, a fase inicial chega ao seu término sem que o marcador fosse modificado.

No período complementar os Ipiranguistas voltaram com mais disposição. Não fosse a pericia de Tuffy e a sorte a ajudar a representação do clube da rua Javari, "o Onze" da Colina Histórica teria marcado um resultado dos mais brilhantes.

BIBE ENCERRA A CONTAGEM
A pela 1.ª atingindo o 30.º minuto quando Bibe recebeu uma bola adiantada, fintou espantadamente Lorenz, aprofundou-se pelo campo contrário e,

da entrada da grande área, desferiu violento chute rasteiro, surpreendendo Tuffy.

Anteriormente os Ipiranguistas já haviam chutado quatro bolas nas traves dos visitantes e Tuffy havia praticado 3 defesas empolgantes, quatro delas consideradas como tentos certos.

Embora dominasse amplamente o antagonista até o final da luta, o Ipiranga não conseguiu mudar o "placard".

OS QUADROS
Eis as equipes:
IPIRANGA: — Osvaldo — Giancoli — Homero — Belmiro — Reinaldo e Dema — Liminha, Rubens, Osvaldo II, Bibe Aleu.

JUVENTUS: — Tuffy — Sapolino e

Paçoal — Lorena, Osvaldo e Antunes — Pasquera, Chicão, Turquinho, Orlando e Milani.

O encontro foi dirigido pelo árbitro britânico "mister" Lee, que teve boa atuação e a renda somou 15.394 cruzeiros.

O Juventus venceu a preliminar por 3 a 2.

O Tietê sagrou-se campeão paulista de tiro ao alvo

Realizada com exito a prova de fuzil de guerra do certame maximo estadual — Brilhante vitória de João Sobocinski — O Floresta obteve primeiro o lugar na

classificação por equipes

Bom também foi o resultado marcado por Armando Braga, tido como o elemento de maiores possibilidades do gremio "vermelhinho" nesta arma. Obteve 410 pontos para a serie cumprida, o que significa um resultado excepcional para a sua classe.

A vitória coletiva coube à equipe representativa da Associação Desportiva Floresta, que totalizou 1.132 pontos, contra 1.126 pontos da representação tieteana, um resultado que confirmou amplamente os prognósticos dos entendidos que, antecipadamente, indicavam o gremio alvi-celeste como vencedor da prova de domingo.

A CLASSIFICAÇÃO
A classificação final do certame maximo paulista apresentou os concorrentes na seguinte ordem:

Pontos
1.º C. R. Tietê (campeão) ... 36
2.º A. D. Floresta (v.-camp.) 25
3.º Comercial F. C. ... 10
3.º Campineiro ... 0

OS RESULTADOS
Foram os seguintes os resultados gerais obtidos na prova de fuzil de guerra do Campeonato Paulista de Tiro ao Alvo:

Porto Seguro, 63; 2.º Rio Branco, 26; 3.º P. D. Roosevelt, 13.

Colegio-Homens — 1.º Visconde de Porto Seguro, 71; 2.º Rio Branco, 63; 3.º Ipiranga, 19; C. A. Caetano de Campos, 13; 5.º Paulistano, 7; 6.º Dante Alighieri, 5.

Colegio-Moças — 1.º Visconde de Porto Seguro, 62; 2.º Rio Branco, 37; 3.º Mackenzie, 8; 4.º Dante Alighieri, 7.

OS RESULTADOS
Foram os seguintes os resultados marcados nas provas que constituíram o programa aquático do Campeonato Colegial de Esportes:

100 metros — Nado Livre — Homens-Ginásio — 1.º Turenno Cunha — Ipiranga — 1'03"7; 2.º Eduardo Augusto Braga — Ipiranga — 1'11"2; 50 metros — Nado Livre — Moças-Ginásio — 1.º Maria Salette Sousa Flaquer — Rio Branco — 37"4; 2.º Inge Mellenslepen — Porto Seguro — 42"4.

100 metros — Nado de Costas — Homens-Ginásio — 1.º John Buckup — Porto Seguro — 1'23"2; 2.º Clovis Salgado — Porto Seguro — 1'27"4; 50 metros — Nado de Costas —

Porto Seguro, 32,17; 2.º Sergio Pinho, Mackenzie, 13 pontos.

Trampolim de 3 metros, colegio moças, 1.º Eleonora Schmidt, Col. Porto Seguro, 43,50 pontos e 2.º Inge Buzlaff, do mesmo colegio, 27,37 pontos.

Trampolim de 3 metros — Colegio, homens: 1.º Haroldo Guimarães, Col. Mackenzie, 42,04 pontos; 2.º Kazuo Sato, Porto Seguro, 39,46 pontos e 3.º Juergen Engelbrecht, Porto Seguro 27,50 pontos.

Plataformas de 5-7 metros, colegio, homens: 1.º Haroldo Guimarães, Col. Mackenzie, 33,50 pontos; 2.º Kazuo Sato, Porto Seguro, 29,74 pontos e 3.º Juergen Engelbrecht, Porto Seguro 21 pontos.

Trampolins de 1-3 metros, homens ginásio — 1.º Horst Kestener, Col. Porto Seguro, 32,50 pontos; 2.º Hans

Springkier, Col. Porto Seguro, 32,17 pontos e 3.º Sergio Pinho, Mackenzie, 13 pontos.

Trampolim de 3 metros, colegio moças, 1.º Eleonora Schmidt, Col. Porto Seguro, 43,50 pontos e 2.º Inge Buzlaff, do mesmo colegio, 27,37 pontos.

Trampolim de 3 metros — Colegio, homens: 1.º Haroldo Guimarães, Col. Mackenzie, 42,04 pontos; 2.º Kazuo Sato, Porto Seguro, 39,46 pontos e 3.º Juergen Engelbrecht, Porto Seguro 27,50 pontos.

Plataformas de 5-7 metros, colegio, homens: 1.º Haroldo Guimarães, Col. Mackenzie, 33,50 pontos; 2.º Kazuo Sato, Porto Seguro, 29,74 pontos e 3.º Juergen Engelbrecht, Porto Seguro 21 pontos.

Trampolins de 1-3 metros, homens ginásio — 1.º Horst Kestener, Col. Porto Seguro, 32,50 pontos; 2.º Hans

Springkier, Col. Porto Seguro, 32,17 pontos e 3.º Sergio Pinho, Mackenzie, 13 pontos.

Trampolim de 3 metros, colegio moças, 1.º Eleonora Schmidt, Col. Porto Seguro, 43,50 pontos e 2.º Inge Buzlaff, do mesmo colegio, 27,37 pontos.

Trampolim de 3 metros — Colegio, homens: 1.º Haroldo Guimarães, Col. Mackenzie, 42,04 pontos; 2.º Kazuo Sato, Porto Seguro, 39,46 pontos e 3.º Juergen Engelbrecht, Porto Seguro 27,50 pontos.

Plataformas de 5-7 metros, colegio, homens: 1.º Haroldo Guimarães, Col. Mackenzie, 33,50 pontos; 2.º Kazuo Sato, Porto Seguro, 29,74 pontos e 3.º Juergen Engelbrecht, Porto Seguro 21 pontos.

Trampolins de 1-3 metros, homens ginásio — 1.º Horst Kestener, Col. Porto Seguro, 32,50 pontos; 2.º Hans

Springkier, Col. Porto Seguro, 32,17 pontos e 3.º Sergio Pinho, Mackenzie, 13 pontos.

Trampolim de 3 metros, colegio moças, 1.º Eleonora Schmidt, Col. Porto Seguro, 43,50 pontos e 2.º Inge Buzlaff, do mesmo colegio, 27,37 pontos.

Trampolim de 3 metros — Colegio, homens: 1.º Haroldo Guimarães, Col. Mackenzie, 42,04 pontos; 2.º Kazuo Sato, Porto Seguro, 39,46 pontos e 3.º Juergen Engelbrecht, Porto Seguro 27,50 pontos.

Plataformas de 5-7 metros, colegio, homens: 1.º Haroldo Guimarães, Col. Mackenzie, 33,50 pontos; 2.º Kazuo Sato, Porto Seguro, 29,74 pontos e 3.º Juergen Engelbrecht, Porto Seguro 21 pontos.

Trampolins de 1-3 metros, homens ginásio — 1.º Horst Kestener, Col. Porto Seguro, 32,50 pontos; 2.º Hans

O Botafogo superou com relativa facilidade o Palmeiras, de Franca — O Batatais não foi além de um empate na contenda que sustentou com o Rio Pardo — Os

demais resultados

Em Franca Franca (local) 1 vs. São Joaquim (São Joaquim da Barra) 0.

Em Batatais — Batatais (local) 1 vs. Rio Pardo (Rio Pardo) 1.

SERIE "PRETA"
Em Marília — São Bento (local) 7 vs. Ferroviária (Assis) 1.

SERIE "VERMELHA"
Em Marília — São Bento (local) 7 vs. Ferroviária (Assis) 1.

SERIE "VERMELHA"
Em Campinas — Ponte Preta (local) 4 vs. Corinthians (São André) 0.

SERIE "OURO"
Em Rio Claro — Internacional (Lima) 3 vs. Velociclarense (local) 2.

Em Araçatuba — S. Paulo (local) 4 vs. Rio Claro (Rio Claro) 1.

Em Jau — XV de Novembro (local) 1 vs. Internacional (Bebedouro) 0.

Em Taubaté — Taubaté (local) 4 vs. São João (Jundiaí) 0.

Em São Caetano — Mogiana (Campinas) 4 vs. São Caetano (São Caetano) 2.

Em Jundiaí — Paulista (local) 1 vs. Portofolense (Porto Feliz) 1.

Em Sorocaba — Votantim (local) 1 vs. Fracabano (Fracabano) 0.

Em Bragança Paulista — Bragançino (local) 3 vs. Rio Branco (Americano) 1.

Em Rio Claro — Internacional (Lima) 3 vs. Velociclarense (local) 2.

Em Araçatuba — S. Paulo (local) 4 vs. Rio Claro (Rio Claro) 1.

Em Jau — XV de Novembro (local) 1 vs. Internacional (Bebedouro) 0.

Em Taubaté — Taubaté (local) 4 vs. São João (Jundiaí) 0.

Em São Caetano — Mogiana (Campinas) 4 vs. São Caetano (São Caetano) 2.

Em Jundiaí — Paulista (local) 1 vs. Portofolense (Porto Feliz) 1.

Em Sorocaba — Votantim (local) 1 vs. Fracabano (Fracabano) 0.

Em Bragança Paulista — Bragançino (local) 3 vs. Rio Branco (Americano) 1.

Em Rio Claro — Internacional (Lima) 3 vs. Velociclarense (local) 2.

Em Araçatuba — S. Paulo (local) 4 vs. Rio Claro (Rio Claro) 1.

Em Jau — XV de Novembro (local) 1 vs. Internacional (Bebedouro) 0.

Em Taubaté — Taubaté (local) 4 vs. São João (Jundiaí) 0.

Em São Caetano — Mogiana (Campinas) 4 vs. São Caetano (São Caetano) 2.

Em Jundiaí — Paulista (local) 1 vs. Portofolense (Porto Feliz) 1.

Em Sorocaba — Votantim (local) 1 vs. Fracabano (Fracabano) 0.

Em Bragança Paulista — Bragançino (local) 3 vs. Rio Branco (Americano) 1.

Em Rio Claro — Internacional (Lima) 3 vs. Velociclarense (local) 2.

Em Araçatuba — S. Paulo (local) 4 vs. Rio Claro (Rio Claro) 1.

Em Jau — XV de Novembro (local) 1 vs. Internacional (Bebedouro) 0.

Em Taubaté — Taubaté (local) 4 vs. São João (Jundiaí) 0.

Em São Caetano — Mogiana (Campinas) 4 vs. São Caetano (São Caetano) 2.

Em Jundiaí — Paulista (local) 1 vs. Portofolense (Porto Feliz) 1.

Em Sorocaba — Votantim (local) 1 vs. Fracabano (Fracabano) 0.

Em Bragança Paulista — Bragançino (local) 3 vs. Rio Branco (Americano) 1.

Em Rio Claro — Internacional (Lima) 3 vs. Velociclarense (local) 2.

Em Araçatuba — S. Paulo (local) 4 vs. Rio Claro (Rio Claro) 1.

Em Jau — XV de Novembro (local) 1 vs. Internacional (Bebedouro) 0.

Em Taubaté — Taubaté (local) 4 vs. São João (Jundiaí) 0.

Em São Caetano — Mogiana (Campinas) 4 vs. São Caetano (São Caetano) 2.

Em Jundiaí — Paulista (local) 1 vs. Portofolense (Porto Feliz) 1.

Em Sorocaba — Votantim (local) 1 vs. Fracabano (Fracabano) 0.

Em Bragança Paulista — Bragançino (local) 3 vs. Rio Branco (Americano) 1.

Em Rio Claro — Internacional (Lima) 3 vs. Velociclarense (local) 2.

Em Araçatuba — S. Paulo (local) 4 vs. Rio Claro (Rio Claro) 1.

Em Jau — XV de Novembro (local) 1 vs. Internacional (Bebedouro) 0.

Em Taubaté — Taubaté (local) 4 vs. São João (Jundiaí) 0.

Em São Caetano — Mogiana (Campinas) 4 vs. São Caetano (São Caetano) 2.

Em Jundiaí — Paulista (local) 1 vs. Portofolense (Porto Feliz) 1.

Em Sorocaba — Votantim (local) 1 vs. Fracabano (Fracabano) 0.

Em Bragança Paulista — Bragançino (local) 3 vs. Rio Branco (Americano) 1.

Em Rio Claro — Internacional (Lima) 3 vs. Velociclarense (local) 2.

Em Araçatuba — S. Paulo (local) 4 vs. Rio Claro (Rio Claro) 1.

Em Jau — XV de Novembro (local) 1 vs. Internacional (Bebedouro) 0.

Em Taubaté — Taubaté (local) 4 vs. São João (Jundiaí) 0.

Em São Caetano — Mogiana (Campinas) 4 vs. São Caetano (São Caetano) 2.

Desastre automobilístico na Venezuela

CARACAS, 26 (UP) — A morte do piloto Francisco Garcia constituiu ontem a nota trágica da Corrida de Laguna, quando o carro que dirigia sofreu uma explosão no tanque de gasolina, sendo imediatamente tomado por chamas.

Garcia pereceu carbonizado e seu co-piloto, o peruano Vitor Portocarrero, sofreu gravíssimos ferimentos.

A prova automobilística de ontem consistia em dar três voltas ao redor de Laguna, numa distância de quinhentos quilômetros, e foi ganha por Luiz Uribe, da Guarda Nacional, que cobriu a distância com a média horária de 100 quilômetros.

Garcia havia corrido apenas 45 minutos, com uma velocidade média de 50 quilômetros quando, ao fazer uma curva, seu carro deu três cambalhotas, caindo sobre uma das margens da estrada. Fortemente ferido, foi projetado à distância e Garcia sofreu trágica morte, possivelmente, devido à fratura do pescoço. Seu corpo ficou horrivelmente carbonizado. Tiraram-no do auto, completamente irreconhecível e feito cinzas.

Brilharam os colegiais nas provas de saltos ornamentais

Empolgantes exhibições tiveram lugar na piscina do Pinheiros — A presença de Eleonora Schmidt emprestou maior importância ao cotejo entre colegiais — Boas exhibições de Tizu' Sato e Haroldo Guimarães — Os resultados e a classificação

Como prevíamos, o certame de saltos ornamentais em disputa do Campeonato Colegial de Esportes ofereceu grandes atrativos aos que estiveram na manha de domingo na piscina do E. C. Pinheiros, local designado pelo Departamento de Esportes para este significativo empreendimento reunindo apreciável numero de concorrentes.

As cinco provas do programa, graças ao preparo apurado da maioria dos concorrentes, proporcionou aos apreciadores desta modalidade um espetáculo soberbo, pondo em relevo as qualidades de muitos dos que desfilarão na piscina do Jaramm Europa, na execução de um programa realmente auspicioso.

Entre os concorrentes destacamos Eleonora Schmidt, campeã sulamericana das provas de trampolins e plataformas, que na manha de domingo defendeu as cores do Colegio Porto Seguro, e obteve um triunfo condizente com as suas qualidades de experimentada praticante da empolgante especialidade do esporte aquático.

Tizu Sato, outra figura que vem progredindo apreciavelmente na especialidade, ofereceu aos adeptos da prova de trampolins de 1 a 3 metros uma serie de saltos executados com precisão e de alto valor tecnico, o que lhe valeu, alem da conquista do posto de honra na prova reservada ás ginasianas, o registro de nivel tecnico de veras sugestivo.

Nas provas masculinas para colegiais Haroldo Guimarães, do Colegio Mackenzie impressionou bem as suas exhibições, obtendo expressivas vitórias nas provas de trampolins e plataformas, revelando em ambas as especialidades grandes qualidades, e desarte fazendo jus ao honroso titulo de campeão colegial.

A CLASSIFICAÇÃO
A classificação geral, por equipes, apresentou os concorrentes na seguinte ordem:

Ginásio — Moças — 1.º Colegio Visconde de Porto Seguro com 21 pontos; Ginásio — Homens — 1.º Cole-

gio Visconde de Porto Seguro com 21 e 2.º Colegio Mackenzie com 5 pontos; Colegio — Moças — 1.º Colegio Visconde de Porto Seguro com 21 pontos e 2.º Colegio — Homens — 1.º Colegio Visconde de Porto Seguro e 2.º Colegio Mackenzie com 13 pontos.

OS RESULTADOS
Os resultados individuais apurados nas provas do programa de saltos ornamentais foram os seguintes:

Trampolins de 1-3 metros, moças, ginásio: 1.º Tizu Sato, Col. Porto Seguro, com 30,22 e 2.º Inge Mellenslepen, do mesmo colegio, com 22,80 pontos.

Trampolins de 1-3 metros, homens ginásio — 1.º Horst Kestener, Col. Porto Seguro, 32,50 pontos; 2.º Hans

Springkier, Col. Porto Seguro, 32,17 pontos e 3.º Sergio Pinho, Mackenzie, 13 pontos.

Trampolim de 3 metros, colegio moças, 1.º Eleonora Schmidt, Col. Porto Seguro, 43,50 pontos e 2.º Inge Buzlaff, do mesmo colegio, 27,37 pontos.

Trampolim de 3 metros — Colegio, homens: 1.º Haroldo Guimarães, Col. Mackenzie, 42,04 pontos; 2.º Kazuo Sato, Porto Seguro, 39,46 pontos e 3.º Juergen Engelbrecht, Porto Seguro 27,50 pontos.

Plataformas de 5-7 metros, colegio, homens: 1.º Haroldo Guimarães, Col. Mackenzie, 33,50 pontos; 2.º Kazuo Sato, Porto Seguro, 29,74 pontos e 3.º Juergen Engelbrecht, Porto Seguro 21 pontos.

Trampolins de 1-3 metros, homens ginásio — 1.º Horst Kestener, Col. Porto Seguro, 32,50 pontos; 2.º Hans

Mais uma etapa cumprida no Campeonato de Pedestrianismo

O São Paulo F. C. consolida a posição de vanguarda no importante certame — Brilhante vitória de João Soares Otica, do Corinthians — Os classificados e a

situação do torneio

Proseguindo a disputa do Campeonato Paulista de Pedestrianismo, foi efetuada na manha de domingo, em São Miguel Paulista, a VI disputa da prova pedestre "Dr. Artur José da Nova", um empreendimento organizado pelo Clube de Regatas Nitro Química, em homenagem a um dos seus grandes batalhadores.

A competição vinha sendo aguardada com vivo interesse nos circuitos ligados aos empreendimentos do esporte-base, pois que iria oferecer mais uma luta empolgante entre as valorosas equipes do São Paulo F. C. e E. C. Estrela de Oliveira, duas agremiações que vêm se empenhando a fundo em busca do titulo maximo do pedestrianismo bandeirante.

OS CLASSIFICADOS
Dos 50 atletas classificados no funil de chegada, obtiveram as 30 primeiras colocações os seguintes:

João Soares Otica, Corinthians, — Tempo, 15'44"2; 2.º Germano Belchior, S. Paulo — 16'18"2; 3.º Roberto Gamberini, Nitro — 16'20"4; 4.º Joaquim Luiz Filho, S. Paulo — 16'23"7; 5.º José da Silva, S. Paulo — 16'24"7; 6.º Antonio Alves, E. Oliveira — 16'25"7; 7.º Joaquim G. Silva, E. Oliveira — 16'33"7; 8.º Alfredo

de Oliveira Jr., S. Paulo — 16'46"7; 9.º José B. dos Santos, Corinthians — 16'48"7; 10.º Alexandrino F. Nazari, São Paulo — 16'50"7; 11.º Sebastião de Souza, Tietê; 12.º Arlindo Pereira, Estrela; 13.º Benedito Nascimento, Estrela; 14.º Valdemar Coimbra, Ipiranga; 15.º José Maria Correia, Estrela; 16.º Vicente Vieira, São Paulo; 17.º Abílio Fernandes, Ipiranga; 18.º Silvestre Ferreira, Ipiranga; 19.º Silvestre J. de Souza, S. Paulo; 20.º Eugenio Marques, Ipiranga; 21.º José Gato, São Paulo; 22.º Edgar Miti, Corinthians; 23.º Otaviano dos Santos, Palmeiras; 24.º João Batista, Ipiranga; 25.º Floriano Cordeiro, Estrela; 26.º Nilo Rodrigues, São Paulo; 27.º Jordão Felipe dos Santos, S. Paulo; 28.º Rui Dias de Castro, Estrela; 29.º Ivan Sapezan, Tietê; 30.º Manuel Castro de Araújo, Estrela.

COLETIVAMENTE
Na ordem de classificação coletiva verificou-se o seguinte resultado:

1.º S. Paulo, 29 pontos, trofeu Dr. Artur José da Nova; 2.º Estrela de Oliveira, 53 pontos, trofeu Dr. Ermirio de Moraes; 3.º Ipiranga, 93 pontos; trofeu Dr. Marcelo Klein; 4.º Corinthians, 97 pontos, trofeu Dr. Eduardo S. de Oliveira; 5.º São Paulo, 109 pontos; 6.º Estrela de Oliveira, 155 pontos; 7.º S. Paulo, 209 pontos; 8.º Tietê, 210 pontos; 9.º Nitro Química, 217 pontos; 10.º Palmeiras, 258 pontos.

A SITUAÇÃO DO CERTAME
Com os resultados marcados na prova efetuada na manha de domingo, passou a ser a seguinte a classificação dos clubes do Campeonato Paulista de Pedestrianismo:

1.º S. Paulo, 68 pontos; 2.º Estrela de Oliveira, 61 pontos; 3.º Ipiranga, 21 pontos; 4.º Floresta, 10 pontos; 5.º Corinthians, 6 pontos; 6.º Palmeiras, 5 pontos; 7.º C. E. da Penha, 3 pontos; 8.º Nitro Química, 2 pontos; 9.º Tietê e Scarpa, 1 ponto.

O Palmeiras empatou com o Santos no estadio "Urbano Caldeira"

1 a 1, o resultado do embate de domingo ultimo, na terra de Braz Cubas — Odair marcou para o Santos — O tento dos "periquitos" foi de autoria de Lima -- Notas

SANTOS, 26 (Assapress) — Defrontaram-se ontem à tarde, no gramado de Vila Belmiro, os vice-líderes do campeonato paulista de futebol, o Santos e o Palmeiras. Confirmando aquilo que se previa, alvi-esgros praianos e emeraldinos lutaram de igual para igual, vindo o resultado de 1 a 1. A primeira etapa do jogo foi de muita tensão, com os esforços de ambos os jogadores. Coube ao Santos inaugurar o marcador, logo aos 12 minutos da primeira fase, por intermédio de Odair. Aos 38

minutos do mesmo período, Lima conquistou o tento de empate, que perdurou até o final do encontro.

Os quadros foram os seguintes: SANTOS: — Chiquinho; Helvio e Dinho; Nenê, Pascoal e Alfredo; Nicácio, Antoninho, Juvenal, Odair e Pinheiras.

PALEMEIRAS — Lourenço; Turcho e Serno; Maximiano, Tulo e Valdemar; Plume; Harry, Camiotinho, Bovo, Jair e Lima.

OCORRENCIAS POLICIAIS:

AGREDIDO PELO PINTOR, REVIDOU FERINDO-O A TIROS DE REVOLVER

O crime se deu num bar à avenida Celso Garcia — Prisão em flagrante do criminoso — Apanhado pelo baluarte do bonde faleceu ao dar entrada no Hospital das Clínicas — Atropelada e morta por um onibus — Desastre fatal na Via Anchieta — Pigentes feridos

Na tarde de domingo, pouco depois das 12 horas, no bar "Flor do Brasil", à avenida Celso Garcia, 5.344, o comerciante Osvaldo Rodrigues, de 27 anos, casado, domiciliado à rua Antonio de Barros, 342, feriu a tiros o pintor Derbal Monteiro de Oliveira, de 25 anos, casado, residente à rua Francisco Marengo, 223, e o militar da Aeronáutica Benedito Monteiro, de 24 anos, solteiro. Ambos, depois de medicados no posto da Assistência, foram removidos para o Hospital das Clínicas, onde ficaram internados. A autoridade de serviço na Central de Polícia determinou a abertura do competente inquérito.

Segundo informações colhidas na referência para polícia na tarde de sábado, Osvaldo encontrava-se em companhia de seu pai num bar à rua Antonio de Barros, quando ali apareceu o pintor que passou a provocar todos os presentes. Inopinadamente, investiu contra Osvaldo, desferindo-lhe violenta cabeçada no rosto, deixando-o desorientado. Quando recobrou os sentidos, o agressor já se havia retirado, tomando rumo ignorado. Sentindo-se mal, Osvaldo retirou-se para a sua residência de onde saiu Garcia. Ao chegar na avenida Celso Garcia, foi informado de que o pintor se encontrava no bar. Revoltado, entrou no bar e sem dizer palavra sacou da arma e deu seis tiros no gatilho, ferindo o pintor e o militar que estava a seu lado e que nada tinha com o caso. Após o delicto, Osvaldo procurou fugir, sendo, entretanto, detido por um guarda-civil que passava pelo local.

O agressor depois de autuado em flagrante foi encaminhado ao Departamento de Investigações, a fim de ser qualificado.

ACIDENTE DE MORTE
Na avenida Rangel Pestana, em frente ao prédio 1.008, na manhã de ontem, cerca das 6.30 horas, Gentil de Oliveira Miranda, de 34 anos, solteiro, de domicílio ignorado, quando viajava na entrevista de um bonde, da linha "Penha", que demandava o centro da cidade, foi apanhado pelo baluarte do bonde 1.038, da mesma linha, que corria em sentido contrário. Cairdo ao solo, Gentil sofreu gravíssimos ferimentos, em consequência dos quais veio a falecer quando dava entrada no posto da Assistência. Por determinação da autoridade de serviço na Central de Polícia, o corpo foi recolhido ao necrotério do Gabinete Médico Legal, no Aracá.

MORTA POR UM ONIBUS
O onibus da linha 33-94-68, da linha "São Paulo", dirigido pelo motorista Osvaldo Augusto, que se evadiu, ontem, às 6.30 horas, na avenida Pacheco Chaves, atropelou Lourdes de Jesus, de 35 anos, casada, domiciliada numa favela em Vila Prudente. A vítima sofreu gravíssimos ferimentos que lhe ocasionaram a morte quase instantânea, tendo o corpo sido recolhido ao necrotério do Aracá, para ser autopsiado.

MORREU NA VIA ANCHIETA
Pela Via Anchieta, em vertiginosa velocidade, rodavam na tarde de domingo, por volta das 14 horas, duas motocicletas pilotadas por Antonio Stefano, de 31 anos, de estado civil e residência ignorados e Atílio Bortolini, de 29 anos, solteiro, residente à rua Coronel Fernando Prestes, 290. Quando atingiram o quilômetro 40, da citada rodovia, um auto de chapa não identificável, apanhou os dois motociclistas, que sofreram gravíssimos ferimentos, tendo o primeiro falecido no próprio local do acidente. O outro, em estado grave, foi recolhido ao Hospital das Clínicas.

ATROPELOU TRÊS PESSOAS
Belarmino Pereira da Silva, de 39 anos, casado, residente à avenida Guarulhos, 421, e Pascoal Fontes, de 46 anos, presumíveis, de estado civil e residência ignorados, na manhã de ontem, transitavam pela rua Particular, travessa da rua Comendador Cantinho. Por volta das 6 horas, o auto particular de Guarulhos, de chapa 14-96-40, dirigido por Manuel Martins dos Santos, que imprimia ao veículo grande velocidade, entrando naquela avenida, subiu à calçada, onde apanhou as três pessoas citadas. As vítimas, que sofreram graves ferimentos, foram removidas para o Hospital das Clínicas.

O CAMINHÃO FOI DE ENCONTRO AO MURO
O auto-caminhão de chapa 26-49-93, dirigido por um motorista não identificado, que se evadiu, na noite de domingo, por volta das 23 horas, na Estrada do Carro, chocou-se violentamente contra o muro do prédio 1.038, da mencionada rodovia. Do acidente resultou sair ferido José Luiz dos Santos, de 22 anos, solteiro, residente à rua Evangelista, 4, na Vila Carrão. Este, que sofreu graves ferimentos, depois de medicado no posto da Assistência foi recolhido ao Hospital das Clínicas.

GRAVE DESASTRE NA AVENIDA AGUA BRANCA

Darci Gonçalves, de 29 anos, casado, residente à rua Genes, 66, domingo, às 6.30 horas, dirige pela avenida Água Branca o auto particular de chapa 1-45-32. Ao chegar em frente ao prédio 758, abalroou o auto-caminhão de chapa 6-55-22, guiado pelo motorista Joaquim Jorge Peralta, e em seguida atirou o carro contra uma árvore. Em consequência do acidente, além de Darci receber ferimentos, Edgard Gonçalves, de 23 anos, solteiro, residente no mesmo endereço do motorista; Fernando Pistel, de 36 anos, casado, morador à rua Carlos Gomes, 35, em Sorocaba, e José Joaquim dos Santos Filho, de 33 anos, casado, residente à rua Agostinho Gomes, 41, todos os passageiros do auto particular. As vítimas foram socorridas pela Assistência e internadas no Hospital das Clínicas.

DEPOIS DE APANHAR A CICLISTA CAPOTOU

Na avenida Pacaembu, próximo à ponte, da avenida General Olímpio da Silveira, o carro de chapa 7-32-34, dirigido por Joaquim Peleias, atropelou a menina Araci Favoreto, de 13 anos, residente à rua Lavínia, 151, que por ali passava pilotando uma bicicleta. Após o choque, dada a velocidade que desenvolvia, o carro capotou. A menina sofreu graves ferimentos, motivo pelo qual foi recolhida ao Hospital das Clínicas.

"PIGENTES" ACIDENTADOS

Na avenida Tiradentes, às 10 horas, de domingo, em frente ao prédio 324,

COLISÃO NA PRAÇA SANTOS DUMONT

Na confluência formada pelas ruas Rocha, Saracá, Pequena e praça Santos Dumont, às 17.45 horas de ontem, o auto de chapa 1-29-16, dirigido pelo motorista amador Carlos Alberto Vanzolini, colidiu com a motociclista de chapa 1-19-04, pilotada por Alberto Petri, de 30 anos, casado, domiciliado à avenida do Estado, 1.571. O motociclista recebeu graves ferimentos e foi recolhido ao Hospital das Clínicas, depois de ter sido socorrido pela Assistência.

ATROPELOU E FUGIU
Em frente à "Botte Colonial", na Estrada de Santo Amaro, às 11.30 horas de ontem, o operário José Olavo Lino de Freitas, de 18 anos, solteiro, domiciliado à rua Nove, s/n, no Aeroporto, foi atropelado por um auto-caminhão de chapa ignorada, cujo motorista se evadiu. A vítima sofreu graves ferimentos e foi internada no Hospital das Clínicas.

CAPOTOU NA ESTRADA VELHA DE CAMPINAS

O motorista profissional Benedito Rosa dos Santos, dirigia na tarde de ontem, pela estrada velha de Campinas, o auto-caminhão de chapa 26-16-23, no qual viajavam sua esposa Iracema Agil dos Santos, de 29 anos e seu pai José Jacinto dos Santos de 73 anos, viúvo, domiciliados na cidade de Matão. O pesado transporte desenvolvia regular velocidade, quando na altura do quilômetro 20, ao fazer uma curva, Benedito perdeu a direção, provocando o capotamento do caminhão. Em consequência sua esposa e seu pai receberam graves ferimentos, sendo removidos para o Hospital das Clínicas.

FERIDO A GOLPES DE NAVALHA

A's 15 horas de domingo, por motivos fúteis, nas imediações de sua residência, Benedito Rodrigues Chaves, de 24 anos, solteiro, residente em Baquirivú, foi agredido a golpes de navalha por Sebastião de Paula Silva. A vítima sofreu graves ferimentos e foi internada no Hospital das Clínicas.

DISPARO CASUAL

Domingo, às 14.30 horas, em frente à sua residência, à estrada de São Miguel, 321, a menina Helena, de 11 anos, filha de Gregório Evanova, foi atingida por um disparo acidental, feito por outro menor. Helena sofreu graves ferimentos e foi internada no Hospital das Clínicas.

COMUNICADO DA POLÍCIA RODOVIÁRIA REFERENTE AO DESASTRE DE ANTEONTEM, NA VIA ANCHIETA

Comunica-nos o comandante da Polícia Rodoviária:

"Com referência ao acidente verificado, ontem, na via Anchieta, do qual resultou a morte do motociclista Antonio Stefano, cabem apresentar a v. s. alguns dados sobre o ocorrido, em vista das divergências surgidas na publicação do tão lamentável desastre.

Na verdade, Antonio Stefano e Atílio Bortolini se dirigiam para São Paulo em motocicletas, quando, às 13.50 horas no km. 39.600 metros daquela rodovia, foram obrigados a fazer uma passagem pela esquerda de um carro de chapa ignorada, que, no mesmo sentido, ia com muita velocidade. Uma cerração intensa reinava no momento. Naturalmente, pegos de surpresa com a presença do outro veículo, lançaram-se na contra-mão, não percebendo que em sentido contrário descia o carro de aluguel de chapa n.º 4-52-79, daí resultando um violento choque entre os motociclistas e o carro de aluguel. Antonio Stefano foi violentamente projetado sobre a calçada superior do parâmetro do carro, sofrendo gravíssimos ferimentos na cabeça e Atílio Bortolini, algumas fraturas pelo corpo. As motocicletas ficaram completamente inutilizadas. O carro de aluguel teve a parte esquerda seriamente danificada, quebrando o sistema eixo-direção do lado esquerdo, ao ponto do motorista perder inteiramente o rumo em que seguia. A Polícia Rodoviária imediatamente providenciou a remoção das vítimas. Antonio Stefano não restituiu os ferimentos recebidos, falecendo no caminho, nas proximidades do Posto de Pedágio do Rio Grande."

Centro do Professorado Paulista

O Centro do Professorado Paulista ofereceu, em sua sede social, à rua Liberdade n.º 928, uma recepção aos professores e professoras de Sorocaba que vieram a São Paulo, em visita de intercâmbio cultural.

Compareceram, além dos visitantes, em número aproximado de 50, numerosos professores e estudantes desta capital, inclusive chefes de serviço e técnicos do Departamento de Educação, bem como professorandos do Instituto de Educação "Caeetano de Campos" e alunos do segundo ciclo do colégio estadual "Presidente Roosevelt".

Do programa da recepção constaram: uma audição pelo Orfeão da Escola Normal Oficial de Sorocaba, sob a direção do professor João Mentoni, exibição de filmes educativos pelo Serviço de Cinema, do Departamento de Educação; uma brincadeira dançante oferecida pelo Centro do Professorado Paulista aos jovens presentes e um lanche que a diretoria ofereceu aos visitantes.

NOTAS DE ARTE

EXPOSIÇÃO TORQUATO BASO — Inaugura-se hoje, às 14 horas na Galeria Vicentina, à rua Brásilio Gomes, 49, uma exposição de pintura do pintor Torquato Baso, a quem se atribui a autoria pública diariamente, das 10 às 22 horas



O "Níess 1-80", admirável avião de turismo e instrução

"CORREIO" AEREO

Um avião brasileiro construiu seu próprio avião

A aviação brasileira conta com elementos cujo valor e entusiasmo são dignos dos maiores aplausos. Graças a eles, que se dedicam com valor e apego à luta pelo melhoramento e maior compreensão de nossa aeronáutica, conseguimos manter um padrão satisfatório em nossa aviação.

Dentre tão destacados elementos, temos a satisfação de salientar o nome do sr. Marcos William Níess, avião apaixonado que, com ingentes esforços, contando com poucos recursos, conseguiu adquirir uma notável ilustração sobre a técnica aeronáutica e projetar, assim como construir, seu próprio avião.

A idéia para esta realização nasceu no espírito do valeroso piloto em 1945 enquanto se dedicava à função de desenhista-técnico numa das "saídas" fabricas de aviões nacionais. Não contando com recursos pecuniários suficientes para a execução imediata do seu projeto, Níess, com admirável tenacidade, continuou a se dedicar aos mistérios que garantiam a sua manutenção, não abandonando, porém, a idéia de construir o avião que havia projetado. Para tanto, depois de haver exercido as funções de piloto de provas na Cia. Aeronáutica Paulista, dedicou-se ao extenuante trabalho de café pilotando um avião de propriedade de um fazendeiro, conseguindo, assim, angariar fundos para a realização de seu sonho.

Desta forma, foi construído o "Níess 1-80", monoposto de asa alta, duplo comando, dois lugares, lado a lado, equipado com motor "Continental" de 65 HP, destinado a turismo e treinamento.

E de construção flutista, isto é, a estrutura da fuselagem é inteiramente metálica e, a das asas, de madeira. As portas, largas, facilitam a entrada e saída de passageiros e bagagens, assim como tornam possíveis os saltos de paracaidistas.

O "Níess 1-80" possui uma envergadura de 9,60 metros, um comprimento de 6,60 metros e uma altura de 2 metros; sua capacidade para o transporte de carga útil é de 261 quilogramas a velocidade máxima de 170 quilômetros horários, sendo de 140 quilômetros por hora sua velocidade de cruzeiro e de 40 quilômetros por hora a de perda. Seu raio de ação é de cerca de 500 quilômetros, uma vez equipado com dois tanques, um em cada asa.

A visibilidade que se desfruta no "Níess 1-80", tanto em terra como em vôo é excelente. Um dos mais interessantes característicos desse avião reside no fato de ser a cobertura

da motorização ser inteiramente metálica.

Além disso, o "Níess 1-80" não possui motor de reserva, o que o torna extremamente econômico e seguro. O avião foi projetado para ser construído em qualquer lugar, com materiais locais, e para ser operado por qualquer pessoa, desde que tenha recebido a instrução adequada.

O "Níess 1-80" foi projetado para ser construído em qualquer lugar, com materiais locais, e para ser operado por qualquer pessoa, desde que tenha recebido a instrução adequada.

O "Níess 1-80" foi projetado para ser construído em qualquer lugar, com materiais locais, e para ser operado por qualquer pessoa, desde que tenha recebido a instrução adequada.

O "Níess 1-80" foi projetado para ser construído em qualquer lugar, com materiais locais, e para ser operado por qualquer pessoa, desde que tenha recebido a instrução adequada.

O "Níess 1-80" foi projetado para ser construído em qualquer lugar, com materiais locais, e para ser operado por qualquer pessoa, desde que tenha recebido a instrução adequada.

O "Níess 1-80" foi projetado para ser construído em qualquer lugar, com materiais locais, e para ser operado por qualquer pessoa, desde que tenha recebido a instrução adequada.

O "Níess 1-80" foi projetado para ser construído em qualquer lugar, com materiais locais, e para ser operado por qualquer pessoa, desde que tenha recebido a instrução adequada.

O "Níess 1-80" foi projetado para ser construído em qualquer lugar, com materiais locais, e para ser operado por qualquer pessoa, desde que tenha recebido a instrução adequada.

O "Níess 1-80" foi projetado para ser construído em qualquer lugar, com materiais locais, e para ser operado por qualquer pessoa, desde que tenha recebido a instrução adequada.

tura do motor retraiável sem que, para tanto, seja necessária a remoção da hélice.

Por gentileza do sr. Marcos William Níess, tivemos o ensejo de voar nesse interessante aparelho de voo nas últimas condições. Sua decolagem é feita em menos de 100 metros, seguindo-se um vôo ascendente de ótimo rendimento. No ar o aparelho é comandado devido à ausência de vibrações e tendências e de absoluta fidelidade de comandos.

Conforme o seu próprio nome indica, o "Níess 1-80" deveria ser equipado com motor de 80 HP mas, devido à exiguidade de recursos, seu construtor dotou-o com um de 65 HP.

Prizou-nos o sr. Níess que se o seu avião fosse construído por indústria com boas diretrizes administrativas, poderia o mesmo ser vendido a um preço médio de 68.000 cruzeiros, o que significaria que um bom avião poderia ser adquirido por um preço bem razoável.

O aparelho possui todas as qualidades exigidas de um avião de treinamento e sua simplicidade de comandos torna-o extremamente útil aos pilotos que dispõem de pequeno preparo.

Achamos que iniciativas de tão alto valor deveriam merecer o apoio integral de nossas autoridades, revelado por subvenções que muito poderiam concorrer para a formação de nossa indústria aeronáutica.

O GOVERNO HUNGARO

(Conclusão da 1.ª página).

Godomir, cujas funções não foram ainda precisadas.

O ministro Iugoslavo acreditado em Budapeste, sr. Jeanovitch foi excluído dessas expulsões em massa, decretadas "para um prazo máximo de 24 horas".

BUDAPESTE, 26 (U. P.) — O governo húngaro acaba de ordenar aos membros da legação iugoslava, nesta capital, que abandonem o país.

Além disso, o "Cominform" não se reuniu desde julho de 1948 e que tal fato provoca a séria suspeita de que o organismo foi estabelecido unicamente com o propósito de afastar a Iugoslávia de outros Estados balcânicos.

Pijade, que é o porta-voz do maochista Tito na batalha ideológica contra a Rússia, fez essas acusações no jornal do Partido Comunista Iugoslavo, "Borba".

Afirmar que o "Cominform" não se reuniu desde julho de 1948 e que tal fato provoca a séria suspeita de que o organismo foi estabelecido unicamente com o propósito de afastar a Iugoslávia de outros Estados balcânicos.

Pijade, que é o porta-voz do maochista Tito na batalha ideológica contra a Rússia, fez essas acusações no jornal do Partido Comunista Iugoslavo, "Borba".

Afirmar que o "Cominform" não se reuniu desde julho de 1948 e que tal fato provoca a séria suspeita de que o organismo foi estabelecido unicamente com o propósito de afastar a Iugoslávia de outros Estados balcânicos.

Pijade, que é o porta-voz do maochista Tito na batalha ideológica contra a Rússia, fez essas acusações no jornal do Partido Comunista Iugoslavo, "Borba".

Afirmar que o "Cominform" não se reuniu desde julho de 1948 e que tal fato provoca a séria suspeita de que o organismo foi estabelecido unicamente com o propósito de afastar a Iugoslávia de outros Estados balcânicos.

Pijade, que é o porta-voz do maochista Tito na batalha ideológica contra a Rússia, fez essas acusações no jornal do Partido Comunista Iugoslavo, "Borba".

Afirmar que o "Cominform" não se reuniu desde julho de 1948 e que tal fato provoca a séria suspeita de que o organismo foi estabelecido unicamente com o propósito de afastar a Iugoslávia de outros Estados balcânicos.

A F.A.M.A. HOMENAGEOU A IMPRENSA AERONAUTICA

Realizou-se dia 23, um "cocktail" oferecido pela F.A.M.A. à imprensa aeronáutica.

A reunião compareceram pessoas de destaque dos meios jornalísticos da Capital, sendo abrilhantada pela presença do conselheiro argentino em nosso Estado, além de elementos representativos da simpática empresa de transportes aéreos.

MILIONARIOS DO AR

A expressão "millionário do ar" é usada para qualificar um piloto que haja voado um ou mais milhões de milhas. Antigamente, quando a KLM foi fundada (1919), requeria-se muito tempo para se perfazer um recorde. O piloto dava-se por muito satisfeito quando conseguia cobrir 80 milhas em uma hora. Hoje, com os modernos aviões, a KLM realiza, em igual período, nada menos de 300 milhas.

Entre os 350 pilotos da companhia holandesa, nada menos de 150 já se podem considerar milionários do ar.

BEVIN ATRIBUI

(Conclusão da 1.ª página).

para com a Cirenaica, no sentido de devolver-lhe a autonomia.

POLITICA IMPERIALISTA COM OS MELHORES DISFARCES

FLUSING MEADOWS, 26 (AFP) — Bevin disse que a Rússia vem realizando uma política imperialista, apenas com novos disfarces, melhores do que quaisquer outros.

Bevin dirigiu esse ataque aos soviéticos, a propósito da pressão exercida por Moscou sobre o governo Iugoslavo, que condenou categoricamente.

Aludindo às concentrações de tropas russas nas fronteiras iugoslavas, Bevin afirmou que a União Soviética repete contra Belgrado as táticas que usou em Berlim contra os ocidentais.

O REFLEXO DA DESVALORIZAÇÃO

DA LIBRA NA ALEMANHA

BONN, 26 (U. P.) — O gabinete da Alemanha Ocidental reuniu-se em sessão secreta na Chancelaria Federal, a fim de tomar uma decisão acerca da desvalorização do marco ocidental, assunto esse que é motivo de divergências.

Circulos oficiais afirmam que o anúncio original, emitido a 19 de setembro, informando que a Alemanha seguiria o exemplo na desvalorização do esterlino, se viu impedido de realização devido à negativa francesa em aceitar a tarifa de câmbio proposta pela Alemanha à razão de 22 e meio centavos de dólar por marco.

O gabinete discutiu também o assunto da designação do sr. Boer Heinrich, redator do "Kölnische Rundschau", para o cargo de juiz federal de imprensa. Considera-se como certa essa nomeação.

Um grande movimento grevista em perspectiva nos Estados Unidos

Um milhão de operários de varias categorias esperam ordem de seus Sindicatos para o início da greve

WASHINGTON, 25 (U. P.) — Iniciou-se hoje, uma semana durante a qual serão realizadas nos Estados Unidos negociações parciais de grande importância. Se estas fracassarem, esse fracasso significa greve para mais de um milhão de trabalhadores, das indústrias siderúrgicas, carboníferas e automobilísticas.

GRAVE SITUAÇÃO

WASHINGTON, 25 (U. P.) — Nesta semana os Estados Unidos verão-se de face com vitais negociações que, se forem infrutíferas, resultarão na greve de mais de um milhão de operários a iniciar-se no próximo dia 2 de outubro.

Representantes do Sindicato dos Metalúrgicos, filiado ao Congresso das Organizações Industriais, e elementos de destaque das principais empresas siderúrgicas norte-americanas negociarão hoje em torno da disputa de assunto das pensões aos elementos aposentados. Observadores desta capital acreditam que as conversações preliminares de dois dias realizadas tenham preparado as partes interessadas de modo que estas possam obter alguma fórmula para resolver as divergências existentes.

O Sindicato dos Metalúrgicos protestou por três vezes consecutivas a data fixada para o início da greve de seus filiados, agora marcada para às 12.01 horas do próximo sábado. Nessa hora, meio milhão de operários da indústria siderúrgica dos Estados Unidos abandonarão seus trabalhos.

AMOY PRATICAMENTE

(Conclusão da 1.ª página)

que atacam os nacionalistas naquela região.

IMINENTE A QUEDA DE KUKONG

CANTÃO, 26 (UP) — É iminente a queda de Kukong em mãos dos comunistas — anunciam círculos bem informados desta cidade.

SETE DIAS DE LUTA EM AMOY

HONG-KONG, 26 (U. P.) — Entrou hoje em seu sétimo dia consecutivo o intenso duelo entre as artilharias nacionalista e comunista pela posse de Amoy.

Enquanto isso, ao que se informa, os comunistas estão avançando lentamente sobre as cidades de Chinkiang e Shawang, cuja captura isolaria praticamente o grosso das tropas nacionalistas concentradas em Hengyang, a 128 quilômetros a leste de Shyang.

FRUSTRADA TENTATIVA DE DESEMBARQUE

HONG-KONG, 26 (U. P.) — Informações radiofônicas de fonte comunista dizem que a cidade de Nanyung, a 324 quilômetros ao norte de Cantão e a 24 quilômetros do importante centro ferroviário de Kukong, foi ocupada pelas forças comunistas.

Os nacionalistas, por seu turno, anunciaram uma vitória decisiva em Amoy ao frustrar uma tentativa comunista de desembarque naquele importante porto que domina o estreito de Formosa.

INICIADA A OFENSIVA CONTRA CANTÃO

CHANGAI, 26 (AFP) — Anuncia-se que as forças comunistas iniciaram sua ofensiva contra a capital nacionalista de Cantão.

OS PRIMEIROS MOVIMENTOS DE TROPAS

CHANGAI, 26 (AFP) — Em fonte oficial se anuncia que as tropas comunistas penetraram em Kuantung, no sábado passado, marcando assim o início da ofensiva contra a capital nacionalista de Cantão.

A nova ofensiva comunista começou pela tomada da cidade de Nanistung, ao norte de Kuantung, pelas forças do segundo grupo de exércitos, sob o comando do general Liou Po Cheng. Duas outras colunas comunistas que tomam parte nessa ofensiva, constituindo as forças do terceiro grupo de exércitos, são comandadas pelo general Lin Piao. Esta última coluna dirige-se para o sul, ao longo da ferrovia Hanko-Cantão.

Na quinta-feira próxima entrará em nova etapa de negociações o movimento grevista dos mineiros de carvão, porém, os meios trabalhistas locais têm poucas esperanças de que se resolva dentro em breve essa pendência. Na próxima quinta-feira fará exatamente onze dias que a greve dos mineiros norte-americanos teve início.

Em Detroit, o Sindicato dos Empregados das Indústrias Automobilísticas anunciou estar preparando uma greve geral na empresa "Ford Motor Co." para o próximo dia 29; esse movimento paralisaria também se prende à questão das aposentadorias e pensões. Entretanto, os líderes daquele sindicato manifestaram acreditar que esse movimento seja protelado.

PLANO EUROPEU

(Conclusão da 1.ª página)

distribuído comunicados oficiais considerados palpantes. Um observador da emissora de Moscou disse que essa repercussão mínima se explica porquanto o povo soviético não se engana jamais como os ocidentais, quando estes supuseram ser um simples "bluff" a declaração de Molotov, em 1947, proclamando que a Rússia detinha o segredo da bomba atômica.

RESERVA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 26 (AFP) — Um porta-voz do Departamento de Estado se recusou a fazer qualquer comentário sobre o comunicado da agência Tass, confirmando que a Rússia tem a bomba atômica.

Respondendo às questões dos jornalistas, esse porta-voz falou apenas o seguinte: "Não há nenhum elemento novo a acrescentar à declaração do presidente Truman."

OS SOVIETICOS TEM URÂNIO SUFICIENTE

WASHINGTON, 26 (AFP) — Se a URSS dispõe de quantidade suficiente de urânio, poderá acumular cerca de cem bombas atômicas dentro de dois anos — declarou o dr. Lapp, cientista atômista norte-americano.

O sr. Lapp dirigiu a Comissão Especial de Energia Atômica do Departamento de Defesa Nacional e desmentiu importante papel na produção da primeira bomba atômica americana, durante a guerra.

Recorda-se que, em 1945, o dr. J. Robert Oppenheimer, um dos mais eminentes cientistas atômistas americanos, deu a entender, durante um depoimento perante a Comissão Senatorial, que os Estados Unidos poderiam fabricar mil bombas atômicas em dois anos, se despendessem todos os seus esforços nesse sentido.

NÃO SOFRERÁ ALTERAÇÃO O PLANO DE DEFESA

WASHINGTON, 26 (UP) — "O fato de a Rússia possuir a bomba atômica não modificará em nada nosso programa de defesa nacional" — declarou Clarence Cannon, presidente do Comitê de Apropriações do Senado.

NENHUM ENTUSIASMO POPULAR

MOSCOW, 26 (AFP) — O povo soviético recebeu com relativa calma a notícia de que a União Soviética possui a bomba atômica. Não se verificaram quaisquer manifestações anti-norte-americanas devido àquela revelação oficial.

Vários jornais publicaram com destaque o comunicado oficial da agência noticiosa "Tass", informando o povo de que a Rússia possui a bomba atômica. Grandes massas populares reuniram-se em torno dos "placards" colocados diante das redações dos jornais, para ler os despachos oficiais dados à publicidade a respeito da bomba atômica russa.

Nomeado o sr. Costa Rego juiz da Câmara de Reajustamento

RIO, 26 ("Correio") — O presidente da República assinou um decreto nomeando o jornalista Pedro da Costa Rego para o cargo de juiz da Câmara do Reajustamento Econômico do Ministério da Fazenda.

A RADIO CULTURA

IRRADIARÁ HOJE, ÀS 20 HORAS:

"DESAFIO AOS CATEDRATICOS"

CORREIO MILITAR

2.ª REGIÃO MILITAR

SERVIÇO DO QUARTEL GENERAL PARA O DIA 25-9-49

Oficial de representação: — cap. Alberto de Assunção Cardoso.
Oficial de dia: — um oficial rubatoneiro da 4.ª C. R.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS:
Felo D. G. A. — Em 5 de setembro de 1949:

— Benedito Severino de Sousa, 2.º ten. C. O. Inf. de C. R. Licença especial. Deferido. Concedido 6 (seis) meses de licença especial, relativos ao decurso de 10-11-1947 a 9-11-1949, de acordo com as arts. 1.º e 2.º da Lei n.º 281, de 24-V-49. II — O gozo da referida licença terá início em data a ser fixada por este Departamento, quando houver vaga na quota fixada pelo Artigo n.º 118, de 11-11-49, o que será comunicado oportunamente. (Bolet. D. P. 212-49.)

— Por este Comando e Anacleto Julião ambos pedindo certificado de 2.ª categoria — Despacho — Deferido.

— A. T. T. para fornecimento de certificado. (Nota n.º 205 — 1.º T.).

— Lido Bortolero e Fausto Bombini Mesquita, ambos pertencentes ao T. G. 38 de Fompeda, pedindo transferência para o T. G. 221 de Marília. — Despacho — Deferido. — A. T. T. para pronto conhecimento. (Nota n.º 206 — 1.º T.).

— Antonio Batista de Oliveira, reservista de 1.ª categoria, pedindo certificado de assentamentos: — "Sim, por certidão. A 4.ª C. R. nos termos das arts. 129 e 135 da L. S. M." — (P. 416-49-AG).

— Benedito Garcia, reservista de 1.ª categoria, pedindo certificado de assentamentos: — "Sim, por certidão. A 4.ª C. R. nos termos das arts. 129 e 135 da L. S. M." — (P. 1303-49-AG).

— Germano Gallach, pedindo relevação de falta de descer à praticada pelo seu filho João Gallach, do 1.º B. C. R. L. S. M. — (P. 438-49-AG).

— Hilmo Alves, cabo n.º 62 do B. S. R. 2, pedindo transferência para o B. S. R. 8. — "Transfere-se para o B. S. R. 8, sem ônus para os cofres públicos." — (P. 509-49-AG).

— João Eurico Teracini, 3.º sargt. reservista, pedindo sua inclusão às fileiras do Exército: — "Arquivase em face do n.º 3 item, I, do v.º n.º 15, de 9-1-1947." — (P. 3115-49-AG).

— José Martins Cardoso, reservista de 1.ª categoria, funcionário do Pq. de Aeronáutica de São Paulo, pedindo certificado de assentamentos: — "Sim, por certidão. A 4.ª C. R. nos termos das arts. 129 e 135 da L. S. M." — (P. 1807-49-AG).

— Miguel de Oliveira, cab. reservista, pedindo certificado de assentamentos: — "Sim, por certidão. A 4.ª C. R. nos termos das arts. 129 e 135 da L. S. M." — (P. 1171-49-AG).

— Odilon de Sousa Barreto, pedindo certificado de assentamentos militares: — "Sim, por certidão. A 4.ª C. R. nos termos das arts. 129 e 135 da L. S. M." — (P. 227-49-AG).

— Osvaldo José de Aguiar, reservista de 1.ª categoria, pedindo certificado de assentamentos: — "Sim, por certidão. A 4.ª C. R. nos termos das arts. 129 e 135 da L. S. M." — (P. 4310-49-AG).

— Rubens Zelo, soldado n.º 2891 do 5.º B. R. L. S. M., pedindo transferência para um outro B. R. L. S. M. — (P. 5026-49-AG). — (Nota n.º 123 — Afd. Geral).

PROMOÇÕES REFERENTES AO 3.º TRIMESTRE DE 1949

ROM, 25 ("CORREIO") — Coincidindo no dia 25, a data oficial para assinatura dos decretos de promoção do Exército referentes ao terceiro trimestre do corrente ano, o presidente da República antecipa para ontem a assinatura dos mesmos, sendo observados os seguintes fatos:

POR ANTIQUIDADE

Na Infantaria: — a coronel, os tenentes-coronéis — Eneido Gregório de Carvalho e Edgar Buxbaum; — a tenente-coronel, os maiores — Zaccarias Xavier Muller, João Mota, Jacé Magalhães, Carlos Menes Barreto, A. A. Alves Ribeiro Duarte, A. B. Nelson Teixeira de Faria, A. C. Tarcio de Godoy, A. Raimundo Pinheiro Filho, A. G. Raul Riet Machado e A. C. Cícero Cavalcanti, Alvaro Mirapalheira, Edison Vignoli, Arlindo Pinto de Figueiredo, Augusto Borges Nogueira, Luis Antonio de Moraes, Antonio Damiano de Carvalho Junior e Nilo Cortin e Silva; — a capitão, os primeiros tenentes — Wilson da Silveira Brito, Carlos Pereira Vilela, Carlos de Jesus, A. Amorim, Wilson Cavallieri Elze, Kleber Flores de Sousa, Silvio Leal de Moraes, Miro Darci Alta, Manoel Mota Filho, João Roberto da Rocha Franco, Civaldo Nunes, Antonio Eduardo Falcão, Danilo Esteves de Sousa, Gervasio Deschamps Pinto, Dulcinei Carvalho Tavares, Raul Buchhof, Togo da Silva Pereira e Francisco de Azevedo Carvalho; — a primeiro tenente, o segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Tristão Moacir Gade de Vasconcelos, Osmar Bento Gonçalves, Waldney Peres da Silva, Volnei Trevisan, Rubens Gramuglia, José Moraes, José Carvalho Lopes, José Carlos Soares Leitão, Saul Martins Campelo, Flavio Batista de Faria, José Carlos Santos Junior, Alípio da Rocha Teixeira, Roberto Pereira Batista de Menezes, Erasmo Barbosa, Adel Alves Cardoso, Wiza Queiroga, Frederico Guilherme de Almeida, Valdemar Carlos Bastide Schneider, Antonio Severo Servio da Rocha, Oreste Plomoni Gomes, Wellington de Figueiredo Costa, Eduardo Paineiro, Milton Maciel Faria, Hauron de Arvellos Euphonia, Francisco Franklin de Oliveira e Osvaldo Pascoal de Almeida.

Na Cavalaria: — a capitão, os primeiros tenentes: — João Pedro Macedo e Francisco O. Leite Noronha; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — Raul Verno Andra, Gilson Castro Rocha; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Humberto da Costa Neves, Celso Mendes, Gastão Soares Lopes, Mario José Pires, Gerardo de Freitas Rezende, Jamar Figueira de Castro, Milton Evaristo da Silva, Mario Palermo Junior, Djalmar de Almeida, João Antonio Correia Medina, Floriano Servio de Azevedo e Renato Idoro de Castro.

Na Artilharia: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

Na Engenharia: — a capitão, os primeiros tenentes: — Wilson Gomes da Silva e Julio Murillo Rossi; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — Alípio Sebastião Mendes Vas e Heraldo Barbosa Botelho.

No Serviço de Saúde: — a capitão, os primeiros tenentes: — Agnaldo Celso Antunes e Osmar Perazzo Lannes; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — FARMACÊUTICOS — Eneido Gregório de Carvalho e Edgar Buxbaum, ambos pedindo certificado de assentamentos: — "Sim, por certidão. A 4.ª C. R. nos termos das arts. 129 e 135 da L. S. M." — (P. 416-49-AG).

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

Noticias do Interior

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

LIGAÇÃO SILVEIRAS-BARREIRO

Esteve nesta capital uma comissão de moradores de Areias, Silveiras, Barreiro e Bananal, a fim de pleitear dos poderes competentes a pavimentação da rodovia São Paulo-Rio, no trecho compreendido entre as cidades de Cruzeiro Paulista, ex-Valparaíba, e Bananal.

Não se ignora que o governo federal está construindo uma nova estrada entre as duas maiores capitais do país, a qual deverá estar terminada até o fim do próximo ano. Parte da pavimentação dessa rodovia ficou a cargo do Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, estando previsto no mapa de janeiro último do boletim daquele órgão o início da abertura dessa rodovia, desde Jacaré até Aparecida, ainda no ano corrente. Consta como devendo ser pavimentado, também este ano, o trecho entre Santa Isabel e Jacaré. Mas o D. E. R. estadual apenas está entrando com a mão de obra, pois a rodovia é do plano federal e está sendo aberta por conta da quota federal do Fundo Rodoviário Nacional. Embora demagogicamente a nova São Paulo-Rio venha sendo dada, de vez em quando, como realização do atual governador do Estado, na verdade essa rodovia é obra do governo federal. E se vai ser construída até ao fim do ano que vem, deve-se isso ao empenho que o sr. presidente da República manifestou a respeito, autorizando, inclusive, operações de crédito com o Banco do Brasil.

Naturalmente isso nada tem que ver com o desejo dos moradores da região paulista que limita com o Estado do Rio. Gostariam de saber, porém, por que motivo a ligação prevista, no mapa de março de 1948, entre Silveiras e Barreiro, desapareceu no mapa de janeiro de 1949 do boletim do D. E. R. Poder-se-á tomar isso como prova do interesse do Executivo estadual para com a região extrema do Vale do Paraíba em São Paulo?

Na Cavalari: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Saúde: — a capitão, os primeiros tenentes: — Agnaldo Celso Antunes e Osmar Perazzo Lannes; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — FARMACÊUTICOS — Eneido Gregório de Carvalho e Edgar Buxbaum, ambos pedindo certificado de assentamentos: — "Sim, por certidão. A 4.ª C. R. nos termos das arts. 129 e 135 da L. S. M." — (P. 416-49-AG).

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

No Serviço de Veterinária: — a maior, os capitães — Celso Bath Rosas "Ag" e Brodio da Silva Romero; — a primeiro tenente, os segundos tenentes: — José Maria Carneiro, Artur Orlando Costa Pereira, Israel Behar, Manoel Mesquita de Azevedo e Osvaldo Carlos Vargas; — a segundo tenente, os aspirantes a oficial: — Francisco de Lima Ribeiro e Flavio Guedes Ribeiro.

COROAÇÃO DA RAINHA DE RIO CLARO

RIO CLARO, 24 — Poucos dias nos separam da maior festa social-radiônica rioclarense de 1949, pois, a 1.º de outubro, Rio Claro viverá um dia de intensa festividade e expressão.



Silvia Rosalina Pinto Sampaio, rainha da Cidade Azul de 1949

quando a Rainha da Cidade Azul será coroada, a aia, Silvia Rosalina Pinto Sampaio.

A Rádio Nacional, paraninfa da solenidade de coroação, aqui estará representada por uma luzida caravana de vinte e um artistas, destacando-se Floriano Paissal que corará a majestade rioclarense.

A's 19 horas do dia 1.º, terá lugar um "show" no Teatro Excelsior, onde desfilarão: Carlos Galhardo, Dorival Caymmi, Celso Guimarães, Gilberto Alves, Lenita Bruno e Lucia Helena.

O baile de coroação terá lugar no Ginásio dos Jogos Abertos, com a presença da Orquestra Continental de Jau.

A festa do dia 1.º marcará, certamente, um grande êxito.

O MUNICÍPIO DE DESCALVADO ESTÁ SENDO GRANDEMENTE PREJUDICADO PELA SECA

DESCALVADO, 25 — Continua a fazer-se sentir, com intensidade, a seca neste município. As pastagens escasseiam e já se observa, na cidade, diminuição no fornecimento de leite. Desde o dia 18, estamos esperando chuva, pois que o céu se apresenta nublado. A noite, um vento fresco dissipa as nuvens e tudo volta ao estado anterior.

A ausência de chuvas está causando atraso no preparo da terra para plantações. O pouco de café que ainda existe por aqui, está sentindo muito, não só pela ausência de chuva como pelas contínuas rajadas de ventos.

A Cia. Paulista de Eletricidade já iniciou o racionamento da energia elétrica às indústrias.

Segundo dados obtidos na "Casa da Lavoura" não choveu neste município exatamente há 100 dias.

COMISSÃO DE PREÇOS — Os proprietários de padarias desta cidade, receberam o seguinte comunicado, assinado pelo prefeito municipal, Dr. Laurival Laércio Gabrieli, presidente daquela comissão: "A Comissão Municipal de Preços, em reunião levada a efeito em 21 p.p., com a presença de todos os seus membros, resolveu, considerando sucessivas baixas do preço de farinha de trigo pura, tabelar o preço do pão, no seguinte: 1 quilo, Cr\$ 5,00; 1/2 quilo, Cr\$ 3,00; 250 gramas, 1,80; 100 gramas, Cr\$ 0,80.

Outrossim informa que o presente preço vigorará a partir de 23 do corrente e aconselha que seja exigido o peso na balança."

Diante da flagrante injustiça à classe menos favorecida, que essa tabela não refletir, o operariado protestou, energicamente, contra a medida tomada por aquela comissão.

O critério adotado por aqueles ares de dois pesos e duas medidas bem reflete o grau de injustiça por parte da comissão. E de esperar-se que, como sempre o faz, volte atrás a sua deliberação, pois que a isso já estamos acostumados. E sempre assim: não gritam, fica como está e se gritam voltam ao primitivo.

CÂMARA MUNICIPAL — Em sua reunião de 5/9/49, foram apresentados vários requerimentos do vereador José Francisco Galvão, dentre os quais, destacamos o que solicita o envio de

todos os itajubenses. Era filha do industrial sr. Celso Pinto e de sua esposa.

Apesar de muito jovem, já ocupava alto cargo na Cia. de Seguros Minas-Brasil, onde sempre se destacou pela sua oporridade e inteligência. Era formada pela Escola Normal Sagrado Coração de Jesus.

Seu falecimento se deu na Santa Casa de Misericórdia, onde estava internada desde que veio do Hospital Santa Catarina, em S. Paulo, aonde sofrera uma intervenção cirúrgica.

O sepultamento da jovem Stael se realizou com grande acompanhamento. Os grupos escolares suspenderam suas aulas, fazendo o mesmo o Colégio Sagrado Coração de Jesus, tendo suspenso o seu expediente a Cia. onde trabalhava a saudosa extinta.

Conseguido, assim tal empréstimo, será aberta concorrência pública para a execução das obras. Até o final do corrente ano deverão ser iniciadas as obras.

O outro melhoramento que contará Itajubá, é o aeroporto. Novos passos foram dados. Em recente viagem a Belo Horizonte, o prefeito Dr. Sebastião Rênd, ultimou negociações, tendo declarado que as obras terão início imediato, ficando Itajubá dotado do melhor aeroporto do interior de Minas. Para tal, obteve formal promessa do secretário da Viação, Dr. José Rodrigues Seabra, da colaboração do governo para o grande empreendimento, tendo, ainda, conseguido a cooperação direta do Ministério da Aeronáutica.

Este é um dos mais antigos sonhos dos itajubenses, que se torna em realidade, colocando Itajubá no nível das grandes cidades brasileiras.

Finalmente, o terceiro melhoramento é a construção do grupo escolar "Prof. Rafael Magalhães".

Este grupo, apesar, de servir ao principal bairro itajubense, a Boa Vista, não contava, ainda, com um prédio próprio.

As aulas eram ministradas com extremas dificuldades, sem o mínimo conforto para professores e alunos.

Dentre em breve, estará construído o prédio próprio, visto já ter sido iniciado as obras.

São, não restam dúvidas, grandes melhoramentos para Itajubá, e que muita falta vinham fazendo.

SRTA. MARIA STAEI BRAGA PINTO — Repercutiu dolorosamente em nossa cidade, a notícia do falecimento da srta. Maria Stael Braga Pinto, ou seja a "Stael" conhecida de

PARA SENHORAS E SENHORITAS

Reabertura dos cursos de arte culinária do Instituto Santa Amalia da Liga das Senhoras Católicas, rua Alexandre Levy, 78 — Cambuci.

Cursos de 12 aulas sob o cargo de competente professora, aulas às segundas e quintas-feiras, das 9 às 11 horas.

Matriculas abertas na sede da Liga das Senhoras Católicas à Av. Brig. Luiz Antonio, 580 ou à rua Alexandre Levy, 78. Informações, telefones: 5-7053 ou 2-9455.

CASA BANCÁRIA PREDIAL E FIADORA
A. E. CARVALHO & CIA.
Capital Realizado e Reservas
Cr\$ 6.180.000-00
RUA FORMOSA, 413 - PRÉDIO PRÓPRIO
FONE: 6-1194 - SÃO PAULO

TAXAS DAS CONTAS DE DEPÓSITOS

MOVIMENTO	6% a.a.
POPULAR (Limite Cr\$ 100.000,00)	7% a.a.
PRazo FIXO	8% a.a.
12 meses - (Juros mensais)	10% a.a.

COMPANHIA VIDRARIA SANTA MARINA

ATA DA 23.ª ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DA COMPANHIA VIDRARIA SANTA MARINA, REALIZADA EM 2 DE SETEMBRO DE 1949

Aos dois dias do mês de Setembro de mil novecentos e quarenta e nove, às nove horas, em seu escritório, na Avenida Santa Marina número 443, nesta Capital, reunidos os senhores acionistas, conforme convite feito pelo "Diário Oficial do Estado" e "Correio Paulistano", em suas edições de 24, 25 e 26 de Agosto próximo passado, representando mais de três quartos do capital social, segundo atesta o livro de presença, assume a presidência o senhor Antonio Prado Junior, diretor-presidente, que convidou para secretário o senhor Jorge Eduardo Pacheco e Silva, ficando assim formado a mesa. O presidente declarou, conforme publicação feita, esta Assembleia foi convocada nos seguintes termos: — "Companhia Vidraria Santa Marina — Assembleia Geral Extraordinária — Nos termos da lei e de acordo com os Estatutos, ficam convocados os senhores acionistas da Companhia Vidraria Santa Marina para se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 2 de setembro vindouro, às 9 horas, na sede social, à Avenida Santa Marina número 443, a fim de tomarem conhecimento e de deliberarem sobre a seguinte ordem do dia: a) — Concessão de poderes à Diretoria para contrair um empréstimo; b) — outros assuntos. São Paulo, 24 de agosto de 1949 (a) Antonio Prado Junior, Diretor-Presidente. Assim sendo, declarou o presidente que, em sessão da Diretoria de 23 de Abril e 19 de Maio de 1948, o Diretor senhor Antonio Augusto Monteiro de Barros Neto solicitou da Diretoria autorização para proceder a estudos para a obtenção de um empréstimo até Cr\$ 35.000.000,00 (trinta e cinco milhões de cruzeiros) com o fim de promover um plano geral de ampliação e modernização de suas instalações, recuperando as verbas despendidas com as construções dos fornos números 10 e 12; que esse assunto prosseguir em entendimentos com o Banco do Brasil até solução favorável; que ouvido sobre o mesmo, o Conselho Fiscal da Companhia deu o seguinte parecer: — "Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Companhia Vidraria Santa Marina, examinaram as condições e cláusulas ordinárias para empréstimos com garantia hipotecária, exigidas pela Carteira Industrial e Agrícola do Banco do Brasil, e são de parecer que a Assembleia Geral Extraordinária, convocada para deliberar a respeito, autorize a Diretoria da Companhia Vidraria Santa Marina, por dois dos seus diretores, conforme determina o artigo 9.º, letra "b" dos Estatutos, a assinar com o Banco do Brasil um empréstimo até a quantia de Cr\$ 35.000.000,00 (trinta e cinco milhões de cruzeiros) nas referidas condições, com garantia hipotecária dos imóveis pertencentes à Companhia Vidraria Santa Marina, em 27 de Agosto de 1949 (assinados) Pedro Luiz Pereira de Sousa, Edgard Conceição, Francisco Conceição Serra Negra." A vista do parecer favorável pediu o senhor presidente à Assembleia que deliberasse sobre o assunto. Então, pelo acionista senhor Paulo Caio Prado, foi dito que, estando suficiente-

mente esclarecida a Assembleia sobre o assunto, propunha que se delegasse à Diretoria poderes para assinar dito empréstimo, por dois dos seus membros, na conformidade dos Estatutos da Companhia Vidraria Santa Marina, nas condições propostas, ficando para isso investidos os dois mencionados diretores, de plenos e especiais poderes, inclusive para dar a garantia hipotecária dos bens da Companhia. N

Seção Comercial

ENORMES EXCEDENTES DE TRIGO NOS EE. UU.

(Do correspondente financeiro do "Correio Paulistano" e do "Manchester Guardian")

LONDRES — O sr. Paul Hoffman confirmou que a ECA permitirá que 175 milhões de dólares da ajuda à Grã Bretanha sejam gastos na compra de trigo canadense. Trata-se de uma medida animadora que mostra até que ponto os Estados Unidos estão dispostos a pôr em prática as decisões da conferência de Washington.

A ECA solicitara à Grã Bretanha que suspendesse a compra de trigo canadense com dólares do Plano Marshall, porque havia excedentes acumulados nos Estados Unidos. Depois que foi feito esse pedido, em abril deste ano, os excedentes potenciais tornaram-se maiores. No começo da safra atual, os Estados Unidos tinham um excesso de 293 milhões de "bushels" de trigo, duas vezes mais que um ano antes. A nova safra é calculada em 1.129.000.000 de "bushels", ou 140 milhões mais que a safra média do período 1938-1947. Contando com os excedentes da safra passada, os Estados Unidos deverão dispor, no fim da safra atual, de 1.422.000.000 de "bushels". Esse total é mais do dobro do consumo nacional e, como há também excedentes de milho e outros cereais não panificáveis, não haverá possibilidade de se utilizar o trigo na engorda de animais ou para fins industriais.

Por outro lado, o Canadá não conta com excedentes embaraçosos. A produção deste ano monta a 470 milhões de "bushels", aproximadamente, e o excedente da produção passada é de 99.500.000 "bushels". Como o consumo no Canadá é de 125 milhões de "bushels" e serão vendidos à Grã Bretanha 140 milhões de "bushels", haverá um excedente de menos de 300 milhões de "bushels", grande parte do qual encontra-se prometida colocação no Acordo Internacional do Trigo. Os "excedentes" a serem transferidos para o próximo ano serão pequenos, em comparação com os dos Estados Unidos.

Os efeitos financeiros do restabelecimento da capacidade da Grã Bretanha de comprar trigo canadense com ajuda do Plano Marshall são bem claros. O Canadá, que sofreu juntamente com a área do exterior os efeitos da depressão nos Estados Unidos, tem garantida uma renda apreciável de dólares pela venda de trigo. A Grã Bretanha poderá empregar todos os dólares que recebe da ECA na compra de gêneros de primeira necessidade, em lugar de desperdiçar uma parte dos mesmos na compra de artigos de menor importância nos Estados Unidos.

Não se deve esquecer, porém, como ressaltou sir Stafford Cripps, que o valor da decisão, não pode ser calculado apenas em dólares. O governo dos Estados Unidos terá de enfrentar protestos vigorosos do "bloco agrário" e de alguns setores da opinião pública. Tecnicamente, a decisão da ECA está de acordo com a lei, pois o secretário da Agricultura dos Estados Unidos não declarou, oficialmente, haver excedentes de trigo. É evidente, porém, a existência de tais excedentes e serão necessários grandes subsídios para compensar os prejuízos sofridos pelos agricultores norte-americanos, cuja única compensação foi a promessa da Grã Bretanha de comprar 7.500.000 dólares de trigo a dois milhões de dólares de gêneros alimentícios de fácil deterioração nos Estados Unidos.

CAFÉ

SANTOS
DISPONÍVEL — Exatamente há uma semana o governo inglês desvalorizou sua moeda, medida que não deixou de alterar o panorama econômico quase que do mundo todo. Com referência ao nosso país e principalmente ao seu principal produto de exportação, o café, as autoridades medidas tomadas pelo nosso governo fizeram com que as cotações do termo, tanto local como americano, não prosseguissem no ritmo descontrolado que apresentaram quando foram conhecidas as notícias referentes à desvalorização do esterlino. O Mercado americano chegou a perder cerca de 400 pontos e o termo local também apresentou baixas, porém, em níveis menores.

Após a declaração do representante do Ministério da Fazenda do Brasil, nos Estados Unidos, na qual afirmava que o governo brasileiro não cogitava a desvalorização do cruzeiro, o Mercado reagiu.

Todavia, o Mercado de Disponível não tem re-desenvolvido, havendo mesmo poucas ordens dos centros consumidores, o que tem feito com que o Mercado tenha trabalhado dentro de ambiente calmo, conforme foram os trabalhos de hoje.

A Bolsa Oficial de Café declarou calmo este Mercado e fixou as seguintes bases, por 10 quilos: — Cr\$ 104,50, para o tipo 4, mole; — Cr\$ 92,50, para o tipo 4, duro; e Cr\$ 87,50, para o tipo 5, de bebida Rio.

TERMO — O Mercado de Café a Termo, na Bolsa Oficial de Café, hoje, para o Contrato "B" foi paralisado na abertura e esteve no fechamento, sem registrar vendas; para o Contrato "C" foi calmo no primeiro pregão e esteve no segundo, com 7.000 sacas de negócios e para o Contrato "D" foi calmo no primeiro pregão e firme no segundo, com 500 sacas de vendas.

BOLSA DE NOVA YORK — Na Bolsa de Nova York o Contrato "D" abriu com alta de 5 a 15 pontos e fechou com baixa de 29 a 70 pontos, com vendas de 7.000 sacas. Para o Contrato "S" abriu com alta de 10 a 21 pontos e fechou com baixa de 39 a 46 pontos, com vendas de 46.000 sacas.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO — Foi o seguinte o Movimento Estatístico de hoje: Passaram 22.990 sacas. **VENDAS NO DISPONÍVEL** — As vendas do Disponível, no dia 24, se venderam o Sindicato Corrores de Café, foram de 7.857 sacas, somando, desde 1.º de maio 835.477 sacas.

ENTREGAS DIRETAS
Trabalhou firme, apresentando no fechamento, as seguintes bases:

Períodos Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 113,00 112,00
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 122,00 122,00
Julho-dezembro de 1950 .. 122,00 122,00
Janeiro-junho de 1951 .. 124,00 122,00

CONTRATO "C" — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, ontem, com as seguintes cotações:

Períodos Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 84,00 84,00
Outubro-dezembro .. 88,00 88,00
Janeiro-junho de 1950 .. 90,00 90,00
Julho-dezembro de 1950 .. 90,00 90,00
Janeiro-junho de 1951 .. 90,00 90,00

CONTRATO RIO — Os cafés sem descrição de bebida e de tipo 5, em média, fecharam, ontem, com as seguintes cotações:

Períodos Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 84,00 84,00
Outubro-dezembro .. 88,00 88,00
Janeiro-junho de 1950 .. 90,00 90,00
Julho-dezembro de 1950 .. 90,00 90,00
Janeiro-junho de 1951 .. 90,00 90,00

MERCADO DE CAFÉ A TERMO
SANTOS, 26.

Períodos Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 84,00 84,00
Outubro-dezembro .. 88,00 88,00
Janeiro-junho de 1950 .. 90,00 90,00
Julho-dezembro de 1950 .. 90,00 90,00
Janeiro-junho de 1951 .. 90,00 90,00

CONTRATO B — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 121,00 121,00
Outubro-dezembro .. 122,50 122,50
Janeiro-junho de 1950 .. 125,00 125,00
Julho-dezembro de 1950 .. 125,00 125,00
Janeiro-junho de 1951 .. 125,00 125,00

CONTRATO C — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 120,00 120,00
Outubro-dezembro .. 122,00 122,00
Janeiro-junho de 1950 .. 123,00 123,00
Julho-dezembro de 1950 .. 125,00 125,00
Janeiro-junho de 1951 .. 125,00 125,00

CONTRATO D — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO E — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO F — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO G — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO H — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO I — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO J — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO K — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO L — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO M — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO N — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO O — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO P — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO Q — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO R — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO S — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO T — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO U — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO V — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO W — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO X — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO Y — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO Z — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AA — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AB — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AC — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AD — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AE — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AF — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AG — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AH — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AI — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AJ — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AK — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AL — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AM — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AN — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AO — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AP — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AQ — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AR — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AS — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AT — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AU — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AV — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AW — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AX — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AY — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO AZ — Fech. Fech. de hoje ant.
Setembro .. 114,90 114,90
Outubro-dezembro .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1950 .. 115,00 115,00
Julho-dezembro de 1950 .. 115,00 115,00
Janeiro-junho de 1951 .. 115,00 115,00

CONTRATO BA — Fech. Fech. de hoje ant.<

PROCLAMA O DEPUTADO ARTUR BERNARDES:

PRECISAMOS INDUSTRIALIZAR O NOSSO URÂNIO E TÓRIO

A criminoso indiferença que conspira contra o Brasil — Urgente levantamento das possibilidades em minerais estratégicos do sub-solo brasileiro — Esgotar-se-ão os depósitos brasileiros antes de os termos sabido aproveitar para a nossa emancipação econômica

RIO, 26 (Do enviado especial do "Correio Paulistano") — Os brasileiros devem ao deputado Artur Bernardes uma grande série de serviços, cujos benefícios poderemos compreender, em toda sua plenitude, daqui há alguns anos. Tendo sido primeiro magistrado da Nação, tendo dado uma boa parte de sua vida a serviço de nossa terra, era lógico que merecesse o descanso. Mas, assim não aconteceu. O deputado Artur Bernardes voltou a seu posto de vigilância, disposto a utilizar os últimos anos de sua vida, trabalhando pela nação. Lembremos, a este propósito, a sua memorável campanha da Ilhabela Iron, contra a pretensão de companhia estrangeira que pretendia levar o nosso ferro sem que o país lucrasse um centavo com isso; a campanha da "Ilhabela", no qual o presidente Bernardes deu um grito de alarme, mostrando que se pretendia desmembrar do Brasil a Amazônia; lembremos, por último, a campanha memorável de nacionalização de nosso petróleo.

Tivemos oportunidade de conversar longamente com o presidente Bernardes sobre o magno problema que preocupa os brasileiros: as fontes de energia. Perguntamos ao ilustre homem público qual era a razão fundamental de ser partidário da exploração estatal do petróleo.

— Sendo uma das mais importantes fontes de energia utili-

zadas pelo homem, o petróleo, assim como o carvão, as quedas de água e os minerais radioativos, deve ser diretamente controlado pelo Estado. E' o único meio de impedir que tais recursos sejam objetos de exploração gananciosa, em detrimento dos interesses nacionais, respondeu-nos o presidente Bernardes.

— Como se justifica, então, o monopólio estatal?

— O aproveitamento daqueles recursos através do Estado visa a produzir, por preços mínimos, o máximo de utilização em prol do desenvolvimento do país, vale dizer em benefício do povo. E' por isso que se justifica, no que respeita às fontes de energia, o monopólio estatal, que possibilita o acesso às mesmas por parte da nação como um todo, sem as limitações que caracterizam os empreendimentos privados, que se orientam, como sabemos, acima de tudo, pelo espírito de lucro.

— Como deve o governo proceder em relação aos minerais estratégicos?

— Tratando-se de elementos que aliam à preciosidade a condição de exauríveis, é imperioso que o governo estabeleça, no tocante a esses recursos, uma política de preservação e previdência. Deverá, assim, a meu ver, orientar-se o rumo oficial no sentido de uma prospeção e classificação geral e urgente, que seria um levanta-

tamento completo das possibilidades do Brasil quanto aos minerais estratégicos, dentre os quais poderemos citar os de urânio e tório.

"O aspecto dos mais relevantes neste magno problema é o que se relaciona com a exportação de certos minerais de considerável importância estratégica e econômica, como sejam, por exemplo, o urânio, o tório, o rádio e as terras raras.

"Entendo que a exportação desses elementos, vitais para o progresso do Brasil, só se poderia conciliar com os interesses da economia e segurança nacionais após a respectiva industrialização no país, e, ainda assim, uma vez atendidas as nossas necessidades de ordem econômica e estratégica.

— Que se poderia fazer nesse sentido?

— Impõe-se, imediatamente, a medida legal que venha sustentar a criminoso evasão que se acentua no tocante àqueles recursos, grande parte dos quais de há muito vem sendo drenada, por preços irrisórios, para fora do país para servir a interesses estrangeiros, com crescentes prejuízos para a segurança de nosso futuro como nação livre e soberana. Se tal providência não se fizer sentir desde logo, chegaremos à triste realidade de termos as nossas reservas enormemente desfalçadas, senão esgotadas de todo, antes de que as tenhamos sabido aproveitar para emancipar-nos economicamente".

APROVADA PELO MINISTERIO DO TRABALHO A CRIAÇÃO DO SINDICATO DO DESPORTISTA PROFISSIONAL

A auspiciosa noticia foi dada ao "Correio Paulistano" pelo proprio ministro Honorio Monteiro, ontem à tarde — A regulamentação virá a seu tempo — Jubilo nos meios esportivos

A Associação dos Atletas Profissionais do Estado de São Paulo, criada há poucos anos em nossa capital, teve como principal, ou talvez direto objetivo, a sindicalização. Para isso empregou todos os esforços, antecipando-se mesmo a todas as capitais brasileiras, pois de qualquer forma, foi a primeira entidade de classe do desportista profissional do país.

O professor Honorio Monteiro, ao assumir o Ministerio do Trabalho, tinha em seu programa a regulamentação da profissão de desportista profissional e a sindicalização, o que declarou varias vezes à imprensa.

APROVADA A CRIAÇÃO DO SINDICATO

Ontem à tarde, aproveitando a visita do titular da pasta do Tra-

balho, nossa reportagem procurou ouvi-lo a respeito, obtendo talvez a noticia mais ansiosamente esperada pelos desportistas profissionais. S. exclam., à nossa pergunta, respondeu:

— Já aprovei a criação do sindicato de desportista profissional, realização esta que me vinha preocupando há muito tempo, o que, aliás, já manifestei aos jornalistas diversas vezes. A questão da sindicalização está, pois, liquidada".

A REGULAMENTAÇÃO VIRÁ TAMBEM

Ào lado de Heli Caxambu, presidente da Associação de Atletas Profissionais do Estado de São Paulo, que fora palestrar com o minis-

tro sobre o assunto de interesse da entidade e da sua classe, queríamos saber do professor Honorio Monteiro qual a situação da regulamentação do desportista profissional. A resposta foi breve, mas incisiva:

— "Aí está um aspecto mais difícil. A regulamentação da profissão do desportista profissional exige exames e estudos mais aprofundados, principalmente, por ser assunto complexo. Isso não quer dizer, em absoluto, que não se realize. A regulamentação virá, mas ainda é cedo, porque a comissão que nomeei para estudar a ainda não concluiu seus trabalhos. Os desportistas podem estar certos de que a regulamentação virá, como agora o Sindicato".

FOI INAUGURADO ONTEM, EM S. PAULO, O AMBULATORIO DO IPASE, COM CAPACIDADE PARA ATENDER A 12 MIL FUNCIONARIOS FEDERAIS

Presidiu às solenidades inaugurais o ministro Honorio Monteiro — Inaugurado, também o busto do sr. Alcides Carneiro, presidente do IPASE — Discursos pronunciados — Obra de grande alcance em beneficio do funcionario federal

O IPASE inaugurou, brilhantemente, na tarde de ontem, o seu ambulatorio, instalado num andar inteiro, com 32 salas, de magnifico predio da rua Xavier de Toledo, com capacidade para atender 12 mil pessoas. Especialmente, para esse fim, vieram a São Paulo o ministro Honorio Monteiro, o sr. Alcides Carneiro, sr. Ciro dos Anjos e Pe-regriño Junior, respectivamente, presidente, diretor do Departamento de Assistência e chefe da Divisão Médica e Hospitalar do Instituto.

HOMENAGEM A ALCIDES CARNEIRO

As solenidades inaugurais tiveram início com a apresentação do busto, em bronze, do sr. Alcides Carneiro, presidente do IPASE, no andar do predio ocupado pelo Instituto, fazendo-se ouvir os srs. Candido Egídio Gonçalves, Egídio Nogueira e, finalmente, o homenageado, sr. Alcides Carneiro.

Estavam presentes, além do ministro Honorio Monteiro, sr. Alcides Carneiro, presidente do IPASE, altos funcionarios desse Instituto, representantes de altas autoridades estaduais, federais e militares.

INAUGURADO O AMBULATORIO

Após a cerimonia inicial, o ministro Honorio Monteiro e todos os presentes seguiram para o 12.º andar, a fim de ser inaugurado o ambulatorio do IPASE, que como dissemos, está instalado em 32 salas, sendo das mais completas de São Paulo. O professor Honorio Monteiro visitou, acompanhado por diretores do IPASE todas as salas, manifestando a sua admiração pelo que foi realizado.

Monsenhor Bastos, paroco da Consolidação, procedeu à bênção das modernas e magnificas instalações.

ONZE AMBULATORIOS DO IPASE NO PAIS

Após a visita a todas as dependências do laboratorio ontem inaugurado, varias pessoas proferiram discursos. O primeiro a falar foi o sr. Ciro dos Anjos, chefe do Departamento de Assistência do IPASE. afirmou que esse Instituto possui, no Brasil, onze ambulatorios proprios, não se contando outros que foram contratados para as-



A esquerda, o ministro Honorio Monteiro ao proferir sua oração de improviso, ressaltando os trabalhos do sr. Alcides Carneiro; à direita, o alto, o diretor do Departamento de Assistência do I.P.A.S.E. pronunciando seu discurso; em baixo, o titular da pasta do Trabalho na sala de radiologia do ambulatorio ontem inaugurado.

sistir ao servidor da União. Declarou que o IPASE, na sua campanha contra a tuberculose, tem se destacado, possuindo cerca de 500 leitos, dependendo, num ano apenas, cerca de quinhentos milhões de cruzeiros. Existem a serviço do Instituto quase setecentos medicos, contratados ou integrados nos quadros de assistência ao servidor federal. Por fim, enalteceu a atuação do ministro Honorio Monteiro e do sr. Alcides Carneiro. Finalizando, declarou:

"Sr. ministro: a sua presença nesta inauguração prestigia e estimula aque-

les que estão à testa do IPASE e todos estão certos de que v. exc. acompanhada, com interesse, os nossos trabalhos. O funcionario com assistência, o funcionario sadio e despreocupado, torna-se um melhor servidor da União e da coletividade".

Falou, em seguida, o sr. Ildebrando Falcão, fiscal de imposto de consumo, que elevou a figura do professor Honorio Monteiro como parlamentar, presidente da Câmara Federal e como ministro do Trabalho, afirmando ser a. exc. digno da admiração e da gratidão dos servidores públicos, principalmente, pelo zelo que sempre teve pelas causas coletivas e nacionais, desde os seus tempos de catedrático da Faculdade de Direito.

Monsenhor Bastos também falou de improviso. Declarou que a obra que tivera a honra de abençoar, era uma viva demonstração da fé e da pratica da religião apostólica romana e que o homem, assim amparado, já não era mais aquela mesma criatura que, em tempos idos, não passava de um prolongamento da máquina. O evangelho, com a obra do IPASE, estava sendo cumprido.

ATIVIDADE PERFEITA SO' COM TRANQUILIDADE

Finalmente, falou, ainda de improviso, o professor Honorio Monteiro. afirmou que em nome do presidente da Republica, general Gaspar Dutra e no seu proprio, só poderia honrar-se com a realização do sr. Alcides Carneiro e do IPASE, obras dignas de orgulho para paulistas e brasileiros.

A certa altura, declarou textualmente:

"Sinto-me honrado e desvanecido com o que aqui estou vendo, com o predio, com o ambulatorio do IPASE. O funcionario federal tem de hoje em diante assistência para si, para sua esposa, para seus filhos, a assistência de que precisa. A atividade perfeita de um funcionario só se consegue se ele tiver tranquilidade e isto só a obter tendo assistência-social-hospitalar para si e para sua família".

Finalizando, declarou que levaria ainda hoje as expressões sinceras de gratidão ao presidente da Republica e também a satisfação e o orgulho de ver que em São Paulo, o Instituto dos servidores federais é um dos melhores e mais eficientes de todo o país.

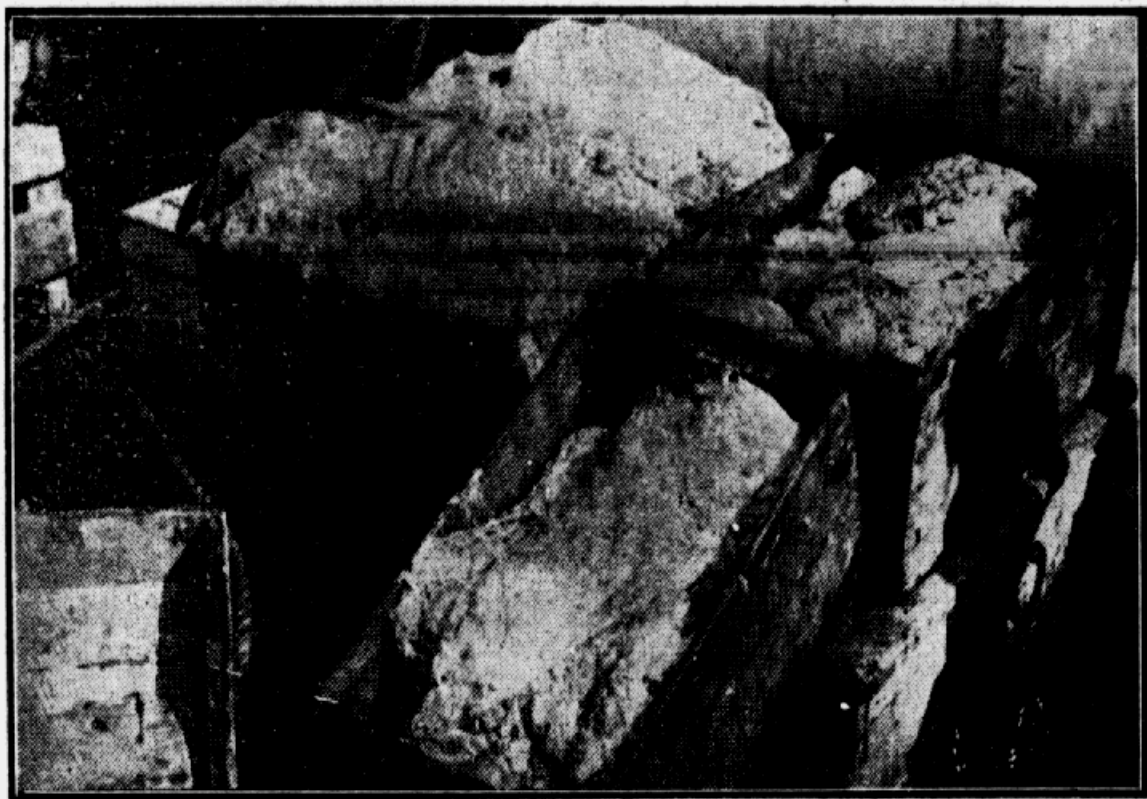
"LUTAMOS PARA ACORDAR O GIGANTE ADORMECIDO EM MARGENS PLACIDAS" — do discurso populista em Campos.



MAS CUIDADO COM A REAÇÃO, QUE JÁ VEM TARDE!

CORREIO PAULISTANO

ANO XCVI | S. PAULO — Terça-feira, 27 de Setembro de 1949 | N. 28.673



Ambar recolhido por pescadores no litoral sul

Cerca de 800 quilos de ambar cinzento encontrados por pescadores no litoral sul

O MATERIAL, QUE SE ENCONTRA EM SANTOS, DEVERÁ SER EXAMINADO POR UM TECNICO COMPETENTE

SANTOS, 26 (Da sucursal) — Chegaram ontem ao porto de Santos, procedentes de uma viagem de pesca ao litoral sul, dois barcos pesqueiros, de propriedade de Alfredo Maluf, de Santo André. Todas as semanas os referidos barcos, como tanto outros que se dedicam à pesca em nosso litoral, entram e saem, depois de descarregar o pescado. Esta viagem, entretanto, tomou aspecto mais relevante, não sendo simplesmente uma viagem de rotina. Além de regular carregamento de peixe, trouxe um deles, carga muito mais preciosa, que representa uma pequena fortuna.

800 QUILOS DE AMBAR

Trata-se nada mais, nada menos do que cerca de 800 quilos de ambar. O peso, calculado por alto, deverá entretanto ficar sensivelmente reduzido, depois de desaparecer toda a água que existe entre o referido material. Contudo, restará ainda o suficiente para dar a cada um dos tripulantes dos barcos, uma pequena fortuna, se ficar provado, tratar-se realmente de ambar, como tudo parece indicar, e de conformidade, aliás, com opiniões de pessoas experientes.

A ESTRANHA PESCARIA

O "Tupimirim" e o "Tupiniquim", esses os dois barcos, estavam pescando, a cerca de 5 ou 6 milhas a sudoeste do Bom Abrigo, quando o pessoal do "Tupiniquim" avistou umas manchas cor de rosa, flutuante ao sabor das águas. Deram imediatamente aviso ao "Tupimirim", que se achava mais próximo, e os tripulantes destes não tiveram dúvida de que se tratava de ambar. Iniciaram, então, outra espécie de pescaria, dedicando-se à tarefa de recolher o suposto ambar. Trabalharam das 8 horas da manhã de sexta-feira, até 12 horas do mesmo dia.

Tinham recolhido quatro caixas desse material, que guardaram sobre o convés, continuando depois a sua viagem normal, rumo ao porto de Santos, pois a sua pescaria de rotina estava também concluída.

ENOME CACHALOTE NO LOCAL DO AMBAR

O que mais induz a se acreditar que

se trata de ambar, é o fato de que junto ao local onde se encontrava o ambar, um cachalote fazia evoluções.

Como está já fora de dúvida, o ambar cinzento, ou gris, é resultado de uma espécie de calculos intestinais do cachalote.

E' AMBAR. AFIRMAM OS TRIPULANTES DO "SUMARE"

Declararam-nos os tripulantes do "Tupimirim" e do "Tupiniquim" terem-se avistado com os tripulantes do navio "Sumaré", que, como se noticiou, encontraram cerca de 5 mil quilos de ambar. Eles examinaram o recolhido pelos dois barcos de Santos e afirmaram tratar-se do mesmo mate-

rial por eles encontrado. Da mesma opinião foram pessoas de Cananéia, que já por diversas vezes haviam visto ambar, pois é frequente por aquelas alturas encontrar-se esse material.

AMBAR AMARELO E AMBAR CINZENTO

São mais conhecidos o ambar amarelo e o ambar cinzento ou gris. O ambar amarelo é uma espécie de resina fóssil, e por conseguinte de origem mais ou menos mineral.

O ambar cinzento é o que procede dos intestinos do cachalote, onde ao que parece se acumula, como uma espécie de calculo ou corpo estranho, resultante de uma matéria negra se-

gregada pelos cefalópodos, de que se alimentam os cachalotes. Ao que se supõe, os referidos cefalópodos conseguem expeli-los de vez em quando, ficando os seus blocos, que variam de tamanho, atingindo às vezes 500 quilos, flutuando à superfície das ondas por serem mais leves do que a água.

O ambar emprega-se essencialmente para fabricação de perfumes. Insolúvel na água, é completamente solúvel nos azeites grossos. Adicionado a certos alcoóides, adquire perfume forte. E' de alto valor, motivo porque se encontram muitas imitações.

OS PESCADORES FELIZADOS

As tripulações felizardas, dos dois

Quatro mortos num tiroteio entre a policia e comunistas, em Tupã

As vítimas foram um soldado do destacamento local de policia e dois comunistas, estando um terceiro ferido

"Ontem, por volta das 17 horas, a autoridade policial de Tupã, tendo conhecimento de que na propriedade agrícola do comunista Dario de Paula, situada naquele município, se realizava uma reunião clandestina de elementos do extinto P. C. B., para ali se dirigiu, acompanhada de praças do seu destacamento, a fim de dissolvê-la, por se tratar de rearticulação de um partido político colocado fora da lei por venerando acordo do Egreio Tribunal Superior Eleitoral. Ao chegar ao local da reunião, a caravana policial foi recebida a tiros, um dos quais atingiu o soldado Sebastião Jacinto de Lima, que teve morte instantânea. Estabeleceu-se cerrado tiroteio entre os dois grupos, do qual resultou a morte de dois comunistas e ferimentos em um terceiro. A identidade desses tres

elementos até agora não foi estabelecida, pois os seus companheiros, presos após o conflito, se negam a identificá-los.

Procedida uma busca na casa de Dario de Paula, foi apreendido copioso material de propaganda comunista, dirigida especialmente aos operários rurais.

Identificado do ocorrido, o Regional de Polícia de Marília se transportou para Tupã, a fim de avocar o inquérito instaurado a respeito. Este DOPS determinou o reforço do Destacamento de Tupã, enviado para ali 20 praças da Força Policial, acompanhadas do delegado Ademir Paim Pinto, adjunto da Ordem Policial e Social. Reina absoluta calma na cidade.

O diretor do Departamento de Or-

dem Política e Social — a) Elpidio Real, 5.º delegado auxiliar".

MAIS UM MORTO

Durante o tiroteio, segundo informações obtidas pela reportagem na noite de ontem, no Departamento de Ordem Política e Social, o comunista Miguel Rosa foi atingido por varios tiros, ficando gravemente ferido. Removido para um hospital local, veio a falecer.

PRIMOVIDO "POST MORTEM"

O soldado Segastião Jacinto Lima, que tomou durante o conflito, foi promovido "post mortem" ao posto de cabo. Seu enterro deverá ser realizado hoje, às expensas do Estado, devendo ser prestadas as honras militares a que tem direito.

Conferencia da escritora Carolina Nabuco

A escritora Carolina Nabuco pronunciará hoje, às 20.30 horas, na sala "João Mendes", da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, uma palestra sobre Joaquim Nabuco. A ilustre escritora será saudada pelo acadêmico Rodrigues Pinto, em nome da Academia de Letras da Faculdade de Direito.